Orgam do Partido Republicano

Agencia no Rio: Rua do Ouvidor n. 32 (2.º ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854

N. 19.095

NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e Administração: Praça Dr. Antonio Prado (Palacete Briccola) CAIXA DO CORREIO — D

S. Paulo — Sexta-feira, 8 de setembro de 1916

ASSIGNATURAS: Brasil-Anno . . . . . 24$; Exterior-Anno. . . . 50$
Brasil-Semestre . . 14$. Exterior-Semestre, 30$

A GUERRA EUROPÉA

Psychologia allemã

As agencias telegraphicas trazem em distribuição permanente pequenos trechos recortados dos jornaes allemães, que reflectem um certo desanimo e a descrença absoluta na victoria. Ainda hoje os leitores encontrarão, no nosso serviço telegraphico, extractos de periodicos germanicos, ou a elles attribuidos, que manifestam a inquietação que lavra no imperio por motivo da nova phase em que os acontecimentos entraram. A quem acompanha as operações da guerra e os successos que se desenrolam na Europa interessa conhecer superficialmente, embora, o estado de alma dos belligerantes nesta hora grave. Ora, quem procura inteirar-se da psychologia actual dos combatentes, reconhece á primeira vista que os alliados crêem indefectivelmente na victoria final e proxima, ao passo que as previsões allemãs são muito menos confortadoras. E como a fé no triumpho é tambem uma força moral, a acrescer ás outras que os alliados têm revelado possuir, deduz-se da diversa linguagem empregada dos dois lados do Rheno que a situação é menos vantajosa para os allemães que para os seus inimigos. Justamente, a mala de hoje trouxe-nos os commentarios de alguns jornaes allemães ao recente segundo anniversario da guerra, e nada mais proprio para elucidar os leitores sobre o que pensa a Germania que as transcripções da sua imprensa. Recordemos, por hoje, sómente o que diz o "Neues Tageblatt", de Stuttgart, e orgam officioso do governo bavaro: "Entramos agora no terceiro anno da guerra e não entrevemos ainda o seu desfecho; as esperanças de paz, que ás vezes surgem, são incertas e assim que apparecem logo se dissipam. Dia a dia augmentam os encargos que nos opprimem e augmentam tambem as responsabilidades daquelles que nos lançaram nesta guerra... Entre nós já não existe o mesmo enthusiasmo que existia no começo da guerra."

A "Koelnische Zeitung" solta um verdadeiro brado de desespero: "Desde manhã até á noite, em cada dia desta guerra dos povos, devemos pensar e repetir que não teremos paz, nem accôrdo, nem interrupção nos ataques ou na defesa em quanto os adversarios não forem vencidos. Não teriamos o direito de nos intitularmos uma nação, de aspirarmos ao imperio do mundo, de sermos o povo que somos, si nos detivessemos no caminho. Si não pudermos resistir até ao fim, nenhuma graça teremos a esperar do adversario. Digamos então que mais vale morrer por uma vez que ver a nossa patria desgraçada." O coronel Gacke aproveitou a opportunidade do anniversario para publicar, no "Vorwaerts", de que é competente critico militar, um artigo em que diz que começa agora para a Allemanha o periodo mais terrivel da guerra e que o imperio deve resignar-se a acceitar todas as surpresas. Esta linguagem da imprensa germanica tem um sentido que aos leitores intelligentes não passa despercebido. E ella contrasta bem vivamente com a linguagem da imprensa dos paizes alliados, nos quaes o segundo anniversario da conflagração foi pretexto para a renovação dum solenne e ardente acto de fé na victoria.

NOTICIAS DA GUERRA

PROCLAMAÇÃO DO ARCHIDUQUE FREDERICO

NOVA YORK, 7 — (Berlim, via Sayville) — O archiduque Frederico lançou a seguinte proclamação aos exercitos austro-hungaros:

"Soldados e companheiros de armas! Participo-vos que se alistou um novo inimigo nas fileiras dos nossos adversarios: o reino da Rumania.

O nosso espirito militar será sufficiente para mostrar todo o desdem que merece tal perfidia.

Temos passado horas criticas no ultimo anno, mas conseguiremos triumphar. Emquanto permanecermos fieis ao juramento que prestámos á nossa bandeira e ao nosso augusto soberano, saberemos aparar gloriosamente este novo golpe. Que Deus seia comvosco."

Os francezes alcançaram novos successos no Somme - Os italianos proseguem no seu avanço pelo valle do Vojussa - Um zeppelin atacou Bucarest

Os aviões gaulezes desenvolvem grande actividade

A Hespanha quer fazer economias - Os soldados do general Nivelle tomaram uma grande linha de trincheiras - Os russos atravessaram o Dwina, no sector de Dwinsk

Os rumaicos evacuaram Turtukai

A primeira divisão portugueza requisitou cavallos para o seu serviço - Os submarinos no mar Negro

Os telegrammas do "Correio Paulistano"

LONDRES A'S ESCURAS

LONDRES, 7 — Entrou em vigor a disposição relativa á illuminação da cidade, na previsão dos ataques dos zeppelins.

A cidade acha-se mais escura do que nunca.

A população fez o que poude para auxiliar a acção official.

Não se produziu nenhum contratempo.

COMMENTARIOS DE JORNALISTA

LONDRES, 7 — O correspondente militar do "Times" escreve:

"No oeste, os allemães perderam importantes posições e os ataques dos alliados, em vez de cessar, desenvolvem-se e revelam-nos a existencia de um novo exercito francez á direita do nosso, o do brilhante irmão de armas, general Foch.

No oriente, ao norte do Pripet, todos os esforços dos allemães foram baldados. Entretanto, entre o Pripet e os Carpathos, os fortes exercitos, sob as ordens do general Brusiloff, estão novamente em movimento. Esses exercitos fizeram prisioneiros 20.000 austriacos e allemães, em tres dias.

Os rumaicos, entrando na Transylvania, não puderam ser detidos em varios logares.

Os bulgaros comprehendem que, os seus exercitos se acham mal collocados e apressam-se a dispôr-se de outro modo.

Os turcos, na frente da Armenia, não estão em brilhante situação, emquanto o cheriff de Mecca guarda os territorios libertados, depois de expulsos os osmanlis do deserto da Syria.

A esquadra allemã continua a esconder-se.

Os raids de "zeppelins" passaram a ser agora dispendiosos.

O feliz ataque dos rumaicos poz os seus exercitos de posse dos principaes pontos ferroviarios e das gares de desembarque que a Austria contava empregar quando estivesse em condições de atacar, assenhoreando-se tambem de todas as estações, onde as tropas da monarchia dual deviam desembarcar, assim como de numerosos tunneis e pontes.

Ora, a Rumania, podendo utilizar-se dessas vantagens para a offensiva, pode dellas privar os austriacos, por meio de algumas toneladas de dynamite, caso fosse mais tarde forçada a recuar.

A approximação do inverno tornará muito difficeis as operações nessa região, para exercitos privados de vias ferreas.

O archiduque Carlos, que commanda os austriacos na Transylvania, vai fazendo recuar os seus sessenta batalhões da landsturm, que não podem defender os seiscentos kilometros de fronteira contra um exercito de tropas frescas.

Os austriacos explicam que têm a intensão de reduzir a sua frente, adoptando a linha de Dorna Watra a Orsova. Semelhantes pontos são mal escolhidos, porquanto os russos tomaram Dorna Watra e os rumenos muito provavelmente tomarão Orsova.

Além disso, mesmo reduzindo a frente a perto de 250 kilometrs, o que seria de toda a conveniencia para os rumaicos, poderão porventura defendel-a sessenta batalhões austriacos em retirada?

Implica tambem em não ser a maior parte da Transylvania abandonada, com enormes recursos.

Os hungaros insistirão de modo desagradavel junto ao marechal Hindenburg, para que dispense as tropas da Hungria, afim de que ellas possam defender a sua patria.

Onde irá a Austria buscar os reforços precisos?

Nas frentes russa e italiana?

Si assim fôr, podemos ter a certeza de que os generaes Cadorna e Brusiloff saberão aproveitar-se desse facto.

O general von Mackensen commanda ao sul do Danubio. Mas agora, com as retiradas de divisões austriacas e allemãs, de certo deve sentir-se um pouco.

Só restam os bulgaros. E, comquanto o assassinio do chefe do estado-maior bulgaro permitta ao general von Mackensen commandar em Sofia, esse general allemão sem tropas teutonicas não disporá do poder que desejaria ter. Está, entretanto, estabelecido que elle procurará lançar todo o esforço bulgaro contra a Rumania.

Não falamos do exercito do general Sarrail, nem das tropas russas nos Balkans, mas póde antecipar-se que ellas dentro em breve entrarão em movimento.

UM DOS ZEPPELINS QUE ATACARAM NO DOMINGO A INGLATERRA BAIXOU AVARIADO NA BELGICA

LONDRES, 7 — Um dos zeppelins que atacaram no domingo esta capital baixou, avariado, ás margens do Mosa, na Belgica.

Alguns dos tripulantes estavam feridos por estilhaços de granadas da artilharia ingleza.

VON DEMLING DESTITUIDO DE COMMANDO

LONDRES, 7 — O kaiser destituiu de commando, sem a menor explicação, o general von Demling.

A LEI FINANCEIRA AMERICANA

WASHINGTON, 7 — A commissão reunida da Camara dos Representantes e do Senado supprimiu a emenda á lei financeira americana, que concedia ao presidente da Republica a faculdade de usar de represalias contra os cidadãos das nações belligerantes, que intervenham nas malas americanas.

UMA CORRESPONDENCIA QUE FAZ SENSAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS — E' FATAL O ESMAGAMENTO DA ALLEMANHA

NOVA YORK, 7 — O "Evening Mail" publica o seguinte telegramma do seu correspondente especial em Londres:

"Um dos mais altos funccionarios do Ministerio da Guerra, personalidade de grande destaque nestes ultimos mezes, com quem hoje conversei longamente, respondeu nestes termos á minha pergunta sobre o tempo em que durará ainda a guerra:

— E' calculo que ainda não posso fazer. Mas posso affirmar, com certeza, que ella durará ainda tanto tempo quanto necessario para esmagar a Allemanha.

Estamos preparados para fazer a guerra durante mais quatro ou cinco annos, augmentando diariamente a nossa producção de munições e material bellico de toda a sorte.

Dentro de cinco mezes a India, a Australia, o Canadá e a União Sul-Africana fabricarão tambem munições e canhões.

Evidentemente, os recursos da entente são illimitados. Como, por certo, a Allemanha e os outros paizes que a acompanham nesta guerra não têm esses mesmos recursos, a entente acabará fatalmente por os esmagar."

Estas declarações causaram aqui uma grande impressão, porque são attribuidas ao sub-secretario da Guerra, sr. Tennant.

PELA AVIAÇÃO

PARIS, 7 — A aviação tomou parte, activamente, nas acções destes ultimos dias, no Somme, vigiando os movimentos da infantaria allemã, bombardeando a rectaguarda das linhas inimigas e metralhando as tropas em marcha. Os nossos aviões bombardearam varias vezes as trincheiras inimigas.

Hontem, no correr dos combates aereos, os nossos pilotos abateram duas machinas allemãs, que cahiram, uma na direcção Gueudecourt, e a outra, nas proximidades de Brie-en-Santerre.

Quatro apparelhos inimigos foram obrigados a descer avariados.

Houve um canhoneio intermittente no conjuncto da frente, excepto nos sectores de Paroy e Dadzeli, ao oeste do lago Dorian, os quaes o inimigo bombardeou com grande violencia.

A guerra no mar

OS SUBMARINOS NO MAR NEGRO

HAYA, 7 — O critico militar major Ernst Moraht diz no "Berliner Tageblatt", tratando da situação rumena, que o mar Negro não é seguro, nem para os russos, nem para os rumenos, por causa da constante actividade que nelle desenvolvem os submarinos allemães, bulgaros e turcos.

A DEFESA DO GOLFO DE BOTHNIA

PETROGRAD, 7 — O Ministerio da Marinha publicou o seguinte aviso, destinados aos pilotos dos barcos que navegam no golfo de Bothnia:

"O governo imperial, afim de assegurar a liberdade da nevegação, extendeu uma barreira de minas, na noite de 30 de agosto, no mar Baltico, numa região que está limitada ao oeste pelas tres milhas de aguas territoriaes suecas, ao norte pelo parallelo 50 graus e 52 minutos e ao sul pelo parallelo 59 graus e 40 minutos

O governo imperial declina de toda responsabilidade dos accidentes que possam occorrer aos navios que naveguem na referida região."

O CRUZADOR "AMETHYST"

RIO, 7 — Chegou hoje a este porto o cruzador "Amethyst", da marinha de guerra ingleza.

UM VAPOR ITALIANO INCENDIADO EM ALTO MAR

NOVA YORK, 7 — O vapor italiano "Couppa", que hoje de manhã fundeou neste porto, esteve em risco de ser destruido por um incendio em alto mar.

O fogo, segundo se averiguou, foi criminosamente ateado.

Afinal foi extincto, depois de causar grandes prejuizos.

O commandante do "Couppa" impediu o desembarque de tres passageiros, sobre os quaes recaem suspeitas.

NAVIO AFUNDADO

LONDRES, 7 — Dizem de Plymouth que o navio inglez "Torridge" foi afundado.

UM SUBMARINO ALLEMÃO DESTRUIDO PELOS AVIADORES INGLEZES

LONDRES, 7 — Alguns aviadores inglezes destruiram um submarino allemão no mar do Norte, na occasião em que o navio inimigo se approximava de Dunkerque.

A grande batalha

NA FRENTE INGLEZA

LONDRES, 7 — Em Ginchy continua violento o combate. Fizemos 60 prisioneiros nesse sector.

A artilharia britannica dispersou uma consideravel força allemã que sahia de La Courcelette.

A artilharia inimiga mostra-se activa, atirando contra a linha de frente ingleza.

Perto de Thiepval, quatro aeroplanos inglezes repelliram 13 aviões allemães.

NO SOMME E NO MEUSE

PARIS, 7 — (Official) — Ao norte do Somme, é violento o duello da artilharia.

Ao sul do rio, apoderamo-nos, a sudeste de Belloy, de algumas trincheiras e de parte da aldeia de Berny.

E' vivo o combate entre Vermandovillers e Chilly. Conquistamos parte da primeira dessas localidades e as trincheiras entre Chaulnes Chilly, attingindo as proximidades de Chaulnes e a estrada de ferro de Chaulnes a Roy.

Na margem direita do Meuse, no sector de Vaux-Chapitre, o canhoneio é intenso.

O SEGUNDO ANNIVERSARIO DA BATALHA DO MARNE

PARIS, 7 — Os jornaes de hoje commemoram o inicio da batalha do Marne, ha dois annos, que pôz fim ás victorias allemãs na frente occidental, detendo o avanço dos invasores sobre Paris.

OS INGLEZES E FRANCEZES PROGRIDEM NO SOMME E EM VERDUN

LONDRES, 7 — Na frente ingleza do Somme os exercito sdo general Douglas Haig fizeram ainda novos progressos, apesar de continuar o mau tempo.

Os francezes tambem repelliram varios contra-ataques allemães entre Deniecourt e Berny-en-Santerre, que foi totalmente occupada pelas tropas da Republica.

Em Verdun os francezes fizeram novos progressos a leste de Fleury. Approximaram-se ainda mais da obra fortificada de Thiaumont, fazendo ahi mais de sessenta prisioneiros.

OS COMBATES NO SOMME E NO MEUSE

PARIS, 7 — Ao norte do Somme, o inimigo fez vigorosos esforços para desalojar-nos da granja de l'Hôpital. As nossas metralhadoras varreram o adversario, no curso dos seus ataques, e dispersaram os allemães, infligindo-lhes [illegible] perdas.

Ao sul do Somme, os allemães, numa grande força, desembocaram da aldeia de Horgny, levando a effeito varios ataques contra as nossas novas posições a sudoeste de Belloy-en-Santerre e ao sul de Barleux. Os nossos fogos de barragem sustaram taes ataques, antes que os allemães pudessem approximar-se das nossas linhas.

As perdas, que soffreram os teutões nos seus ataques infructiferos, parece que foram muito grandes.

Até agora contamos 400 prisioneiros feitos hontem ao sul do Somme.

Segundo informações colhidas pelo commando francez, os allemães repellidos hontem, na região a leste de Chilly, pertencem a uma divisão saxonia, que havia chegado apressadamente da frente do Aisne.

Na margem direita do Meuse, no fim do dia de hontem, depois de uma violenta preparação de artilharia, atacamos as organizações allemãs na frente entre o bosque de Vaux-Chapitre e Le Chenois.

Os soldados do general Nivelle tomaram uma linha inteira de trincheiras, com uma frente de cerca de 1.500 metros.

Fizemos 250 prisioneiros, tomando aos allemães dez metralhadoras.

COMMENTARIOS MILITARES

PARIS, 7 — Novos successos assignalaram o dia de hontem ao sul do Somme, emquanto ao norte a artilharia proseguia no seu trabalho de destruição.

Os francezes repelliram primeiro violentos contra-ataques e depois, passando á offensiva, realizaram notaveis progressos de grande importancia estrategica. Depois de intenso bombardeio contra as linhas inimigas, desde Barleaux até Chilly, as infantarias francezas, reassumindo com impeto a offensiva, tendo por objectivo Berny, desempenharam brilhantemente a sua missão, occupando a maior parte da aldeia e as visinhanças dessa localidade até ao parque communal.

Os francezes estão assim na frente das ravinas que correm para leste e descem para o Somme, contornando as posições allemãs de Barleaux ao planalto de Villers e Carbonnel, defendidas por numerosas baterias germanicas.

Pleno successo corôou egualmente a offensiva no centro.

Já não resta em poder do inimigo sinão a parte sueste de Vermandovillers.

O bosque de Etoile, que os allemães diziam ser inexpugnavel, já ficou para traz das linhas francezas.

Mais para o sul, os progressos das forças do general Foch foram ainda mais consideraveis.

As tropas republicanas conquistaram uma serie de trincheiras inimigas até ás visinhanças de Chaulnes e a leste de Chilly, perto da linha ferrea de Chaulnes a Roye.

Nesse sector, Déniecourt e Vermandovillers estão quasi inteiramente rodeadas e apertadas por uma tenaz, cujas pontas abertas apresentam uma distancia de cerca de cem metros sómente.

Do lado dos allemães, a quéda dessas aldeias é prevista para breve.

Por outro lado, a linha de Nesle a Chaulnes, que serve para conduzir reforços e abastecimentos dos allemães para o anel do Somme, fica sem utilidade para elles.

Este successo permittirá egualmente desenvolver a vantagem ao sul.

OS ALLEMÃES NO SOMME

PARIS, 7 — O "Echo de Paris" diz que os allemães, em consequencia da nova offensiva no Somme, foram obrigados a proceder a um novo agrupamento das suas forças.

Assignala que só hontem os allemães confessaram a perda de Cléry, perdida a 4 do corrente.

A affirmação germanica de que entraram em combate 28 divisões alliadas é erronea.

E' egualmente significativo o seu embaraço em não mencionarem a tomada de Soycourt e Commilecourt, que foram entretanto solidamente conquistadas.

As reacções allemãs contra as posições perdidas no sector de Fleury estão regularmente bloqueadas.

Ha duzentos dias os allemães debalde tentaram forçar a porta fechada da França em Verdun, a qual continua sempre a resistir-lhe valentemente.

No theatro oriental da guerra

O PORVIR DA POLONIA

AMSTERDAM, 7 — O general von Beseler, governador militar de Varsovia, manifestou-se pessimista, segundo os despachos transmittidos hoje para esta capital, ao passar o anniversario do estabelecimento do regimen allemão na Polonia russa.

São as seguintes as palavras que lhe são attribuidas:

Temo-nos empenhado em restituir a sua nacionalidade aos polacos. Não me é dado predizer o que será este paiz, pois não sabemos o que a guerra trará. A lucta continua em todas as frentes.

Estou convencido, entretanto, de que o espirito que anima o nosso exercito chegará a dominar o mundo.

A ACÇÃO DOS RUSSOS

PETROGRAD, 7 — A nossa artilharia bombardeou Halicz. Esta cidade está em chammas.

As nossas tropas occuparam a estrada de ferro entre Halicz, Semikovitze e Wodalki.

DE RIGA A'S MARGENS DO PRIPET — OS ALLEMÃES FOGEM DESMORALIZADOS

LONDRES, 7 — Telegrapham de Petrograd:

"O communicado do estado-maior de hontem annuncia que, desde Riga ás margens do Pripet, ha signaes evidentes de que os allemães não se sentem seguros nas suas posições.

Promovem, com frequencia verdadeiramente extranha, incessantes incursões nocturnas fóra de suas trincheiras.

Esse desassocego não se explica sinão como prova do estado alarmante em que se encontram os allemães.

Na frente do Stokhod, os russos continuam a fazer grande pressão sobre as linhas allemãs, tendo feito novos progressos na direcção de Kovel.

Sabe-se que o principe Leopoldo de Baviera, commandante em chefe dos exercitos austro-allemães na fronteira de leste, chegou a Kovel e ali teve longa conferencia com o general von Bernhardi, commandante daquella praça, e outros generaes austro-allemães, sobre o proseguimento das operações.

Continu'a empenhada uma grande batalha na região de Brzezany.

Os russos tomaram mais algumas alturas importantes e fizeram cerca de 5.000 prisioneiros.

No Dniester nada houve de importante.

As forças do general von Koevess continuam a retirar-se simultaneamente, acossadas pelos russos e rumaicos."

OS COMBATES NO ORIENTE

PETROGRAD, 7 — Na região de Halicz, fizemos prisioneiros hontem 45 officiaes e 5.600 soldados, inclusivé 22 officiaes allemães e 3.000 soldados da mesma nacionalidade, 5 officiaes turcos e 685 soldados turcos.

Nos bosques dos Carpathos, avançámos ao norte.

No sector de Dwinsk, atravessámos para a margem oeste do Dwina.

Expulsámos o inimigo das suas trincheiras e conquistámos parte da posição germanica.

Nas direcções de Brzezany e Halicz, continu'a empenhado o combate, com vantagem para nós.

Attingimos o Naraluvka, tributario do Gnita Lipa. Atravessámos varios logares.

Repellimos a offensiva turca na margem esquerda do Euphrates, ao oeste de Erzingham.

Os acontecimentos nos Balkans

A FRENTE DA TRANSYLVANIA

NOVA YORK, 7 — A United Press recebeu o seguinte despacho do seu correspondente em Berlim, mr. Carl W. Ackerman:

"A predição que se faz, affirmando que será evacuada a maior parte do territorio da Transylvania, é erronea. Sómente se renunciará á occupação de varios pontos, onde anteriormente pensavam manter-se as forças dos imperios centraes. O objecto deste movimento é solidificar a linha de frente."

AS NOTICIAS DE BERLIM

NOVA YORK, 7 — O communicado official de Berlim, publicado hontem á noite, informa que um zeppelin lançou com exito bombas sobre os fortes de Bucarest e depositos de trigo, provocando grandes incendios e diversas explosões.

AS TROPAS ITALIANAS NOS BALKANS — TRES NAVIOS DA ITALIA COOPERAM NO EGEU COM A ESQUADRA FRANCO-INGLEZA

LONDRES, 7 — Noticias de Salonica dizem que as forças italianas proseguem no seu avanço no valle do Vojussa, na direcção sudeste, com o fim evidente de attingirem a Macedonia grega e se unirem aos alliados na região de Koritza.

Os italianos occuparam já todas as posições mais importantes da fronteira do norte do Epiro e tambem varias aldeias, tendo destituido todas as autoridades gregas da região e nomeado autoridades militares italianas.

As autoridades destituidas enviaram um telegramma ao rei Constantino, protestando, mas o soberano não lhes deu resposta.

A engenharia italiana está construindo caminhos e pontes, para facilitar a marcha de suas tropas.

A Italia mandou tres dos seus navios de guerra cooperar com a esquadra franco-ingleza no Egeu.

OS ITALIANOS NA ALBANIA

LONDRES, 7 — Noticias chegadas de Salonica annunciam que as forças italianas proseguem no seu avanço pelo valle do Vojussa, em direcção a sudeste, com o fim evidentemente de attingirem a Macedonia grega e unirem-se aos alliados na região de Koritza.

Os italianos já occuparam todas as posições mais importantes da fronteira do norte dos Epiro e tambem varias aldeias tendo destituido todas as autoridades gregas e nomeado autoridades italianas em seu logar.

As autoridades destituidas enviaram telegrammas ao rei Constantino, protestando, mas o soberano não lhes respondeu.

A engenharia italiana está construindo activamente caminhos e pontes, afim de facilitar a marcha das tropas.

A Italia mandou tres dos seus navios cooperar com a esquadra franco ingleza no mar Egeu.

OS BULGAROS TRUCIDARAM AS GUARNIÇÕES GREGAS DE KAVALLA

PARIS, 7 — Os jornaes de Athenas dizem que os bulgaros completaram a occupação das fortalezas gregas de Kavalla, anniquilando as guarnições hellenicas que as defendiam.

Esta noticia causou em Athenas grande agitação popular.

RAID DE UM "ZEPPELIN" CONTRA BUCAREST

NOVA YORK, 7 — Um communicado official, publicado hontem, á noite, em Berlim informa que um "zeppelin" lançou, com exito varias bombas sobre os fortes de Bucarest e os depositos de trigo, provocando grandes incendios e diversas explosões.

AS OPERAÇÕES NA MACEDONIA

LONDRES, 7 — Na linha de frente da Macedonia têm-se travado alguns combates entre patrulhas a léste do rio Struma.

Na frente do lago Doiran a artilharia teuto-bulgara bombardeou as posições dos exercitos alliados.

OS DEFENSORES DE SERES

PARIS, 7 — Telegrapham de Salonica que o coronel Christodoulos e as tropas gregas da guarnição de Seres acabam de chegar a Kavalla. Essas forças se apoderaram de dois fortes, apesar da opposição dos bulgaros.

A Italia ao lado dos alliados na guerra

ENTRE ITALIANOS E AUSTRIACOS

ROMA, 7 — As noticias de fonte official communicadas hoje aos jornaes desta capital informam:

Em todas as nossas linhas de frente mantemos a mais viva actividade, empregando a artilharia.

Nas linhas do Trentino, a nossa acção energica tem disposto o inimigo á lucta, atacando-nos o adversario com toda a violencia, notadamente nas linhas do Avisio onde se accentua o nosso avanço com a tomada do monte Cauriol.

Contra este ponto, os austriacos têm empregado todos os meios ao seu alcance, no intuito de nos desalojar.

Na região do Felizzon, os ataques, realizados com a maxima energia, foram infructiferos, pois mantemos activa a nossa vigilancia.

Na margem esquerda, nada se regista de maior monta, a não ser o bombardeio.

Nos sectores dos Dolomitas e no Drava, é insistente e activo o movimento da artilharia inimiga, para impedir os nossos successos nessas zonas.

Na Carnia, os nossos aeroplanos bombardearam, com a maxima energia, Cateschio (no Gail), constatando os bons resultados causados pelas bombas lançadas

Nas linhas de Goricia e no Carso, mantemos o duello de artilharia, sempre a nosso favor, facilitando o alcance de melhores posições na zona do sul.

CONDEMNAÇÃO DE UMA AUSTRIACA NA ITALIA

LONDRES, 7 — Os tribunaes italianos condemnaram a viuva do almirante austriaco Beck a tres mezes de prisão, pelo crime de propalar noticias falsas sobre a guerra.

A viuva Beck appellou da sentença para a côrte nacional de Florença. Esta, em decisão de hontem, augmentou a pena para seis mezes de prisão.

NOTICIAS DO QUARTEL GENERAL ITALIANO

LONDRES, 7 — O ultimo communicado do general Cadorna informa que as forças italianas continuaram a fazer sensiveis progressos nas encostas da Punta Forame, onde foram capturadas algumas dezenas de austriacos.

Na frente do Isonzo os austriacos contra-atacaram sem o menor resultado as novas posições italianas. Foram repellidos depois de terem experimentado grandes baixas.

Em toda a frente do Trentino estão travados fortes duellos de artilharia.

O communicado official publicado hontem á noite em Vienna, confessa que dos aeroplanos austriacos que bombardearam Gradz e Veneza um não voltou ao ponto de partida.

UM PEQUENO CAÇADOR DE AUSTRIACOS

LONDRES, 7 — Informa o correspondente do "Daily Mail" junto ao quartel-general italiano:

"O coronel commandante de um regimento alpino acaba de levar ao conhecimento do estado-maior um episodio interessante:

O pequeno Mateo Praia, de doze annos de edade, acompanhava o pae, que era soldado alpino, quando este foi morto em combate contra os austriacos. O pequeno supplicou então ao capitão commandante da companhia que o recebesse como voluntario e permittisse que elle acompanhasse os soldados até vingar o seu pae. O capitão, deante de taes supplicas, acceitou o pequeno, dando-lhe um revólver.

O pequeno, dois dias depois, correndo os maiores riscos, conseguiu matar um capitão austriaco, commandante de uma companhia, que tinha travado combate com os nossos. Agora continúa anciosamente, noite e dia, na caça dos inimigos, matando quantos passam ao alcance do seu revólver."

OS ALLEMÃES E AUSTRIACOS INTERNADOS NA ITALIA — CONFISCAÇÃO DOS VALORES DOS SUBDITOS INIMIGOS DEPOSITADOS NOS BANCOS ITALIANOS

LONDRES, 7 — Telegrapham de Roma:

"Foram internados 5.123 subditos allemães, na maioria mulheres e crianças, e tambem 752 austro-hungaros em edade militar.

O governo resolveu não tomar nenhuma medida sobre 20.000 irredentos que vivem na Italia, visto consideral-os bons italianos.

O correspondente do "Times" em Roma diz que, segundo informações colhidas nos circulos competentes, o governo publicará em breve um decreto confiscando todos os valores depositados pelos allemães nos bancos italianos.

OS BANHISTAS, NA ITALIA, NÃO TEMEM OS AEROPLANOS

PARIS, 7 — Informa o correspondente do "Matin", em Roma, que as praias italianas sobre o Adriatico estão cheias de banhistas, muitos dos quaes extrangeiros, apesar dos riscos que correm com os ataques frequentes dos aeroplanos austriacos.

A RUSSIA ENTREGA PRISIONEIROS IRREDENTOS A' ITALIA

PARIS, 7 — O governo russo resolveu entregar á Italia 5.000 prisioneiros irredentos italianos, capturados durante os combates de julho e agosto na Volhynia e na Galicia.

SUCCESSO DOS RUMAICOS

BUCAREST, 7 — Nas fronteiras do norte e de nordeste, as nossas forças occuparam a garganta de Gyorgy, Ditro e Orsova.

OS RUMAICOS EVACUARAM TURTUKAI

PETROGRAD, 7 — (Official) — As tropas rumaicas evacuaram Turtukai, deante da pressão de forças superiores bulgaro-germanicas.

O ESPOLIO TOMADO PELOS RUMAICOS AOS AUSTRIACOS — AS TROPAS DO REI FERDINANDO JA' OCCUPARAM 7.000 MILHAS QUADRADAS DE TERRITORIO DA AUSTRIA

LONDRES, 7 — Telegrapham de Bucarest que o espolio de que se apoderaram as tropas rumaicas em Sepsi, Szent e Gyorgy é ainda mais importante do que ao começo se suppoz.

Acreditava-se que os quinhentos vagões de estrada de ferro, que foram tomados, contivessem apenas provisões.

Muitos desses vagões, entretanto, estavam repletos de productos chimicos e pharmaceuticos.

Havia tambem uma ampla e completa installação sanitaria e doze ambulancias.

Em Valle Maros, fizemos tambem grande presa de guerra, principalmente de munições de artilharia ligeira, e capturámos 7 officiaes e 622 soldados, todos hungaros.

Os teuto-bulgaros atacaram dez vezes seguidas, com grande violencia, as nossas posições de Tutrakan.

De todas as vezes foram repellidos, depois de terem soffrido enormissimas perdas.

Por fim, obrigámos o inimigo a recuar na maior desordem e reoccupámos as alturas, que momentaneamente haviamos abandonado.

E' falsa a informação contida nos communicados bulgaro e austro-allemão, de que o inimigo tivesse tomado sete obras de defesa nessa região.

A batalha, entretanto, continu'a ali com grande violencia.

A ala direita austriaca na Transylvania está em franca retirada.

O governo de Vienna já confessa que as nossas tropas occupam 7.000 milhas quadradas de territorio da Hungria, incluindo a parte mais importante, mais rica e productiva da Transylvania.

A CAMARA DE TIVOLI QUER APROPRIAR-SE DE UMA PROPRIEDADE DO HERDEIRO DO THRONO AUSTRIACO

LONDRES, 7 — A Camara Municipal de Tivoli, segundo informam de Roma, reivindicou, perante o governo a propriedade que ali tinha o archi-duque herdeiro da Austria-Hungria, para o fim de nella installar uma escola.

O conflicto luso-germanico

A MISSÃO ANGLO-FRANCEZA EM PORTUGAL

LISBOA, 7 — O sr. Carnegie, ministro da Inglaterra, offerece no sabbado um banquete em honra da missão militar anglo-franceza.

Assistirão a essa festa o ministro da França e outros diplomatas, o sr. Norton de Mattos e outras altas autoridades.

OS ALLEMÃES EM PORTUGAL

LISBOA, 7 — As autoridades entregaram passaportes a sete homens, tres senhoras e uma criança de nacionalidade allemã, que estavam internadas nas ilhas dos Açores, e que pediram permissão para passarem para a Hespanha.

EM PORTUGAL

LISBOA, 7 — O governo acaba de nomear uma commissão incumbida de sustentar a acção economica contra os paizes inimigos dos alliados.

EXERCITO PORTUGUEZ

LISBOA, 7 — A primeira divisão do exercito requisitou, com urgencia, o gado cavallar pertencente aos particulares lisbonenses e a quarenta e cinco concelhos vizinhos.

Homenagens do parlamento francez ao brasileiro

No expediente de uma das sessões da Camara dos Deputados Federaes foram lidos os seguintes documentos enviados pelo parlamento francez, agradecendo a inclusão, nos "Annaes", da conferencia do Ruy Barbosa, em Buenos Aires:

"Paris, le 26 juillet 1916. — Monsieur le président. — Nous avons l'honneur et le grand plaisir de vous transmettre l'Adresse au Parlement Féréral des E'tats Unis du Brésil, votée á l'unanimité par les Commissions des Affaires Extérieures du Sénat et de la Chambre des Députés reunies en séance extraordinaire le 21 juillet 1916.

Nous vous prions d'agréer, monsieur le président les assurances de notre haute considération et de notre affectueuse confiance dans l'avenir de la grande République latine. — Georges Leygues, président de la Commission des Affaires Extérieures de la Chambre des Députés. — G. Clemenceau, président de la Commission des Affaires Extérieures du Sénat."

A moção que acompanhou o officio é esta:

"Adresse au Parlement Fédéral des E'tats Unis du Brésil votée par les Commissions des Affaires Extérieures du Sénat et de la Chambre des Députés. — Les Commissions des Affaires Extérieures, interprétes des sentiments unanimes du Sénat et de la Chambre des Députés, envoient au Parlement Fedéral des E'tats Unis du Brésil l'expression de leur haute joie pour l'acte historique du 7 juillet 1916, qui touche profondément le cœur de la France.

En inscrivant dans ses annales et en faisant siennes, pour des motifs basés sur les principes de la morale internationale, les fiéres et nobles déclarations de mr. Ruy Barbosa, l'éminent ambassadeur du gouvernement brésilien, le Parlement Fédéral associe la grande République sud-américaine á la confédération des nations d'Europe qui luttent pour le droit et pour la dignité des peuples en même temps qu'il apporte aux soldats de la liberté le concours d'une force de conscience irrésistible. — Georges Leygues, G. Clemenceau."

Estas mensagens foram entregues á Camara pelo sr. E. Lanel, ministro de França.

Chronica Social

DR. CARDOSO DE ALMEIDA

Entre os vultos de destaque no scenario da politica contemporanea do nosso Estado e do nosso paiz, pelo relevante concurso que têm prestado á causa republicana e á causa publica, está, sem duvida, a sympathica individualidade do sr. dr. Cardoso de Almeida.

Associando-nos, pois, ás homenagens que hoje, por motivo do seu anniversario natalicio lhe serão prestadas, fazemos nossas, pela justiça de que se revestem, as seguintes referencias hontem publicadas em nossa edição da noite:

"Felicitar o preclaro homem publico por essa data auspiciosa é seguramente exprimir o sentimento unanime do povo paulista que, acompanhando a sua fecunda e brilhante carreira, assignala dia a dia um novo e relevante serviço com que s. exc., collaborando na obra do engrandecimento do Estado e da Patria, cada vez mais se torna merecedor da gratidão e do apreço dos seus patricios.

O sr. dr. Cardoso de Almeida tem sido, na verdade, desde o advento do novo regimen, um dos mais esforçados propugnadores das iniciativas que hoje constituem orgulho e gloria das nossas organizações politica e administrativa.

Espirito moderno e emprehendedor, dotado de decidida energia, seguindo uma escola de rigidos principios liberaes, elle tem sabido conduzir-se, com moderação e descortino, no desempenho das multiplas funcções que S. Paulo e a Republica têm confiado á sua comprovada competencia.

Desde bem joven filiado ao Partido Republicano Paulista, do qual é hoje um dos mais lidimos ornamentos, vem o actual secretario da Fazenda revelando, em eloquentes attestados, as suas aptidões e o seu tino politico e administrativo, ora no Congresso do Estado e no Federal, ora no governo, no qual, em varios quatriennios, dirigiu successivamente as pastas do Interior, da Justiça, da Agricultura e da Fazenda, tendo tambem exercido o cargo de chefe de Policia.

Presidente da Camara dos Deputados de S. Paulo, marcou a sua passagem por esse alto posto, num dos periodos mais notaveis de agitação partidaria, pelo seu desassombro, pelo seu criterio e, ao mesmo tempo, pela sua invariavel tolerancia.

Deputado federal, foi um dos mais operosos, quer no seio das commissões de que fez parte, quer na tribuna, de onde abordou e discutiu, com brilho, os mais palpitantes problemas da época.

Poucos representantes da nação têm deixado nos annaes do Parlamento somma tão valiosa de util contribuição em beneficio da causa publica.

São de hontem os substanciosos trabalhos do eminente republicano, sobre os orçamentos da Viação e da Marinha, sobre as accumulações remuneradas, sobre a defesa da producção e muitos outros assumptos de opportunidade e de alcance indiscutiveis.

E, ultimamente, chamado de novo á administração pelo sr. conselheiro Rodrigues Alves, em pouco tempo de gestão, accumulando alguns mezes duas pastas, a da Fazenda e a da Agricultura, prestou nos serviços de ambas concurso efficaz e surprehendente, terminando por apresentar ao presidente do Estado um trabalho de elevado valor — o balanço do Thesouro — que foi um elemento benefico e inestimavel para a propaganda dos nossos recursos, das nossas riquezas, da nossa situação economico-financeira e das perspectivas do nosso futuro.

Proseguindo no actual quatriennio o seu trabalho esforçado e brilhante, concorre o sr. dr. Cardoso de Almeida, de momento em momento, com providencias acertadas para a solução de varios casos graves, notadamente, para o restabelecimento do equilibrio orçamentario, pela effectividade de ponderadas economias e pelo aperfeiçoamento e melhoria dos methodos de arrecadação da renda e para o augmento das nossas riquezas, pela defesa da producção por apparelhos e outros meios adequados."

Registando a ephemeride que hoje será festejada pelo sr. dr. Cardoso de Almeida, o "Correio Paulistano" apresenta ao provecto administrador as suas cordiaes felicitações.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Zaira Rodrigues Alves, dilecta filha do sr. conselheiro Rodrigues Alves, illustre presidente da Commissão Directora do Partido Republicano.

Juntamos as nossas saudações ás muitas que a distincta anniversariante receberá hoje pela festiva data.

* *

Festeja hoje mais uma primavera a distincta senhorita Olivia Rodrigues Alves, filha do sr. coronel Virgilio Rodrigues Alves, digno senador ao Congresso do Estado.

As nossas felicitações á gentil anniversariante.

* *

Fazem annos hoje:

O menino Moysés, filho do sr. Giacomo Del Bello;

a senhorita Laura, filha do sr. Theodoro Aranha;

a senhorita Maria Vicentina, filha do sr. dr. José Pereira de Queiroz;

a senhorita Maria da Penha Duarte, 2.a-annista da Escola Normal do Braz, e filha do sr. Manuel F. Duarte, proprietario aqui residente;

a senhorita Alice Ferreira, filha do fallecido medico dr. Deoclides Ferreira;

a sra. d. Maria Rampinelli de Oliveira, esposa do sr. Manuel Pedro de Oliveira, funccionario da Repartição dos Correios;

a sra. d. Francisca de Almeida, professora do grupo escolar de Sorocaba;

a sra. d. Heloisa Leal Pamplona, esposa do sr. Mariano Paim Pamplona Sobrinho;

a sra. d. Marieta Lima, esposa do sr. dr. Miguel Lima;

o sr. dr. Luiz Gonçalves da Silva, socio-gerente da fabrica de fundição do Braz;

o sr. Carlino de Castro;

o sr. Benedicto Antonio do Nascimento;

o sr. Adolpho Gamoeda;

o sr. Vespasiano Oliveira, auxiliar do escriptorio da Companhia Ceramica "Villa Prudente".

FESTA INTIMA

Festejando o anniversario natalicio da sua neta, senhorita Zilda Rocha Mello, professora da Escola Modelo "Caetano de Campos", ante-hontem occorrido, a sra. d. Isabel Moraes Rocha deu um sarau em sua residencia, á rua Visconde do Rio Branco, n. 1, comparecendo distinctas familias de nossa sociedade e cavalheiros.

Dançou-se animadamente, sendo nos intervallos recitadas varias poesias de autores nacionaes e algumas humoristicas.

O serviço de buffet esteve a cargo do sr. Miguel Lavignano, proprietario do "Bar Royal".

MATINE'E DANÇANTE

[illegible] pela incançavel directoria da Obra de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres, realiza-se amanhã no salão Trianon uma matinée dançante, em beneficio do Sanatorio de Bragança, fundado pela sra. viscondessa da Cunha Bueno, que mantém cerca de 70 crianças alli asyladas.

Essa obra, de um grande alcance social, vai produzindo esplendidos resultados, sendo merecedora do apoio dos corações bem formados.

E' justo, pois, que, movidos pela caridade, todos os que puderem não deixem de tomar parte numa reunião tão agradavel, que, cremos, será a matinée de amanhã no Trianon.

Essa festa é patrocinada pelos srs. drs. Altino Arantes, Oscar Rodrigues Alves, Candido Motta, Cardoso de Almeida, Washington Luis e sras. dd. Alzira Seabra de Camargo, Amalia Ferreira Matarazzo, Amelia Barcellos, Anna Backeuser, Anna Clara Bresser, Anna Moraes Burchard, Antonieta Penteado Prado, Arethusa Miranda, Anna Candida Amaral Campos, Anna Lebre Guimarães, Brasilia Sampaio, Camilla Patureau de Oliveira, Candida Prates, Carlota Sampaio Vidal, Carolina Guedes, Carolina Almeida Pinto, Cecilia Capote Valente, Constancia Mendes, Christina Fidelis, condessa A. Penteado, condessa de Lara, condessa do Prates, Davina de Lara, Eglantina Penteado, Elisa Puech, Elvira Barroso, Elvira Meira Botelho, Estella Penteado, Eudoxia Bueno da Silva Prado, Fortunata Thiollier, Genebra Aguiar de Barros, Generosa Pinto, Gisela Sousa Queiroz, Guiomar Penteado, Guilhermina Chiaffarelli, Herminia Prado Monteiro de Barros, Ilyria Guedes, Julia Almeida Penteado, madame Bonilha, madame Carvalho, madame Ferreira, madame J. D. Martins, madame Fontine, madame Guilherme A. Villares, Maria da Cunha Bueno, Maria das Neves Sampaio Moreira, Marina Crespi, Nina Malta, Noemia Barbosa Bueno, Olga S. Campos, Olivia Guedes Penteado, Olympia Almeida Prado, Paulina Sousa Queiroz, Rosa Lebre Mello, Sophia Ellis Lebre, Umbelina Magalhães, Virgilia Saraiva, Virgilina de Andrade, madame Le Viennois, Maria Jaguaribe e Zelia Street.

A FESTA DA FLOR

Adheriram á commissão organizadora da festa da flor, que ainda este anno deve ser celebrada em S. Paulo, por iniciativa da colonia hespanhola, mais as seguintes senhoras: dd. Carolina de Berges, Dolores Sanchez de Bomera, Rosa de Solé, Concepcion de Campillo e Ines Carrasco, e senhoritas Dolores Fernandez, Encarnacion Fernandez, Nené Berges, Marina Borges, Nené Hippolyto e Maria Salerno.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se nesta capital o sr. dr. Eugenio Monteiro, advogado e curador de orphams em S. João da Boa Vista.

* *

Seguirá hoje para Ribeirão Preto, o sr. dr. Carneiro Leão, que vai visitar algumas fazendas daquella zona.

S. s. deverá regressar segunda-feira proxima a esta capital.

NECROLOGIA

Realizou-se hontem, com grande acompanhamento, o enterro do sr. Thomas Aldred, chimico do Cotonificio Crespi.

Sobre o feretro foram collocadas muitas corôas.

MISSAS FUNEBRES

Realizaram-se hontem, na egreja do Coração de Jesus, as missas mandadas celebrar em suffragio da alma do sr. coronel Hermogenes de Azevedo Marques, fallecido recentemente no Rio de Janeiro.

Foram celebrantes o monsenhor arcediago Ezechias Galvão da Fontoura, os conegos Lessa e Rodrigues e padres Rosauro e Sebastião.

A's cerimonias compareceu, além da exma. familia enlutada, grande numero de pessoas de suas relações, tendo estado o templo repleto.

* *

Reza-se hoje, ás 9 horas, na egreja de Santa Cecilia, uma missa por intenção da alma do sr. general Pinheiro Machado.

ELEIÇÃO ESTADUAL

Devendo realizar-se a 24 de setembro proximo vindouro a eleição para preenchimento de uma vaga de deputado pelo 10.o districto deste Estado, em consequencia da renuncia do sr. dr. Antonio Carlos de Salles Junior, recentemente eleito deputado federal, e depois de apuradas as indicações recebidas daquelle districto ácerca dessa vaga e de ouvidas pessoas da maior responsabilidade politica nessa zona, os abaixo assignados apresentam candidato á referida vaga de deputado estadual o

DR. RAPHAEL CORRÊA DE SAMPAIO,
lente, morador nesta capital,

sobre cujo nome recahiu a quasi unanimidade daquellas indicações, que, certamente, levaram em alta conta os grandes serviços que o illustre candidato vem, de ha muito, prestando á causa publica.

Esperam, por isso, os abaixo assignados que, de accôrdo com as honrosas tradições de cohesão e disciplina do Partido Republicano de S. Paulo, os correligionarios do 10.o districto concorrerão ás urnas para suffragar com o maior numero possivel de votos essa candidatura, já préviamente acolhida por tantos e tão valiosos elementos locaes.

S. Paulo, 27 de agosto de 1916.

Jorge Tibiriçá
M. J. de Albuquerque Lins.
A. de Lacerda Franco
A. de Padua Salles
Fernando Prestes
Virgilio Rodrigues Alves
Olavo Egydio
Rodolpho Miranda
Carlos de Campos.

OS NOSSOS BAIRROS

LIBERDADE

"CORREIO PAULISTANO"

O sr. Armando Nobrega é nosso representante neste bairro e reside á rua Thomaz Gonzaga, 22, onde poderá ser procurado para tratar de negocios com referencia a esta folha.

ANNIVERSARIO

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da interessante menina Maria Apparecida, dilecta filha do sr. coronel Antonio Sandoval, redactor da "Cidade de S. Paulo".

Por esse motivo, o sr. coronel Sandoval offereceu, em sua residencia, á rua Galvão Bueno, 60, ás pessoas de suas relações que alli compareceram, um opiparo jantar.

CHRONICA RELIGIOSA

O DIA

Natividade de Nossa Senhora

As preces e lagrimas de Sant'Anna mereceram-lhe, após vinte annos de esterilidade a gloria de dar ao mundo a Bemaventurada Virgem Maria.

Eis a aurora mensageira do sol da justiça; demonios, retirai-vos para os infernos; anjos, regozijai-vos; os justos logo occuparão os logares abandonados pelos anjos rebeldes.

Homens, triumphai! Nasceu Maria, para ser mãe dum Deus que será vosso irmão e vosso Redemptor.

Santas almas que gemeis no limbo consolai-vos; a porta de vossa prisão será aberta pelo filho daquella que vem de ser mãe.

—— Hoje não é dia santo de guarda, não havendo obrigação de ouvir missa; no emtanto é muito justo que os christãos honrem a Virgem Santissima de um modo particular no dia do seu glorioso nascimento.

A curia metropolitana não funccionará, por esse motivo.

ARCEBISPO METROPOLITANO

S. exc. revma. compareceu hontem com seu secretario particular, padre Luiz Rizzo, ás festas commemorativas da Independencia de nossa Patria, realizadas no Miradouro da Avenida Paulista.

ROMARIA A' APPARECIDA

Conforme noticiámos, partiram hontem, ás 21 e meia e 22 horas, respectivamente, 1.400 romeiros, em 2 trens especiaes, com destino á basilica da Apparecida, afim de commemorar o 12.o anniversario da coroação da milagrosa imagem, que todo o Brasil venera.

O sr. arcebispo metropolitano tomou logar no carro n. 4, em companhia de seu secretario particular, padre Luiz Rizzo.

A' partida, a estação da Luz apresentava um aspecto festivo.

Ouviram-se acclamações enthusiasticas, hymnos e orações.

Consideravel multidão acotovelava-se em ambas as plataformas e adjacencias da estação.

Os romeiros chegarão hoje, ás 5 horas, na Apparecida, devendo regressar entre 20 e 21 horas.

EGREJA DA V. O. T. DO CARMO

No proximo dia 16, ás 20 horas, realizar-se-á a reunião geral trimensal de todos os irmãos terceiros.

Fará a conferencia do estylo o revmo. commissario monsenhor dr. Passalacqua.

—— Commemorando a data da Independencia, será celebrado hoje, ás 8 horas, o santo sacrificio da missa, com as preces especiaes, segundo o aviso da curia metropolitana, pela prosperidade, paz e tranquillidade do Brasil.

SANTUARIO DO CORAÇÃO DE JESUS

Hoje, dia da Natividade de Nossa Senhora, serão celebradas missas no altar de Nossa Senhora da Apparecida, ás 5, 6, 6 1|2, 7, 7 1|2, 8, 8 1|2 e 9 horas, distribuindo-se a sagrada communhão.

EGREJA DA V. O. T. DO CARMO

Realizar-se-á no proximo dia 16, ás 20 horas, a reunião geral triennal dos irmãos terceiros.

Fará a conferencia de estylo o revmo. commissario, mor. dr. Passalacqua.

—— Commemorando a data da independencia foi hontem celebrado o santo sacrificio da missa, segundo o aviso da vigararia geral, com as preces pela prosperidade e paz da patria brasileira.

Associações

SOCIEDADE HUMANITARIA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE S. PAULO

Realizou-se ante-hontem, a reunião ordinaria da directoria desta sociedade.

Na hora do expediente foram lidos varios papeis e os relatorios dos tres srs. medicos que trabalham na séde social, referentes ao mez de agosto findo, constando terem sido dadas 163 consultas medicas, 71 injecções, 13 visitas a domicilio, 6 intervenções cirurgicas e 18 curativos de socios enfermos.

Pelo sr. Lellis Vieira, que presidiu a reunião, foi proposto um voto de pesar pelo fallecimento do presado consocio remido sr. Joaquim David Galheta, cuja bondosa individualidade, cercada de respeitosa consideração no seio da classe á que pertencia, deixou a mais funda saudade. A proposta foi unanimemente approvada.

Foram acceitos como socios contribuintes os srs. Antonio Simões, José Rosa Araiano, Affonso Silva e José Alves Lobo.

HYGIENE DA ALIMENTAÇÃO

A alimentação será aqui encarada sob o ponto de vista geral. Pormenores serão ulteriormente especificados consoante os alimentos, a edade ou as condições do individuo.

O senso commum ensina que o homem come para viver e não vive para comer.

Grandes males provêm da não applicação do preceito. Muita gente que o repete com os labios, desmente-se na pratica, ultrapassando o seu poder digestivo. São, na verdade, frequentes as molestias devidas aos excessos alimentares.

A hygiene da alimentação está contida na philosophia do justo meio. E' muito importante que cada um conheça a sua medida, variavel de individuo a individuo. Todo orgam de nosso corpo, toda funcção se exerce dentro de seus limites naturaes. Nada justifica a sobrecarga de nossas funcções digestivas. Como o musculo que não pode ser esfalfado sem repouso, como a cellula nervosa que precisa de descanço, assim tambem o estomago, o intestino ou o figado.

Comer demasiado ou comer muito pouco são extremos egualmente condemnaveis. Ambos attentam contra a saude e o longevidade. Como o arthritismo é a molestia habitual dos que forçam a porta da nutrição por excesso, a tuberculose espreita e espera os que não sabem encontrar a sua medida, e que se alimentam insufficientemente.

Em materia alimentar, o muito e o pouco se referem tambem á qualidade e não sómente á quantidade. Alguns alimentos são parcialmente absorvidos, deixando assim muito residuo, que será eliminado sem haver fornecido energia aos tecidos. No emtanto, algumas substancias, ainda quando não utilizadas, têm o seu papel no consenso organico, dão a sua nota de harmonia no concerto vital. Tal é, por exemplo, a cellulose, que ajuda a evacuação dos excretos fecaes. Si comemos pouco, importa que as substancias alimentares tenham grande valor nutritivo.

VALOR NUTRITIVO E CALORIAS

O valor nutritivo dos differentes alimentos está hoje conhecido e é expresso em calorias. Quanto mais elevado é o numero de calorias que pode dar um alimento, tanto maior é o seu poder nutritivo. Chama-se caloria a quantidade de calor necessaria para elevar de 1ºC a temperatura de um litro de agua. Um dos aspectos da vida organica se exprime perfeitamente bem em linguagem de physica e de chimica. A alimentação corresponde nos materiaes queimados em nosso interior. Os alimentos é que entretêm as combustões inseparaveis de todo e qualquer acto vital. Não podemos fazer um gesto, um movimento, esboçar uma idéa, sentir a mais insignificante emoção sem queimar materiaes. Não existe acto vital destituido de acompanhamento mortuario. Desde o simples reflexo até ás operações vitaes mais complicadas, tudo se faz por meio de combustões, tudo produz a morte da organismos elementares. A nossa identidade pessoal, a unidade do nosso "eu" repousa sobre um montão de cadaveres invisiveis. E porque a alimentação corresponde aos materiaes queimados, comparou-se este aspecto da vida ao que se passa na fornalha ou no fogão. Sem oxygenio, não ha combustão possivel num fogão. O mesmo acontece comnosco. Sem eliminação dos gazes toxicos, provenientes das combustões organicas, nossa vida cessaria, como a fornalha asphyxiada deixaria de arder. Por isso, o corpo são reclama maior numero de calorias alimentares.

Segundo von Noorden, um homem utiliza por kilogramma de peso do corpo:

30—34 calorias em estado de repouso.
34—40 calorias durante um trabalho leve.
40—45 calorias durante um trabalho medio.
45—60 calorias durante um trabalho pesado.

PRINCIPIOS ALIMENTARES

Os principios alimentares constam de tres grupos: os albuminoides, os hydratos de carbonio, as gorduras. Estes tres grupos alimentares são necessarios e até imprescindiveis, porque a vida não pode manter-se com o uso exclusivo de um unico ou de dois desses elementos. A privação de algum desses principios não poderia durar muito sem causar grandes damnos. O grupo albuminoide, esse não pode absolutamente ser substituido.

E, comtudo, ha aqui sensiveis divergencias entre os autores, quanto á quantidade de albumina indispensavel para a alimentação diaria. Alguns, como Voit, entendem que 100 a 118 grammas é o minimo indispensavel; outros fazem baixar a 75 grammas, como o ensina a escola de Haig.

Horacio Fletcher mostrou que lhe bastava um maximo de 45 grammas de albumina, sem alteração da saude e não obstante pesar elle 70 kilogrammas. Chittenden provou que soldados sãos podem executar trabalhos penosos com um regimen em que entram unicamente 55 grammas de albumina e com uma média de 1700 calorias diarias. Chegou ao mesmo resultado com sete estudantes que se davam aos exercicios desportivos.

Baelz fez a proposito interessantes experiencias com dois japonezes que lhe puxavam o carro. No Japão e na China ha muito serviço de transporte e até viagens longas feitas por tracção humana. Esses japonezes, que se alimentavam de arroz, ingerindo sómente 60 a 80 grammas de albumina por dia, conduziram um homem do peso de 45 kilos a distancia de 115 kilometros, e Baelz, que fazia a cavallo o mesmo trajecto, mudou de animal seis vezes, chegando á méta apenas com meia hora de antecedencia.

Si estas experiencias indicam que se pode viver e até tirar vantagens de um certo minimo de albumina, comtudo, ellas não autorizam a generalizar esse limite. Conheça cada um a sua medida, que variações individuaes não faltam, consoante a raça, o clima, a profissão, ou a idyosincrasias pessoaes.

Como quer que seja, a albumina serve para a formação dos tecidos, a gordura para a producção do calor, os hydratos de carbonio para prover a energia muscular. E porque a albumina entra na formação dos tecidos, é forçoso concluir que ella convém á phase de crescimento e aos convalescentes, sendo-lhes por isso augmentada a quota a ingerir.

AGUA E SAES MINERAES

Ao lado dos principios alimentares basicos, outras substancias são exigidas para alimentação conveniente: a agua e os saes mineraes. Os saes mineraes mais uteis são os de cal, de ferro, de sodio e de potassio.

Os saes de cal, o phosphato de cal existe copiosamente nos legumes verdes; o ferro em certos fructos, nos legumes, especialmente no espinafre.

Passemos, sem insistir, nem pormenorizar, para dar idéa do conjuncto do problema alimentar. Especiarias foram accrescentadas aos nossos alimentos para lhes dar sabor, que, ás vezes, não têm, para excitar o appetite ou mesmo a digestão. Aqui se deveria fazer mais decidido appello ao sentimento da medida. Manjares muito condimentados excitam e irritam o estomago, o intestino, o figado e os rins. Os môlhos picantes, o môlho inglez, agem como pequenas dóses diarias de veneno. O caldo de carne contém substancias extractivas toxicas e o vinagre contém muitas vezes sua quota de acido sulfurico, convindo substitui-o pelo limão, mesmo na salada.

Obviam-se em parte os perigos provenientes dos condimentos e dos productos toxicos da desintegração das materias azotadas por grandes libações de agua. Isso, porém, não deve ser feito ás refeições, principalmente por quem souber organizar o seu cardapio com legumes e fructos que contêm muita agua.

Sobre as bebidas alcoolicas, duas palavras por emquanto. Alguns autores dão valor alimentar ao alcool, quando usado sobriamente.

Outros o consideram inoffensivo em pequenas dóses. Mas o que ninguem lhe nega é a sua qualidade de excitante perigoso e de veneno certo, a partir de um dado limite. Do uso ao abuso, a distancia é curta e facilmente transposta, como acontece com todos os excitantes. Não existe excitante conhecido que se não torne toxico em dadas proporções e raros são os homens que podem domesticar os habitos adquiridos, mantendo-os na medida da tolerancia organica.

A cerveja é, deante as bebidas alcoolicas, uma das que têm sua quota nutritiva, em razão do assucar e da dextrina que lhe são accrescentadas. Menos alcoolizadas do que o vinho, são menos nocivas do que elle, e podem ser toleradas moderadamente. Favorecem a formação do acido urico e predispõem no engordamento, sendo porisso inconveniente para os arthriticos.

O cognac, a genebra, o rhum, o kummel, o whysky só devem ser usados uma vez por outra. Condemnal-os por completo, não toleral-os em circumstancia alguma, é talvez obra do máu moralista e não do hygienista. Cremos que até, pelo contrario, a boa hygiene é compativel com desvios longinquos do regimen normal e são, e isso porque o organismo se habitua aos regimens salutares, hypo-toxicos, tornando-se assim demasiado sensivel á pequenas infracções, que tambem contribuem para a alegria da vida. Convém evitar semelhante excesso de sensibilidade, para que se não venham destruir os caracteres fundamentaes da natureza humana á força de querer melhoral-a. Ahi está pois o logar legitimo dos dias festivos e alegres.

Que a vida de cada dia seja, porém, uma homenagem continua á moderação e á sobriedade, que é uma das condições de longa vida. A alimentação muito rica ou muito abundante produz molestias do estomago, do figado, do intestino, ou as molestias chamadas da nutrição, a gotta, a obesidade, o diabetis e determina a esclerose precoce, isto é, a velhice prematura. Quanto mais trabalhamos, tanto maior é a nossa capacidade alimentar, ou quanto mais comemos, tanto mais actividade devemos exercer. Isto resulta da necessidade de queimar materiaes introduzidos na fornalha organica.

Os moços precisam de maior quantidade de albuminoides, que entram na formação dos tecidos. Basta aos velhos os hydratos de carbono e o leite.

As gorduras convêm ás regiões polares ou ás estações frias, e devem ser pouco ou escassamente utilizadas nos climas quentes ou na época estival, que estão a pedir hydratos de carbono, legumes verdes e fructos.

A carne é, ao contrario do que se pensa geralmente, um alimento mediocre. Do seu abuso derivam alguns males, e melhor fazem os que usam della uma só vez por dia, do que os que a julgam indispensavel e estão a ingeril-a sem consentimento. Não se veja no que foi dito quebra da moderação e do justo meio preconizado como regra fundamental de hygiene. Não é extremado o conselho dos que recommendam o uso da carne uma unica vez por dia, porque em materia de sciencia pura os vegetarianos ganharam o debate. O seu regimen é o que melhor garante a saude, a longevidade, o vigor physico, de forma que a carne é um alimento de tolerancia, ou que, no ponto de vista estrictamente scientifico, obedece a indicações medicas particulares. E, no entanto, é um alimento de facil digestão e que deixa poucos residuos.

Certos legumes, como a couve, o repolho, a batata exigem um estomago vigoroso, quando preparados com muita gordura. E' o que acontece a alguns alimentos farinaceos e a uns tantos bolos pela mesma razão. A manteiga, de facil digestão quando fresca, o é menos quando rançosa ou derretida.

Não tomar alimentos muito quentes ou muito frios; não comer em excesso; não comer sem apetite, são preceitos que o proprio instincto proclama e que, não obstante, muita gente infringe. "Cornaro", tão conhecido pelo seu livro sobre a longevidade, aos 40 annos, achou-se seriamente doente, por sua intemperança no comer. Tomou então rumo opposto, fez-se frugal e sobrio, e ultrapassou o centenario. O caso de "Cornaro" repete-se a meu'do. Todos conhecemos pessoas que restabeleceram a saude e prolongaram os seus dias, por haver modificado em tempo os seus excessos de mesa.

Temos já um apanhado rapido do conjuncto do problema alimentar e podemos agora pormenorizar um pouco.

A ALIMENTAÇÃO CARNEA

As vantagens da carne provêm de ser ella facilmente digerivel.

Ella o é mais do que qualquer outra albumina, sendo por isso propria para a renovação dos tecidos. Na opinião de alguns autores, a propria albumina do leite deixa mais residuos do que a da carne. Dessa circumstancia derivam indicações medicas especiaes: aconselham-a durante o crescimento, durante a prenhez ou como regimen a preferir nas molestias cathetizantes, como a tuberculose. Diz-se que a alimentação carnea tem aqui a sua efficacia bem comprovada, e que até excita a actividade thyroidiana que nos protege e defende das aggressões de molestias infecciosas.

E' de facto muito possivel que o regimen carneo tenha suas vantagens assim especificadas; mas já é muito de notar que para defendel-o e aconselhal-o tenha o therapeuta ou o hygienista necessidade de circumscrevel-o em limites tão apertados. Este facto é seguramente muito moderno e provém da energia vencedora com que os vegetarianos de todas as partes do mundo têm feito a critica da alimentação humana. Honra lhes seja! Si não puderam alargar o quadro dos seus praticantes na medida da sua propaganda, em compensação sua attitude de critica scientifica em face dos habitos alimentares do homem moderno tem obrigado a pensar, a refundir conhecimentos, a reformar antigos erros.

Carne alguma deve ser exposta no mercado sinão depois de severo exame official para que sejam evitados os males oriundos da carne doente ou corrompida. A fadiga causada pelos longos transportes torna a carne impropria para a alimentação. Assim, a fadiga é que determina molestias inflammatorias dos porcos, molestias que em seu começo, ao menos, só podem causar damno quando não tenha havido o cuidado de tornal-a exangue por expressão do sangue. Libertar as carnes de seu sangue, é preceito necessario para nos livrar da intoxicação e para alongar-lhe o tempo de putrefacção. Prohibindo o uso do sangue, a antiga lei judia fazia boa hygiene. A cocção não destróe as ptomainas da carne.

As ostras, de facil digestão, alimento que conta os seus fanaticos, têm tambem os seus perigos. A agua em que vivem é muitas vezes receptaculo das aguas de exgotto, que as contaminam com o bacillo da febre typhoide.

O chouriço que produz frequentemente intoxicações é, no ponto de vista chimico, rico de ferro e de gorduras.

O peixe contém menos materias extractivas do que a carne, digere-se ainda mais facilmente do que ella, mas estraga-se muito depressa. Frito, sua digestibilidade é menor do que cozido, e salgado, defumado ou conservado em salmoura, torna-se pesado e de lenta digestão.

O alimento por excellencia é o leite pela sua quota de saes mineraes, pelas suas combinações organicas ou inorganicas de phosphoro e de calcio, pela sua facil acceitação á generalidade das pessoas. Seus productos, a manteiga e o queijo, constituem bons alimentos quando usados opportuna e convenientemente. Alguns individuos não podem digerir o queijo; em outros, elle provoca erupções cutaneas. Descobriu-se até ptomainas nos queijos velhos.

Dos productos animaes um dos mais preciosos é o ovo de gallinha, rico de albumina mais assimilavel e de lecithina, tão importante elemento do systema nervoso.

HYDRATOS DE CARBONO E GORDURAS — LEGUMES E FRUCTAS

Dos tres principios alimentares do homem foram os albuminoides os até aqui estudados. Vai-se passar em revista os outros dois principios, os hydratos de carbono e as gorduras, e serão elles simultaneamente considerados, porque geralmente são introduzidos ao mesmo tempo no organismo. Acontece então que a albumina do organismo é poupada. Quanto maior é a ingestão de hydratos de carbono e de gorduras, tanto menor é a quantidade de albumina consumida. E' uma proposição verdadeira dentro de certos limites. Inversamente, quando ingerimos aquellas substancias em pequena escala, temos grande necessidade de albuminoides. Aliás, hydratos de carbono e gorduras podem ser armazenados em nosso interior, postos em reserva para as necessidades futuras. Sómente depois de gastas essas reservas é que são utilizadas as albuminas organicas. Ao contrario daquellas, as albuminas não podem ser guardadas no celleiro interior. Recebidas além das necessidades, são ellas queimadas na intimidade das combustões organicas; isto é, não são uteis e si as trocas organicas augmentam é simplesmente para rejeitar o superfluo.

Os vegetaes constituem geralmente o typo dos alimentos hydro-carbonados. Mas não se infira que não existam entre os vegetaes alimentos albuminoides como a carne. Ao contrario, certos legumes como o petit pois contêm mais albuminoides do que a carne. Assim o petit pois encerra albumina em seus tecidos na proporção de 23 0|0, ao passo que a carne magra contém 19 a 21 0|0, e a gorda 17 0|0. As plantas mais ricas de albuminas são as leguminosas, — ervilhas, lentilhas, feijões, onde abundam egualmente os hydratos de carbono. Dessa sua mesma composição derivam argumentos para que os vegetarianos pleitêm a desnecessidade da carne. E de facto, combinando-as convenientemente, pode-se viver bem com o uso exclusivo de leguminosas.

Isso, porém, não quer dizer que seja um regimen a aconselhar. Longe disso. Sua absorpção em abundancia traz desvantagens evidentes. Ellas fatigam o apparelho digestivo, porque deixam grandes residuos e contêm bases puricas que, como a carne, favorecem a formação do acido urico.

O arroz é o alimento que menos acido urico produz e que contém menos saes de potassio, condição essa ideal para o rim. Rico de hydratos de carbono, abundante de amido, de digestão facil, o arroz é um alimento de primeira ordem. Os trabalhadores chinezes, japonezes e turcos, que delle vivem quasi exclusivamente, bem nos provam pelo seu vigor a excellencia de tal alimento, tão generalizado entre nós.

Longe das antigas crenças e dos velhos preconceitos, o arroz é alimento proprio do trabalhador e dos homens que se dão ao cultivo da força muscular, como é facil de provar. O trabalho muscular se faz á custa do glycogenio e muito pouco á custa da albumina. Ora, os fermentos da saliva, dos sucos intestinaes e do suco pancreatico transformam o amido, de que é tão provido o arroz, em dextrina e maltose, e é sob a forma de glycogenio que elle chega até ao figado e aos musculos. Logo, como os hydratos de carbono em geral, o arroz favorece o trabalho muscular.

O trabalho muscular eleva a quota de albumina no organismo, e como produz ao mesmo tempo consumo de gordura, é necessario dar, aos que o exercem, os hydratos de carbono, acompanhados de gordura, de preferencia sob a forma de manteiga, que é de facil digestão e productora de muitas calorias. Logo, o arroz preparado com manteiga convém ao mundo operario e á vida desportiva.

As batatas, que são o alimento principal dos europeus, contêm, quando novas, 16 o|o, quando velhas, 22 o|o de hydratos de carbono e sómente 2 o|o de albumina, pequenas dóses de saes mineraes, como os de calcio, de potassio e de sodio. São bastante providas de base para combater a acidez da urina, quando abundantemente ingeridas, acidez que é francamente augmentada com a alimentação carnea ou leguminosa. Os fructos abundantes de acido malico e pobres de assucar combatem vantajosamente a acidez urinaria.

O ALIMENTO RACIONAL

Os dados enumerados permittem indicar as condições do alimento racional.

Elle deveria conter os principios basicos em proporções convenientes: albumina, para a constituição dos tecidos; hydratos de carbono, para a energia muscular; gorduras, como fonte de calor, em pequena quantidade; em proporções minimas, saes mineraes para o systema osseo e para a constituição sanguinea. Privados de saes mineraes, os animaes morrem. Experiencias provaram que mais depressa morrem animaes mantidos em regimen deschloretado do que em completo jejum. O calcio, para os ossos e para os dentes, está em grande escala no leite. E' ainda encontrado nos morangos, nos figos, na gemma e na clara do ovo, nas ameixas, na tamara, na batata, na pera, na uva e na carne de vacca. A sua quota decresce conforme a linha de continuidade mencionada, de forma que se encontra no leite de vacca na proporção de 1 gr. 1|2 por 100 e na carne na de 29 milligrammos por 100. Não ha crescimento possivel sem calcio. Tão necessario como elle, é o ferro, que, segundo Bunge, é encontrado no sangue de um homem adulto, do peso de 70 kilos, na proporção de 3,2 decigrammos.

Os alimentos mais ricos de ferro são chouriço, o espinafre, o aspargo, a gemma do ovo. Dos vegetaes, é o espinafre o mais ferruginoso.

LEGUMES E FRUCTOS

Os vegetaes e fructos abundantes de ferro não convêm sómente porque augmentam ou mantêm o conteu'do necessario daquelle mineral no organismo; mas porque alcalinizam o sangue. O acido citrico, malico, tartarico e oxalico dos fructos, em virtude de uma chimica viva, especial, são transformados em combinações carbonatadas. Isto é de grande vantagem, não sómente para os arthriticos, isto é, para quasi toda gente, mas ainda para os renaes e hepaticos de outra ordem, e até para os genuinamente sadios, si é que os ha, porque constitue um regimen hypo-toxico, salutar quanto possivel. Desde muito que se trata a gotta pelos fructos. Mui conhecidas são já as vantagens dos morangos, das cerejas, do limão, da uva, na gravella urica.

A cousa está provada para os fructos. Mas, quanto aos vegetaes, alguns se insurgem, sob pretexto de que elles contêm a cellulose, membrana de difficil digestão. De facto, uma grande parte da cellulosa não é assimilada, o que não impede de exercer funcção muito util no activar os movimentos peristalticos do intestino, contribuindo para impedir a prisão de ventre.

Um dos melhores alimentos vegetaes é o milho, susceptivel de tão variadas preparações culinarias. Parece que os patricios do norte do Brasil conhecem melhor o seu uso e o empregam mais frequentemente. Pena é que não sejam mais largamente conhecidos os seus preparados e mais vulgarizados, pois encerram todos os requisitos do alimentação popular, sadia e barata.

INCONVENIENTES DA CARNE

O uso immoderado da carne, as alimentações em que preponderam o regimen carneo offerecem inconvenientes muito sensiveis. A carne é um excitante do systema nervoso, e, como todos os excitantes, reclama moderação e vigilancia. E' de observação corrente, em clinica, que os grandes comedores de carne são mui frequentemente affectados de molestias nervosas, que se não encontram entre os vegetarianos e que até melhoram com este regimen; tal é o caso da neurasthenia e da hysteria. A cousa é mais amplamente comprovada na molestia de Basedow e no myxdema, que não toleram a carne. A suppressão della é condição indispensavel para a melhoria, e apenas volta o doente áquelle alimento, que já a molestia se aggrava. São doenças dependentes intimamente das funcções da glandula thyroide, e muitas vezes determinadas pelo simples abuso da carne. Ora, como a thyroide influencia notavelmente o systema nervoso, não admira que por sua acção sobre a glandula os doentes do systema nervoso tenham o seu estado aggravado pela alimentação carnea.

Animaes, como a gallinha, alimentados exclusivamente com carne de vacca, apresentam as vesiculas thyroidianas hypertrophiadas; nos ratos a degeneração vai mais longe: a thyroide mostra-se analoga á mesma glandula na molestia de Basedow. Outras glandulas sanguineas são egualmente alteradas, como os folliculos da pituitaria, ou os ovarios e consequente diminuição da fecundidade. O figado, o rim, o pancreas soffrem tambem com o abuso da carne de vacca.

O figado é o orgam preposto á defesa dos desvios e dos excessos de mesa, principalmente no que concerne aos inconvenientes da carne. Não confiemos demasiado no seu poder deffensivo; um dia elle claudicará.

Com o excesso de trabalho sobrevem-lhe a congestão, a hyperthemia, e si a influencia malefica persiste, a molestia se installa. Aliás, é sabido que as doenças hepaticas se aggravam com o uso da carne, e que melhoram com a eliminação della. Quem quizer pôr o seu figado no seguro, não abuse da carne de vacca.

O rim está em condições analogas. Encarregado de eliminar os productos terminaes da digestão da carne, pelo seu filtro passam os venenos que não pódem ser retidos. Si lhe dermos trabalho por demais, o orgam fraquejará como o figado.

O pancreas está na mesma linha de sequencia morbida. Considerem-se as ligações do diabetis com o abuso da carne, ou a aggravação dessa molestia com a preponderancia de semelhante alimentação, e os laços de dependencia entre o diabetis e o pancreas, e ver-se-á que não ha exaggero no libello.

Productor do acido urico, o regimen carneo acompanha o arthritismo a passo, melhorando ou aggravando conforme é diminuido ou augmentado.

O intestino soffre-lhe tambem as consequencias. Ainda que de facil digestão, ella dá logar ás toxinas, e predispõe á prisão de ventre pela ausencia de excitação peristaltica, que devemos á cellulose vegetal.

A arteriosclerose, a velhice precoce é o termo de seus maleficios.

Deante de tantos males comprovados, será por ventura de consequencia obrigada o conselho de supprimir a carne? Os vegetarianos o fizeram, e vivem geralmente em plenitude de vida sã, e nelles é que encontramos os mais bellos exemplares de longevidade. Isso não quer dizer que o seu systema possa se accomodar a todos os organismos. Mesmo entre elles, existem desertores. Nem todos os homens podem attingir ao mesmo ideal de vida; nem todos podem viver na ausencia completa de excitantes como a carne, o alcool, o café, o chá, o chocolate. O sentimento da medida é professor de hygiene pratica. Usemos, não abusemos. A hygiene, como a virtude, está no justo meio, de que fallava Pythagoras. O que convém ao viver tranquillo, pacifico, e puro de certas congregações religiosas, vegetarianas; o que se adapta maravilhosamente á indole e ao systema de pensamento de certos theosophistas praticantes, e que se propõem a desenvolver os poderes latentes do homem, pode não convir ao viver activo, material, physico das massas humanas. O que importa é, acima de tudo, não ultrapassarmos os limites da tolerancia individual.

Ora, a tolerancia organica vai até aos toxicos e venenos. Ha um limite em cada um de nós para excitantes e venenos. Conheça cada um as suas fronteiras naturaes. Aliás, quem não póde manter-se dentro de sua medida prova porisso mesmo que seria incapaz de orientar a sua vida por um ideal de conducta pratica salutar e hygienica. Porque havemos de pedir e aconselhar o melhor, quando o bom já é tão difficil e por vezes inaccessivel? Importa ser moderado, e é immoderação romper com velhos habitos. Privar subitamente da carne um velho de 60 annos, da carne que lhe foi companheira de seus dias, ainda que tenha sido culpada de grandes maleficios, é romper contra o poder secular do habito, cousa perigosa; é como suspender "ex-abrupto" o alcool ao velho bebedor, a morphina ao intoxicado chronico. Melhor é diminuir-lhe a ração lentamente, desintoxicando-o parcelladamente.

Preferir as carnes brancas á carne verde, evitar o uso frequente das carnes salgadas ou condimentadas, são boas normas alimentares. Como quer que seja, os que estejam a soffrer as consequencias do abuso, si não podem chegar á suppressão dos seus velhos habitos, tratem de temperar-lhe o rigor por meio dos fructos e dos legumes verdes, ou augmentem a sua quota de leite, os que bem o supportam.

Neste golpe de vista synthetico sobre o conjuncto das questões alimentares acompanhou-se "pari passu" os estudos do dr. "A. Lorand", de Carlbad.

Havemos de encarar o problema alimentar sob outros aspectos mais particularizados.

Alberto SEABRA.

EXPEDIENTE DO CORREIO PAULISTANO

Assignaturas

DE HOJE A 31 DE DEZEMBRO DE 1916 . . 10$000

As nossas assignaturas vencer-se-ão a 31 de dezembro.

Correio do Paraná

COLONIA MINEIRA

(Do correspondente, em 26 de agosto):

Vindo de Coritiba, com escala por Thomazina, chegou a esta localidade, no dia 22 do corrente, pelas 18 horas, o sr. d. João Baptista Braga, illustrado bispo de Coritiba.

Ao encontro de s. exc. revma. e a distancia de uma legua e meia desta villa, partiram, a cavallo, cerca de 300 pessoas.

Ao approximar-se da entrada desta, onde se achavam exmas. familias, muitas senhoritas, grande multidão e numerosas crianças, subiram ao ar muitos foguetes e a banda musical desta localidade tocou uma bellissima peça do seu repertorio.

Em seguida, formando todos um grande prestito, seguiram em direcção á egreja matriz. Ahi, d. João Baptista Braga agradeceu, em eloquentes palavras, a prova de apreço que a população acabava de lhe tributar, fazendo votos pela felicidade do povo de Colonia Mineira.

A's 19 horas, presentes diversas irmandades religiosas e grande massa de povo, s. exc. revma. sahiu da casa do sr. vigario Salvador Sorrentino, onde se achava hospedado, fazendo a sua entrada na egreja matriz.

S. exc. revma., depois das orações e canticos religiosos, occupou a tribuna sagrada por espaço de 2 horas, sendo ouvido com o maximo interesse pelo auditorio, que enchia o templo.

Depois de 3 dias de permanencia nesta villa, onde administrou o chrisma a grande numero de pessoas, retirou-se sua exc. revma. para a villa de Santo Antonio da Platina.

—— No principio do mez de setembro, seguirá para a villa de Ribeirão Vermelho, Estado de S. Paulo, o sr. Joaquim Rodrigues da Silva, correspondente do "Correio Paulistano", acompanhado de sua familia.

—— Installou-se nesta localidade mais um novo hotel, de propriedade dos srs. Benedicto Elias e Serafim dos Santos Cavalheiro.

AS GRANDES DATAS

DE SETEMBRO

Commemorou-se hontem o 94.° anniversario da independencia do Brasil

S. Paulo, vibrando do mais enthusiastico civismo, commemorou hontem a maior data brasileira. A cidade, desde manhã, com a fachada dos edificios festivamente embandeirada, apresentava esse aspecto encantador commum aos grandes dias nacionaes. Nas Escolas Normaes e nos grupos escolares, como na avenida Paulista, na Escola Tactica da Guarda Nacional, no Curso Especial da Força Publica, nas linhas de tiro, na associação dos Escoteiros ou no triangulo, em que desfilaram as forças infantis que formaram no Miradouro e as tropas da Força Publica, em brilhante "marche aux flambeaux", a gloriosa data do 7 de Setembro foi condignamente recordada entre fremitos de enthusiasmo. O civismo, provou-o galhardamente a mocidade paulista, já hoje não encerra apenas uma esperança dourada e vã, platonicamente apregoada por visionarios, mas, pela conquista das novas correntes indigenas, resume a auspiciosa realidade dos factos que bem patenteiam o nosso progresso no terreno em que rebrilha em primeira plana o amor da patria.

O louvavel movimento, iniciado contemporaneamente em pról do nacionalismo, ahi vai, de norte a sul, fructificando por toda a parte. Porque com elle, numa admiravel explosão de jubilo e operosidade, surgiu insopitavel o transporte communicativo, que é o melhor apanagio da mocidade, o qual, através das massas collectivas, vai, por cidades e sertões, inoculando na alma popular, representada pela intellectualidade, como pelo proletario, essa grandiosa aspiração de possuirmos uma patria verdadeiramente forte, cujo valor moral cresça, rebrilhe, adquira na sua majestade uma pujança capaz de rivalizar com a enormidade geographica do nosso territorio. As festas de hontem, em que S. Paulo reuniu a infancia das escolas, a adolescencia da instituição de escoteiros, a mocidade das linhas de tiro e da guarda nacional, foram grandemente expressivas, denotaram as tendencias patrioticas do povo paulista, que ora se une num movimento magnificamente uniforme, afim de preparar a defesa nacional no futuro.

Quando, ao cahir da noite, as tropas, que prestaram o seu concurso á solenne commemoração, desfilaram, ao toque das marchas militares, pelas ruas centraes da cidade, a multidão, que abria alas commovida ante a magnificencia do cortejo, vibrou, applaudindo-as calorosamente com vivas e longas salvas de palmas. E' que o espectaculo, que se nos deparava, era de facto verdadeiramente tocante: impressionava pelo apuro com que se apresentavam os esquadrões como pelo bello patriotismo que tão eloquentemente se traduzia desse nobre movimento da nossa mocidade victoriosa.

NA ESCOLA NORMAL

Revestiram-se de excepcional imponencia os festejos com que a Escola Normal e institutos annexos commemoraram a passagem da data da independencia, a elles comparecendo os srs. drs. Altino Arantes, presidente do Estado; Oscar Rodrigues Alves, Candido Motta e Eloy Chaves, respectivamente secretarios do Interior, da Agricultura e da Justiça e da Segurança Publica; dr. José Rubião, secretario da presidencia; major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens da presidencia, e capitão Dantas Cortez, ajudante de ordens do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica; srs. dr. Mario Guimarães, Mario Reys e Candido Motta Junior, officiaes de gabinete dos srs. secretarios do Interior e da Agricultura, e outras pessoas gradas.

A festa teve inicio no Jardim da Infancia, onde os alumnos dos differentes periodos executaram os seguintes programmas:

1.o anno feminino: Canto, Hymno Nacional; Curiosidade, comedia de Carlos A. G. Cardim, pelas alumnas Raymunda Corso, Maria Meirelles Reis e Maria L. Sousa; poesia — Minha historia, Maria Dulce Rezende; canto, Olé! Olé!; dialogo, Sete de Setembro, pelas alumnas Laura Felizola e Nair Martins; cançoneta, A doutrina, Julia Telles; dialogo, Rosa e Margarida, Aracy Gordinho e Olga Cirati; cançoneta, O espelho, Maria L. Sousa; poesia, A esmola, Maria J. Pillone; Côro das flores, Leonor Soares, Lygia Sousa, Glorinha Martins, Juracy Pereira, Laura Felizola, Dulce Rezende, Nair Martins, Brasilina Bataglia e Nair Alves; poesia, Sete de Setembro, Antonieta Taranto; cançoneta, Missa do Gallo, Nair Martins; poesia, O Brasil, Lygia Sousa; canto, A ronda alegre; dialogo, Helena Cerf e Lila Dias; cançoneta, En avant, Glorinha, Antonieta e Dulce; poesia, Lygia Sousa; gymnastica; canto, Hymno da Independencia.

2.o anno feminino: Canto, Hymno Nacional; trechos referentes á data, recitados pelas alumnas; poesia, Sete de Setembro, Raphaela Conti; poesia, Independencia ou morte!, Olivia Sampaio; poesia, A José Bonifacio, Dalila Marone; canto, Sou pequena; poesia, Sete de Setembro, Cecilia Guimarães; poesia, Patria, Dalila Marone; poesia, O Ypiranga e o Sete de Setembro, Violeta Andrade; poesia, Sete de Setembro, Maria Giometti; canto, Bello Raio; poesia, Sete de Setembro, Malvina Figueiredo; poesia, Independencia, Marina Mello; poesia, Ao Brasil, Laura Motta; poesia, Sete de Setembro, Maria L. Nogueira; canto, Hymno Nacional; poesia, Sete de Setembro, Zilda Ramos; poesia, Sete de Setembro, Ruth Moraes; poesia, Ao Brasil, Cacilda Magalhães; Ave Patria, Maria Carvalho; canto, Sou pequena; poesia, Setembro, Julia Ferreira; poesia, Sete de Setembro, Olivia Sampaio; poesia, A José Bonifacio, Martha Bicudo; canto, Hymno Nacional; trechos referentes á data, copiados pelas alumnas.

3.o anno feminino: Hymno da Independencia; trechos referentes á data; discurso, Yolanda Queiroz; Sete de Setembro, dialogo, Jenny de Mello e Jandyra Aguiar; Independencia ou morte!, Alice Telles; Patria, poesia, Lygia Mendes; Curiosidade, comedia, Glorinha Ferreira, Leonor Braga e Emilia Teixeira; Sete de Setembro, poesia, Beatriz Camargo; A S. Paulo, poesia, Alayde Sá; canto; Sete de Setembro, poesia, Miquelina Cocine; Amor da Patria, poesia, Leonor Braga; Difficuldade, dialogo, M. Rego Freitas e Alice Telles; Sete de Setembro, poesia, Odila Guimarães; canto; Desaperto, poesia, Jenny Mello; Sete de Setembro, poesia, Sylvia Sousa; Brasil, poesia, Edith Cesar; Hymno Nacional.

2.o anno supplementar feminino: Hymno Nacional; Sete de Setembro, Maria do Carmo Ferreira; Sete de Setembro, Libania Fonseca; Sete de Setembro, dialogo, Maria Luiza e Mery Quirino dos Santos; canto, Minha Terra; Sete de Setembro, Maria C. Mendes; trechos allusivos á data, por diversas alumnas; Sete de Setembro, Odette Campello; Hymno da Independencia; Sete de Setembro, Maria Luz; Sete de Setembro, Maria L. Quirino dos Santos; A creada, Roseta Marsicano; A Patria, Judith de Andrade; canto, Minino passarinho; Setembro, Brunhildes Queiroz; Pomba ferida, Marina Luz; Sete de Setembro, Brasilia Sampaio; Sete de Setembro, Maria A. Santos.

1.o anno feminino: Hymno á Bandeira; Discurso, Gertrudes Almeida; Sete de Setembro, E. Mondego e Anna Ferreira; O brado do Ypiranga, poesia, Beatriz Barbado; Minha Terra, poesia, Maria Americano; Sete de Setembro, poesia, Amelia Telles; O Ypiranga e o Sete de Setembro, poesia, Irene Azevedo; José, Sete de Setembro, poesia, Maria Aguiar; Hymno á Independencia; Amor da Patria, poesia, Leonor Giometti; Si dependesse de mim, monologo, Martha Freire; Entre flores, dialogo, Maria Queiroz e Maria Ferreira; Sete de Setembro, poesia, Antonieta Ferraz; A boneca, monologo, Eglantina Mondego; Hymno Nacional.

1.o anno masculino: Canto, Sou brasileiro; trechos relativos á data Sete de Setembro, G. Minz; Patriota, M. Scavone; canto, Menino passarinho; dialogo, P. Cardim e N. Magalhães; Saudação, Alcides de Barros; poesia, Sete de Setembro, V. Barros; O Brasil, J. Gordinho; canto Nos bosques; dialogo, S. Rocha e N. Vergueiro; Meu Brasil, P. Cardim; Patriotismo, H. Mello; Paulicéa, A. Magalhães; Independencia, P. Cardim; dialogo, V. Barros e N. Vergueiro; Minha Terra, E. Backeuser; dialogo, S. Rocha e J. Lefevre; cançoneta O confeiteiro; canto Eu sou pequeno.

2.o anno A — 1.a parte: Hymno Nacional; 7 de Setembro, poesia, D. Forjaz; 7 de Setembro, poesia, P. Castelões; Patriota, poesia, José P. Lopes; Hymno da Independencia; O Brasil, poesia, Octavio Mattoso; Patria, prosa, A. Armando; O Brasil, poesia, H. M. Barros; Sou brasileiro; dialogo, O. Americano e A. Armando; José Bonifacio, poesia, Carlos Gallet; O Brasil, poesia, José M. Reis; Sou pequeno; Pequeno Nicola, poesia, José B. Lopes; A primavera, poesia, José M. Reis; Gabola, poesia, João Guimarães; 7 de Setembro, poesia, Carlos Costa; Terras e mares, poesia, Celso Siqueira; Hymno á Bandeira; Imagem do Brasil, poesia, D. Forjaz; Minha Terra, poesia, José P. Lopes; Independencia, poesia, H. M. Barros; trechos pela classe.

2.a parte: Commemoração escripta.

2.o anno B — 1.a parte: Hymno Nacional; Sete de Setembro, poesia, José Ferreira; As borboletas azues, poesia, L. Vergueiro; 7 de Setembro, dialogo, C. Nacarato e J. de Barros; Hymno á Independencia; 7 de Setembro, poesia, Ulysses Guimarães; Patriotismo, poesia, José Ferreira; Brasil, poesia, C. Nacarato; Velhaquete, dialogo, J. de Barros e A. Gutierres; A borboleta, poesia, Ulysses Guimarães; Paulicéa, poesia, J. Ferreira; 7 de Setembro, poesia, Luiz Vergueiro; 7 de Setembro, poesia, Mario Braga; Plutão, poesia, J. Ferreira; Sou brasileiro; 7 de Setembro, poesia, Dorival Ribeiro; 7 de Setembro, dialogo, José de Barros e Luiz Vergueiro; trechos relativos á data de 7 de Setembro; Hymno á Independencia.

2.a parte: Commemoração escripta.

3.o anno—1.a parte: Hymno á Independencia; prelecção pelo professor; 7 de Setembro, poesia, A. Antunes; A liberdade, poesia, J. Queiroz Mattoso; Independencia do Brasil, poesia, A. Ciampoline; 7 de Setembro, poesia, Abilio de Almeida; Paulicéa, poesia, Renato Mendes; A Patria, poesia, Alfredo Queiroz; 7 de Setembro, poesia, José Thompson; Sou brasileiro; trechos pelos alumnos; 7 de Setembro, poesia, J. Alves de Lima; Ao Brasil, poesia, Halley Chaves; A S. Paulo, poesia, Emilio Conti; O Ypiranga e o 7 de Setembro, poesia, B. Telles; José Bonifacio, poesia, Raul de Andrade; Allocução, poesia, Sylvio Pires; Hymno Nacional.

2.a parte — Commemoração escripta.

4.o anno; Hymno á Republica; 7 de Setembro, Nicolau Raito; Minha terra, Mario Camerini; A liberdade, Gastão Motta; Deus te salve Brasil; A' Bandeira, Erasmo Machado; A' Patria, Francisco Armando; Paulicéa, Moacyr Ribeiro; Versos patrioticos, E. de Oliveira; A S. Paulo, Fabio Coelho; Hymno á Bandeira; Hymno á Independencia.

* *

Do Jardim da Infancia, o sr. presidente do Estado e sua comitiva dirigiram-se ao recreio, onde se realizou outra parte da festa. A' chegada de ss. excs., foi cantado, pelos alumnos das escolas "Caetano de Campos", o Hymno da Independencia, seguindo-se o seguinte programma, que foi cumprido á risca:

Discurso patriotico pelo alumno Raul de Andrada; canção nacional "Minha terra"; poesia, Um patriota, pelo alumno Benjamin Telles; hymno da proclamação; discurso patriotico pela alumna Amelia Telles; hymno nacional.

A seguir, os alumnos desfilaram deante do sr. presidente e secretarios, atirando flores naturaes.

Teve logar, em seguida, a ultima parte da sympathica festa no amplo amphitheatro do Jardim da Infancia, literalmente cheio.

Nas galerias, apinhavam-se gentis senhoritas e cavalheiros.

O sr. dr. Altino Arantes tinha a seu lado o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, occupando os outros logares proximos as pessoas da sua comitiva.

Os alumnos e alumnas da Escola Normal cantaram então o hymno da Independencia, que foi ouvido de pé, e sendo muito applaudido.

A senhorita Maria Luiza Itapura de Miranda, alumna da Escola Normal Secundaria, pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. sr. presidente, exmos. srs. drs. secretarios de Estado, exmo. sr. dr. director da Instrucção, meus senhores e collegas — Duvido que possa dizer alguma cousa nova para vós sobre a independencia do Brasil.

Filhos desta terra abençoada, sabeis todos como, quando e porque ella se separou da metropole portugueza para dirigir-se por si mesma na conquista dos seus ideaes de progresso.

Ninguem dentre vós ignora que foi exactamente nas cercanias desta bella cidade, na sorridente collina do Ypiranga, que o principe real d. Pedro, então investido da regencia do reino que seu pae fundára, voltando de Santos, soltou o brado majestoso de "Independencia ou morte!" naquella tarde quasi primaveril de 7 de setembro de 1822.

A historia não nos diz com precisão que motivo actuou sobre o animo do principe para nesse momento decidir da sorte de um povo e annunciar ao mundo o despertar de mais uma nação nova e senhora dos seus destinos; fosse, porém, como fosse, o certo é que o gesto resoluto de d. Pedro arrancando o laço portuguez encerrava a grande revolução emancipadora cujo inicio, si fôra possivel surprehender os factos historicos na obscuridade do seu nascimento, datava de 9 de janeiro daquelle mesmo anno.

E assim o mundo inteiro, que já se habituára a vêr outros povos tambem novos triumpharem sobre as suas metropoles e conquistarem a liberdade, numa época em que se esboroavam os maiores imperios coloniaes, assistiu no brilhante espectaculo que o Brasil proporcionava, realizando a sua independencia sem sacrificar a unidade, que foi talvez o maior titulo de gloria da acção portugueza na America.

Quiz, porém, a Providencia, nos seus secretos designios, que a ultima estrophe da sublime epopéa nacional tivesse por theatro o territorio de S. Paulo.

Fôra elle o primeiro nucleo da phase preliminar da colonização e Martim Affonso ahi fundou S. Vicente.

Fôra elle o ponto de partida das monções, que deviam immortalizar a estirpe dos bandeirantes, devassando os sertões mais remotos, quasi impenetraveis, retirando do solo os thesouros que elle escondia e dilatando os limites da colonia para o centro, para oeste e para o sul.

Fôra S. Paulo o coração do Brasil, na phrase de Oliveira Martins, e a posse desses grandes territorios, que ao depois se chamaram das Minas Geraes, de Goyaz, de Matto Grosso, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul, foi o resultado do esforço gigantesco e perseverante dessa raça indomavel de sertanistas, cujo espirito aventureiro foi a primeira alma da nação brasileira.

Era justo, pois, que esta terra, tão estreitamente ligada á vida inteira da nacionalidade, que sobre ella se formára, recebesse tambem o encargo de ser a fiel depositaria da mais bella pagina da historia do paiz.

Guardemol-a, pois, com todo o nosso carinho para transmittil-a aos nossos vindouros. E, si a Independencia produziu a unidade do Brasil, a nós paulistas cabe o dever de conservar a todo transe essa unidade e fortalecer cada vez mais a união nacional, para que assim possamos ser dignos continuadores da obra dos nossos maiores, trabalhando pelo Brasil, a nossa grande Patria."

A bella oração foi muito apreciada, sendo a gentil oradora applaudidissima.

Foi cumprido depois o seguinte programma:

J. Gomes Junior, o sabiá, canção nacional (orpheonica); Sully Prud-homme, fleurs de sang, pela alumna Julia Moreira Guimarães; Antonio Carlos, a primavera, canção nacional; Walter Scott, the war, pela alumna Sebastiana Moraes Pinto; Nepomuceno, o baile na flôr, canção nacional; Eloy Ottoni, A Independencia do Brasil, pela alumna Nilva Costa; José Bonifacio, o poeta desterrado, pelo alumno Alfredo A. Caldas; J. Gomes Junior, a voz da matta, canção nacional; Bernardo Guimarães, o Ypiranga e o 7 de Setembro, pela alumna Mathilde de Camargo. Hymno da Proclamação.

O alumno Fonato Rocha pronunciou um bello discurso, referindo-se á data gloriosa e dirigindo uma eloquente saudação aos srs. presidente do Estado e secretario do Interior.

O sr. Rocha recebeu muitas palmas.

Poz termo á festa o Hymno Nacional, cantado por todos os alumnos.

Na Avenida Paulista

Revestiu-se de extraordinario brilhantismo a grande festa militar, que se realizou hontem, ás 16 horas, na avenida Paulista, em commemoração á data nacional.

Desde ás 13 horas, o povo começou a affluir á elegante via publica, agglomerando-se ali, á hora das manifestações civicas, uma enorme massa popular. De um e outro lado, em todo o comprimento da extensa avenida, os espectadores se acotovelavam, procurando accommodar-se para melhor apreciar as evoluções dos batalhões patrioticos.

A ASSISTENCIA

As archibancadas erguidas no terraço ficaram tambem completamente repletas.

Na tribuna official viam-se os srs. dr. Altino Arantes, presidente do Estado; major Eduardo Lejeune, chefe da casa militar da presidencia; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, e seu ajudante de ordens, capitão Dantas Cortez; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; dr. Washington Luis, prefeito municipal; d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano; Cyro de Freitas Valle, auxiliar do gabinete do sr. presidente do Estado; Nogueira Martins, senador estadual; dr. Alcantara Machado, deputado estadual; coronel Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica; autoridades civis e militares, os representantes consulares e numerosos convidados.

Em frente á tribuna fôra levantado um pavilhão, artisticamente ornamentado com as côres nacionaes, com os bustos dos heróes da Independencia — Tiradentes, José Bonifacio e d. Pedro I.

A FORMATURA DAS TROPAS

Tomaram parte na grande festa, as linhas de tiro ns. 35 e 11, a Escola Tactica da Guarda Nacional, os escoteiros de S. Paulo e de Guaratinguetá, e os batalhões collegias do Lyceu do Coração de Jesus, do Instituto D. Anna Rosa, e das Escolas 7 de Setembro, Instituto Disciplinar e Christovam Colombo.

Todas as forças desfilaram deante dos bustos dos tres heróes da nossa Independencia.

A's 16 horas, chegou á avenida o sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, acompanhado dos membros do governo.

O sr. presidente passou em revista todas as unidades, sendo-lhe prestadas, por essa occasião, as devidas continencias.

A banda completa da Força Publica, gentilmente cedida pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica, tomou tambem parte nos festejos.

AS FESTAS MILITARES

O inicio do acto commemorativo foi annunciado por um toque de "attenção" — "sentido", que partiu da tribuna official e foi repetido simultaneamente por todos os corneteiros-móres dos differentes corpos.

Nesse momento todas as bandeiras das commissões e unidades que tomaram parte na manifestação, foram levadas para o centro do rectangulo (em frente ao miradouro).

Seguiu-se o toque de hastear.

Foi então içada a flammula commemorativa.

A banda do batalhão dos salesianos entoou nesse momento o hymno da Independencia, que foi cantado por todos os batalhões.

Em seguida foi hasteada a bandeira nacional ao toque do hymno patrio pela banda militar.

O DISCURSO OFFICIAL

Depois de hasteada a bandeira, subiu á tribuna o sr. dr. Armando Prado, orador official da solennidade.

O brilhante orador falou eloquentemente sobre a historia da nossa independencia, pronunciando no meio de absoluto silencio de todo o povo, o seguinte discurso:

Cidadãos:

Poucas palavras direi nesta hora de civismo, porque o amor da patria não se declara com phrases mas com factos; não se certifica por meio de gestos e sim por acções; não se affirma com argumentos, porém, com realidades definidas e palpaveis.

E que é sinão um acto, e dos mais affirmativos, isto que vemos — este majestoso affluir do povo, que sobe risonho as encostas desta collina; estas fardas que honram a luz, restituindo em centelhas os beijos que della recebem; esta juventude alvoroçada, primeiro arrebentar de esperança que annuncia a onda de patriotas, que se levanta em busca das praias, onde a gloria canta, e estes escoteiros, que no amor da natureza e na escola da coragem, da resignação e da sobriedade, hão de apprender a ser os cavalleiros andantes da nossa patria?

Após a indifferença com que hemos, até ha pouco, deixado de commemorar os arremessos heroicos da nossa raça no passado — nisso que agora vemos, marejados os olhos com as lagrimas do enthusiasmo, as faces tremendo no frenesi da commoção, que os hymnos e os clarins despertam, quem não sente que existem, já não digo as tumidas palpitações luminosas de um arrebol, mas os raios quentes da luz matutina que, seguida das brisas madrugadoras e do gorgeio dos passaros na galharia orvalhada, se alça sobre a assomada das collinas, num scenario de nuvens figurando penedos de jaspe; alvos castellos derrocados; infinitos arcaes alvinitentes; brancas cabeças de velhos centenarios; espirros de espumaradas côr de leite na superficie infinita do azul; paineiras largas, derramadas e cobertas de fructos em plena maturação, soltando os seus flocos deslumbrantes nas azas dos ventos brincalhões?

A patria desperta no coração dos brasileiros. E' o povo, é a mocidade, são as mulheres, são as forças vivas da nação que todos se apresentam no pé dos altares civicos, nos grandes dias do culto patriotico, para, sob as côres symbolicas da bandeira, no lampejar das espadas, entre gritos de clarins alvoroçados por entre o valor das marchas militares, cantar os poemas da nossa grandeza, as tradições dos nossos heróes, as glorias da nossa democracia, a lembrança daquelles dos nossos mortos que, pelas suas virtudes e pelo seu sacrificio, hão de ser os que dirijam os vivos e dêm o rumo que hão de seguir as gerações porvindouras.

Ha, porventura, na nossa historia, individualidades e acontecimentos que, pela sublimidade de sua significação moral, mereçam os incensos do culto civico?

Tiradentes, eis a alcunha de um simples alferes de cavallaria, que convivera sempre com o povo, cujos soffrimentos e miseria partilhava, cuja linguagem entendia e falava, cujo sentimento religioso, laivado de superstição e fanatismo, possuia em sua expressão a mais extranha.

Dessa humildade subiu elle a ser a figura primacial da Inconfidencia mineira.

E' que a nobreza de coração, podendo nascer nos rudes peitos do mais bronco plebeu, inscreve sempre o nome dos seus eleitos numa pauta de luz, muito superior a todas quantas contenham as pretenciosas linhagens resultantes exclusivamente do berço ou do talento.

Em Montpellier estudaram varios brasileiros contemporaneos de Tiradentes, entre os quaes se destacava José Joaquim da Maia, filho de um pedreiro da rua da Ajuda, no Rio. Este rapaz, pensando na independencia de sua patria, procurou a Jefferson, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte em Paris, afim de interessal-o na rebellião que se esboçava no Brasil e que passou á historia com o nome de Inconfidencia mineira.

A arrojada tentativa apenas conseguiu um gesto sympathico do grande americano. Mas, o coração de Maia não arrefeceu.

De caminho para o Brasil, veiu elle a morrer em Lisboa. Todavia, a chamma que o devorava era uma particula da que ardia á sombra das montanhas mineiras, tendo como fóco principal o burgo soturno e lendario de Villa Rica, hoje Ouro Preto. Ahi, tres poetas — Claudio Manuel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga e o infeliz José de Alvarenga Peixoto — haviam gravitado dos sonhos tranquillos da arte, para as allucinações de uma politica de protesto e de revolta contra a infamia do jugo colonial.

Estas tres lyras irmanadas viram cimentarem-se ao redor de si as adhesões, entre as quaes, veiu a do Tiradentes, trazida pela propaganda exaltada de José Alves Maciell.

Que foi a Inconfidencia? Não chegou a ser uma resolução: ficou apenas no preparo de uma revolta gorada no pé de uma forca e no lobrego das masmorras coloniaes.

Imbuida das idéas que a Revolução Franceza soprava pela brécha da Bastilha derruida; adoptando a formula seguida pela rebellião das colonias inglezas da America do Norte, a Inconfidencia foi uma conspiração de estudantes, de poetas, de sonhadores, que se filia aos movimentos liberaes do secuo 18 e que serviu não sómente para revelar mais uma explosão da raça brasileira em formação, mas tambem a sua ausencia de originalidade nas transformações politicas e sociaes que emprehendia.

Sem direcção pratica e sem o freio de um principio nacional capaz de inutilizar as velleidades regionaes, a Inconfidencia era um arcabouço vibrante e bello, mas fragil.

Os conspiradores haviam elegido para hora do levantamento a da derrama, a da cobrança das dividas atrazadas que o governo metropolitano pretendia fazer.

As garras do fisco iam raspar para o ventre insaciavel do erario portuguez as migalhas da penuria brasileira.

A hora seria de soffrimentos incriveis para o povo. Era, portanto, a hora propicia. A Inconfidencia seria assim um grito formado por todos os gritos de uma multidão que se liberta da angustia, que arranca ao peito a garra que o feria, embora deixe nella alguns retalhos de carne viva e sangrenta.

Na singeleza de uma illusão heroica, aquelles poetas, acreditando piamente na victoria, multiplicavam-se em conciliabulos, formulavam leis, discutiam providencias, escolhiam a capital da futura Republica cujo symbolo seria a figura de um genio partindo grilhões, resolviam crear uma universidade, abolir em parte a escravidão, organizar fabricas, abrir escolas e impôr a bandeira que tinham ideado, na qual haveria este lema — **Libertas quae sera tamen** — Liberdade ainda que tardia.

Na jornada decisiva, quando a victoria começasse a sorrir, todos haviam de aceitar o facto e a França e os Estados Unidos da America do Norte haviam de vir com o seu auxilio consolidar os resultados do levante.

Ingenuos! Não sentiam atrás de si os passos da espionagem e da delação!

Tiradentes, certo de que a conspiração iria avante, marchava para o Rio, em busca de adhesões.

Ia allucinado, proclamando por toda a parte, em altas vozes, imprudentemente, a noticia da éra nova que começava, que tinha começado.

Os que o ouviam, pasmavam; depois, para não se comprometterem com a justiça, fugiam sorrateiros daquelle D. Quixote espadaudo e morenaço, que passava no turbilhão de um delirio incomprehensivel.

Mas, o grito de Minas Geraes demorava-se. Dos conspiradores não havia noticias. Os recursos de Tiradentes escassearam.

Afinal, um dia, cahiu-lhe o sonho aos pés. Elle viu a realidade.

A conspiração fôra descoberta. Já havia começado o castigo. Abriam-se carceres, iniciavam-se devassas, discutia-se a pena.

O enthusiasmo dos patriotas transformou-se em desconfiança, a desconfiança em pavor, o pavor em cobardia, a cobardia em baixeza. Inconfidente houve que para recommendar-se, denunciou seus cumplices.

Mas, a justiça era tremenda, e muitos foram condemnados á forca.

Esta pena foi, porém, commutada para a de degredo perpetuo.

Quando esta noticia foi transmittida aos condemnados, foi uma resurreição, que elles saudaram com gritos, com lagrimas, com risos convulsos, por entre as estupefacções das alegrias subitas, num alarido que ondulou para fóra das prisões, entre vivas, partidas estrepitantes de arautos a cavallo levando a noticia, e cabeças de beatas inclinadas ante os oratorios, rezando terços em acções de graças.

Era horrivel o degredo; em todo o caso era a vida.

Só um homem não mereceu clemencia — Tiradentes.

Do fundo da sua triste perdição, assistindo ao jubilo dos seus camaradas, o heróe, longe de sentir despeito e inveja, buscou alegrar-se e felicitou os amigos pela boa sorte que haviam logrado.

Chegou finalmente o dia 21 de abril de 1792. Era sabbado. Havia sol, o magico sol do Rio de Janeiro, que parece feito para figurar nas apotheoses dos triumphadores. A multidão accorria e a cidade parecia em festa. A soldadesca formava fila pela rua da Assembléa, largo e rua da Carioca, até ao Campo de S. Domingos, ou da Lampadosa, hoje praça Tiradentes. Levantava-se ali a forca. Soavam clarins, tambores rufavam, armas tiniam, cavallos caracolavam pelas ruas, bandas de musica atroavam, estandartes buliam no ar, irmandades, collegiadas, funccionarios publicos, povo, frades psalmodiando, em cortejo, seguidos da carreta que devia voltar com os despojos da victima, acompanhavam o padecente que caminhava imperterrito, apressado, com as faces em braza, levando uma corda ao pescoço e tendo entre as mãos algemadas uma imagem de Christo, da qual, monologando, não desviava os olhos.

Firme e resignado subiu elle os degraus do patibulo.

De repente, houve um estremecimento na multidão, os tambores estrugiram e um corpo appareceu em convulsões no ar, na ponta de uma corda.

Seguiu-se a horripilante scena do esquartejamento do cadaver e, afinal, veiu o regozijo popular decretado pelo governo; as luminarias por tres dias, sob ameaças de punição aos que não as fizessem; as preces publicas, os sermões, as egrejas ornamentadas, os canticos sacros, os discursos verberando o crime horrendo.

E ninguem via que, por detrás daquillo tudo, soavam distantes as fanfarras da idéa nova em marcha.

Trinta annos depois, nas alturas do Ypiranga, em S. Paulo, o sonho do martyr se realizava.

Era já o Brasil uma força nacional consciente e, quando as Côrtes de Lisboa entenderam retornal-o ao estado de colonia, por meio de decretos barbaros e cégos, a maçonaria, os clubs, a imprensa, o pulpito e o pasquim responderam prégando a separação definitiva.

Pelas capitanias além, o carcomido arcabouço da administração colonial tyrannica e rapace ia-se esboroando sob a acção do espirito nacionalista, irreverente, anarchico e nativista rubro.

A 10 de dezembro de 1821, o Rio de Janeiro teve conhecimento do decreto que compellia o Principe a retirar-se do Brasil. O alarma foi profundo.

A nação, que então já o era o Brazil, comprehendera que na pessoa do Principe se encarnava aquelle principio superior, capaz de sobrepor-se ás pretenções regionaes, que havia faltado á Inconfidencia mineira e sem o qual a independencia acarretaria o desmembramento do territorio patrio.

Era, pois, urgente que o Principe ficasse.

Agentes partiram para S. Paulo, para Minas Geraes e para outros pontos, com o intuito de suscitar representações que movessem d. Pedro a não deixar o Brasil em tão melindrosas conjuncturas.

Em S. Paulo, como os patriotas eram em maior numero do que no Rio, as operações se executaram mais prompta e decisivamente.

José Bonifacio de Andrada e Silva, pondo-se á frente de uma opinião que já existia mas sem paladino prestigioso, dicta a mensagem paulista de 24 de dezembro, que d. Pedro recebeu a 1.o de janeiro. Tal foi, ao lel-a, a impressão do Principe que, no dia seguinte, elle escrevia a d. João VI annunciando-lhe que não partiria mais para Lisboa.

A attitude de S. Paulo decidiu da de Minas Geraes e arrastou a do Rio de Janeiro, onde, por toda a extensão da capitania, se fez circular abundantemente a representação de José Bonifacio.

No dia 9, um acto publico e solenne confirmou o primeiro passo da nossa rebeldia.

Na sala do throno do paço, respondendo á deputação do povo do Rio, d. Pedro, depois de ouvir o discurso do José Clemente Pereira, e a leitura de varias representações, declarou, afinal, o seguinte: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto: diga ao povo que fico."

Com este passo, d. Pedro sahia da penumbra das vacillações e apparecia erecto contrastando a autoridade da Metropole.

Ao lado delle ergueu-se de repente um exercito brasileiro. Só numa noite, seis mil patriotas pegaram em armas. O Principe poude assim debellar as forças metropolitanas e, depois de expulsal-as do morro do Castello, onde se haviam alapardado com ar aggressivo, obrigou-as a embarcarem de regresso ao Reino.

Resolvida a primeira difficuldade de caracter militar, eis d. Pedro a braços com o problema politico e administrativo que, entretanto, desatou com inesperado tino, pondo na pasta do Reino, Justiça e Extrangeiros a José Bonifacio de Andrada e Silva, desde então fadado a ser o gigante em cujas mãos prudentes mas firmes iriam reunir-se as redeas todas da empresa que se esboçava, entre as ameaças da Metropole, a fraqueza dos apparelhos administrativos e governamentaes da colonia, o espirito de dissensão das provincias, a politica intrigante do Reino e o atrevido predominio das armas lusitanas na Bahia, que as Côrtes d'alémmar pensaram transformar em acampamento portuguez para a tarefa de subjugar o Brasil e castigar o Principe ingrato e rebellado.

Tudo porém servia de generalizar o sentimento nacional, de que José Bonifacio genialmente se aproveitava para dirigir a campanha da independencia, improvisando forças de terra e de mar, achando recursos em abundancia e inutilizando todas as investidas de Portugal no sentido da reconquista da colonia emancipada.

No dia 14 de agosto de 1822, d. Pedro partiu para S. Paulo e, depois de visitar Santos, quando, de regresso, pisava as terras do Ypiranga, recebeu despachos do Rio, nos quaes o conselho de ministros, com José Bonifacio á frente, lhe communicava os ultimos decretos das Côrtes portuguezas e lhe aconselhava a separação immediata.

O principe lê com evidente emoção os papeis, entrega-os ao seu ajudante de ordens e, após uma instante de meditação, murmura, como em soliloquio: — "Tanto sacrificio feito por mim, e pelo Brasil inteiro... e não cessam de cavar a nossa ruina"! Em seguida, energico, accrescenta — "E' preciso acabar com isto".

E, arrancando a espada, grita — "Independencia ou morte".

Como que desvairado, atira o cavallo a galope, na direcção da guarda que descançava mais além. Ha o brado de armas da sentinella e, em frente ao semicirculo de espadas nuas e olhos lampejantes que os soldados formam apressados, elle diz:

> Camaradas! As côrtes de Lisboa querem mesmo escravizar o Brasil; cumpre, portanto, declarar já a sua independencia: estamos definitivamente separados de Portugal — Independencia ou morte!.

Cidadãos: isto foi a 7 de setembro de 1822, no scenario esplendente do Ypiranga, entre dorsos de collinas que a natureza ali acurvou para que um dia recebessem, em attitude reverente, como vassallos nos salões de uma côrte opulenta, a palavra majestatica que annunciaria ao mundo o advento de uma nação.

Ao concluir a sua brilhante oração, o sr. dr. Armando Prado foi saudado pelos ouvintes com uma prolongada salva de palmas.

O DESFILE

Após o discurso official, foi cantado o hymno á bandeira, sob a direcção do capitão Antão Fernandes.

Terminado o hymno, toda a força desfilou em frente á tribuna official e dirigiu-se para o centro da cidade, descendo pela avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

Rompeu a marcha a banda da Força Publica.

A calçada da avenida Paulista, ao lado do Miradouro, ficou inteiramente á disposição do publico.

O batalhão das Escolas 7 de Setembro, com um effectivo de 600 alumnos, com uniforme branco, grande gala, com capacetes pretos, fez algumas evoluções, no que foi acompanhado pelo corpo de cyclistas e sapadores, finalizando com uma carga de salvas.

Foi muito apreciado o corpo da Cruz Vermelha e Vivandeiras, com o respectivo carneirinho, que é a "mascotte" do batalhão.

Todos os officiaes compareceram montados e o batalhão evolucionou sob a direcção do respectivo commandante alumno.

* *

A mocidade escolar brilhou. Manda a justiça, porém, que salientemos aqui as evoluções dos alumnos do Lyceu do Coração de Jesus, os quaes, pelo seu garbo, pela sua correcção, marcha e disciplina, merecem os mais calorosos louvores. A banda de musica e de clarins, que precedia o batalhão collegial, é magnifica; rivaliza com as melhores da nossa capital. E tanto era o apuro de todo o contingente, tanto o seu brilho e a sua distincção, que, ao vel-o, se tinha a impressão de se assistir ao desfile de um batalhão da nossa marinha. Por isso, o povo, fazendo-lhe justiça, victoriou-o enthusiasticamente.

O batalhão dos salesianos atravessou a rua Quinze de Novembro sob acclamações calorosas e merecidas salvas de palmas.

Foram tambem muito acclamados no centro da cidade os corpos da Escola Tactica da Guarda Nacional, as duas linhas de tiro que tomaram parte na formatura, bem como os bravos escoteiros daqui e de Guaratinguetá, pelo brilho com que se apresentaram.

NO EXTERNATO NORMAL

O Externato Normal, dirigido pelos professores Armando Gomes de Araujo e Paulo Carezzato, festejou tambem o dia 7 de Setembro.

O sr. Armando Gomes de Araujo reuniu todos os alumnos e pronunciou um patriotico discurso sobre a gloriosa data.

NA GUARDA NACIONAL E ESCOLA TACTICA

A companhia da Escola Tactica da Guarda Nacional, com bandeira, bandas de musica, cornetas e tambores, formou hontem, ás 13 horas, no quartel da rua Libero, de onde marchou para a avenida Paulista, a occupar a posição que lhe tocou na grande parada.

Commandou a companhia o instructor primeiro tenente Amaral, tendo como subalternos os segundos tenentes Paulo Gomes Vieira da Silva, Lucas Antonio Baptista, Antonio Rodrigues Fortes e Armando Reis, servindo este de porta-bandeira.

Puxou as forças a bem organizada banda do 10.o de infantaria, que se estreou hontem, nesse importante serviço.

— No quartel general e nos quarteis do 2.o, 4.o, 6.o, 10.o, 11.o, e 12.o batalhões, houve alvorada pelas bandas de cornetas e tambores, sendo hasteado o pavilhão nacional com as formalidades do estylo. Os respectivos commandantes baixaram ordens do dia allusivas á gloriosa data da Independencia, concitando os milicianos paulistas a bem cumprir os seus deveres civico-militares.

— A' solennidade que se effectuou na avenida, compareceu o coronel José Piedade, commandante superior da Guarda Nacional deste Estado, acompanhado dos officiaes do seu estado-maior, majores Caetano Garcia, Azevedo Marques Filho e capitão Cintra.

NO INSTITUTO PROGRESSO

Realizou-se hontem, ás 20 horas e meia, neste estabelecimento de ensino, sito á rua Visconde do Rio Branco, n. 75, uma sessão civica commemorativa da data de 7 de Setembro.

Abrindo a sessão, o professor dr. Raphael Fighera, director do estabelecimento, convidou para presidil-a o sr. dr. Silvio de Almeida, que tinha a seu lado o director e o sr. dr. Colombo de Almeida.

Dada a palavra ao professor Fighera, este, em poucas, mas expressivas phrases, falou sobre a data da nossa Independencia, salientando a importancia desse acontecimento e communicando que, com a sessão que se realizava, era inaugurada uma série de conferencias mensaes, para aproveitamento dos alumnos.

Terminada a exposição do motivo da reunião, foi o director saudado com longas palmas.

Usou, em seguida, da palavra o sr. dr. Leopoldo de Freitas, orador encarregado de falar sobre a data.

S. s. discorreu brilhantemente sobre o acontecimento, fazendo um apanhado historico dos movimentos — de libertação das republicas vizinhas, movimentos a que o Brasil tambem quiz associar-se para a sua libertação politica, a qual teve o seu desfecho no dia 7 de Setembro de 1822. Salientou ainda os esforços magnanimos de todos quantos nelle collaboraram, e terminou o seu bello discurso incitando a mocidade a amar com sinceridade a patria que nos é berço e a cultuar com dedicação as datas de sua historia.

As ultimas palavras do orador foram cobertas com uma estrondosa salva de palmas.

Em seguida foi dada a palavra a quem della quizesse usar, produzindo discursos os alumnos Alberto Carneiro, Paulo de Sousa, Antonio Madureira, Pedro Aletti e por fim Antonio Machado.

Foram todos muito applaudidos.

Foi, a seguir, encerrada a sessão, agradecendo o sr. dr. Silvio de Almeida a presença de todos os que ali se achavam, honrando a festa e se associando de boa mente á commemoração patria.

A concorrencia foi enorme, notando-se a presença dos lentes do estabelecimento dr. Silvio de Almeida, Colombo de Almeida, Leopoldo de Freitas, professores Domingos Vilhena de Moraes, Camello Bengerson, Nicolau Quaranta e miss Mac Intyre.

O professor sr. dr. Raphael Fighera offereceu aos convidados uma taça de champagne, que foi servida em lauta mesa de doces.

NO CURSO ESPECIAL MILITAR

O Curso Especial e o Corpo Escola, reunidos, assistiram á cerimonia do hasteamento da Bandeira Nacional, ás 6 horas, no pateo do quartel da Luz.

Içada a flammula, usou da palavra o alferes Sebastião de Campos Penteado, do Corpo Escola, que numa patriotica allocução reportou-se aos factos historicos da Independencia do Brasil. O orador, que com tanta clareza e eloquencia se dirigiu aos seus subordinados, foi muito feliz na sua oração.

Em seguida, foram cantados os hymnos da Independencia e Nacional.

A's 7 horas, os alumnos do Curso Especial Militar e corpo docente, juntos á officialidade do Corpo Escola, dirigiram-se em bonde especial para a collina do Ypiranga, em visita ao local donde d. Pedro I proclamou a nossa Independencia. Ali chegados, junto ao marco que perpetua o glorioso facto, o commandante do curso baixou a sua "Ordem do dia", allusiva á data e á cerimonia que se ia solennizar.

Teve a palavra o alumno do 2.o anno, Napoeão de Almeida, que pronunciou um eloquente discurso, terminando com uma feliz peroração, na qual concitou todos os seus collegas e camaradas presentes a venerarem a memoria de Pedro I, José Bonifacio e outros precursores da Independencia de nossa Patria.

A's 9 horas, regressaram aos respectivos quarteis.

NO CONSERVATORIO DRAMATICO

No salão do Conservatorio, ás 20 horas, realizou-se hontem um sarau promovido, em homenagem á memoravel ephemeride, pela Associação Dramatica Beneficente "Gomes Cardim".

O programma dessa festa, organizado a capricho, constou de tres partes. Na primeira, foi cantado o Hymno Nacional, por um grupo de senhoritas. O dr. Armando Prado, na segunda, fez uma conferencia sobre a data. A terceira parte constou da representação da comedia em 3 actos, intitulada "Um commissario".

LYCEU SALESIANO

Realizou-se hontem, á noite, no salão de actos do Lyceu do Coração de Jesus, um festival commemorativo da grande data da nossa Independencia.

Achavam-se reunidos no elegante salão os collegiaes, professores internos e externos e varias familias.

Após o Hymno da Independencia, que foi acompanhado pela banda do batalhão, occupou a tribuna o sr. dr. Luiz Damiani, lente do Lyceu.

O illustre orador discorreu longamente sobre a data que se commemorava, sendo ao terminar muito applaudido.

Nos intervallos foram executados pela orchestra do internato escolhidos trechos de musica.

Finalizou aquelle festival com a hilariante comedia "D. Dorothéa", cujo desempenho agradou immenso.

NO INTIMO CLUB PAULISTA

O Intimo Club Paulista realizou tambem em sua séde social, á rua da Graça, 144, um sarau dançante, que teve inicio ás 19 horas, em commemoração da passagem da data da Independencia.

NA CATHEDRAL

Na cathedral foi, pelo respectivo cura, celebrada uma missa pela paz e prosperidade do Brasil, tendo assistido ao acto religioso elevado numero de pessoas de todas as classes sociaes.

NOS GRUPOS ESCOLARES

Nos grupos escolares de Sant'Anna, Liberdade, Maria José, Barra Funda, Arouche e Modelo, annexo á Escola Normal do Braz, ás 8 e meia horas, tiveram inicio festivaes literarios em cujos programmas figuravam hymnos e poesias patrioticas, monologos, dialogos, discursos relativos á data memoravel e exercicios de gymnastica.

Assistiram a esses festivaes directores dos estabelecimentos, todos os professores e avultado numero de outras pessoas.

Tornou-se digno de nota a alegria e enthusiasmo que as crianças manifestaram e o elevado numero dellas que tomou parte no festival.

Poucas, muito poucas e essas com motivos justos deixaram de comparecer á patriotica commemoração.

OS ESCOTEIROS DE GUARATINGUETA'

Nas festas hontem realizadas tomaram parte tambem os escoteiros de Guaratinguetá. O garbo e correcção com que se apresentaram, confundindo-se com os seus collegas desta capital, é, uma excellente prova do esforço e do patriotismo com que esses bravos moços da prospera cidade do norte encaram a instituição do escotismo, a qual tão bellos fructos vae produzindo.

A "marche-aux-flambeaux"

A's 20 horas, a Força Publica realizou uma brilhante "marche-aux-flambeaux", na qual tomou parte todo o seu effectivo disponivel.

A luzida tropa, em uniforme de grande gala, percorreu, ao rufar dos tambores, as principaes ruas da cidade, entoando enthusiasticamente o hymno Nacional, o hymno á Bandeira e o hymno da Independencia.

O garbo, a elegancia e a correcção da tropa foram brilhantissimos.

Os archotes e lanternas multicores, que tremulavam no ar, ao movimento das marchas batidas, davam um aspecto encantador ás arterias centraes da nossa metropole, a essa hora coalhadas de povo.

A multidão, que abria alas á passagem da tropa, applaudiu-a enthusiasticamente.

O sr. presidente do Estado e seus auxiliares de governo assistiram ao desfile da sacada da Secretaria do Interior.

EM CAMPINAS

CAMPINAS, 7 — O anniversario da nossa Independencia não passou despercebido nesta cidade, sendo condignamente commemorado.

Todas as repartições publicas e muitas casas commerciaes hastearam o pavilhão nacional.

Vamos dar uma resenha das varias festividades realizadas hoje nesta cidade:

TERCEIRO GRUPO

A's 8 horas, teve inicio no terceiro grupo escolar uma sessão literaria, sendo executado o seguinte programma:

Hymno 7 de Setembro.
7 de Setembro (poesia), Olympio Ferreira.
7 de Setembro (dialogo), Dinorah Nogueira e Diva de Sousa.
7 de Setembro (poesia), Sylvio Bombonatti.
7 de Setembro (dialogo), Sylvia Siqueira e Alda Bombonatti.
7 de Setembro (poesia), Alvaro de Carvalho.
7 de Setembro (poesia), Alda de Siqueira.
7 de Setembro (poesia), Cid Neger Segurado.
7 de Setembro (dialogo), Jessy de Castro Leite e Maria Gatti.
José Bonifacio (poesia), Horacio Godoy Martins.
7 de Setembro (dialogo), Nuna Rodrigues e Antonio Frizarinni.
7 de Setembro (poesia), Maria Leonor Nucci.
7 de Setembro (poesia), Anna da Rocha Leite.
Hymno Nacional.

ESCOLA NORMAL

Realizou-se hoje, no Frontão Campineiro, com extraordinario brilho, a festa civica em homenagem á Independencia, organizada pelo corpo docente da Escola Normal.

Perante avultada concorrencia e presentes as autoridades locaes, deu-se começo ao festival, com a imponente entrada de todos os alumnos competentemente uniformizados.

A banda Italo-Brasileira executou por essa occasião o Hymno Nacional, sendo, ao terminar, freneticamente applaudida. Seguiu-se o Hymno da Independencia, cantado a duas vozes, pelas alumnas.

Sob o commando do sr. Fernando Thiele foram após executados diversos e interessantes exercicios de gymnastica sueca.

O pulo em altura, disputado por um grupo de alumnos, provocou na assistencia enthusiasticos applausos. Foi vencedor o sr. Americo Belluomini, que recebeu um premio offerecido pelo director da escola.

Pelas alumnas do 1.o e 2.o annos foi disputada tambem uma partida de basckt-ball, sendo vencedoras as do 1.o anno.

Finalizou esta altruistica festa com o Hymno Nacional, executado pela banda Italo-Brasileira.

São dignos de elogios o sr. director da escola e demais professores, pelos incansaveis esforços que prestaram ao fiel desempenho desta festa, em que concorreram para a elevação do sentimento patriotico do povo brasileiro.

EXTERNATO POPULAR

A festa organizada pelo director do Externato Popular constou do seguinte:

A's 13 horas os alumnos acompanhados do respectivo director estiveram na cadeia em visita aos detentos, seguindo depois para o bosque Itapura, onde houve uma sessão civica composta de hymnos e discursos patrioticos.

—A nota predominante das festas de hoje, em commemoração do 94.o anniversario da nossa Independencia, foi dada pelos batalhões collegiaes do Lyceu Salesiano, Gymnasio Diocesano e Externato S. João, que realizaram uma grande parada, militar

NO HIPPODROMO CAMPINEIRO

em beneficio da Linha de Tiro Escolar de Campinas.

O prado do Bomfim estava vistosamente ornamentado com escudos, bandeiras, bandeirolas e festões, ornamentação essa feita sob as ordens do padre Manuel Gomes de Oliveira, director do Lyceu.

As archibancadas estavam repletas, notando-se entre a assistencia elevado numero de senhoras e senhoritas.

Na parte reservada aos convidados vimos os srs. coronel Frederico Luiz Rosscanny, representando o sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, e o general Carlos de Campos, commandante da 6.a região militar; dr. Francisco de Araujo Mascarenhas, presidente da Camara Municipal; dr. Heitor Penteado, prefeito municipal; dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados; d. João Nery, bispo diocesano; d. Octavio Chagas, bispo de Pouso Alegre; drs. Almeida Pires e Domingues de Castro, juizes da primeira e segunda varas; dr. Bandeira de Mello, delegado de policia; coronel Manuel de Moraes, presidente da Companhia Mogyana; Justo Pereira e Alvaro Ribeiro, vereadores; monsenhor Ribas, dr. José Augusto Querino dos Santos, secretario da Prefeitura; dr. Felippe Gonçalves, dr. Tito de Lemos, capitão Tubal e alferes David, os membros da commissão organizadora do festival e os representantes da imprensa.

A's 13 horas foi iniciada a festa, sendo as autoridades recebidas pelos batalhões com as continencias do estylo.

Na archibancada, a senhorita Octavia Maia produziu um bello discurso, falando em nome das senhoras campineiras; a senhorita Arminda Teixeira, depois de uma bella oração, offereceu as bandeiras aos batalhões escolares.

Usou depois da palavra o representante do sr. ministro da Justiça, coronel Razonny, que pronunciou o seguinte discurso:

Excellencias reverendissimas
Excelso auditorio

Em logar do general Carlos Augusto de Campos, commandante da 6.a Região Militar, de que territorialmente este Estado faz parte; em logar delle, que não só pelo elevado cargo que enobrece, como pelo cultivo das letras que perlustra; em logar delle, que neste momento se acha no vizinho Estado de Matto Grosso, á frente de uma expedição, militar com effeito, mas que leva os intuitos de paz e harmonia patriotica e digna; e dignificado com a incumbencia de representar s. exc. o sr. ministro da Guerra, quizeram as circumstancias, com inconcusso prejuizo do auditorio, grande pelo escól, grande pelo numero aqui presente, se apresentasse um seu modesto auxiliar, que mal sabendo soletrar aridos regulamentos, mui malmente corresponderá a expectativa, á gentileza do nobre convite de coparticipar da festa da entrega das bandeiras aos grupos em formação militar da creação do Lyceu N. S. Auxiliadora e Gymnasio Diocesano, nesta cidade, e no intuito de hoje commemorar a historica data de 7 de Setembro de 1822, da independencia do Brasil.

Srs. A natureza physica não dá saltos; não póde dal-os a natureza humana a despeito da maior elasticidade que, graças aos inestimaveis attributos intellectuaes, o homem comporta; não pódem dal-os as organizações sociaes por isso mesmo que cada homem differe de outro no mesmo instante, como cada um differe de si mesmo em instantes consecutivos.

Quando Colombo em 1500 a arrancou dos mares, e Cabral a Vera-Cruz, a America e Vera-Cruz eram objecto de duvida e curiosidade; abalaram-se expedições da Europa occidental e a America e Vera-Cruz passaram a ser objecto de exploração e conquista.

Os tempos transcorrem, porque do tempo não ha phenomeno isento; dos europeus os hespanhóes e portuguezes são os que, como logica sequencia das suas excursões maritimas, ficam predominantes, e o Brasil, Vera-Cruz de Cabral, ficou sendo colonia portugueza.

O tudo por fazer é vasto e aberto campo a todas as actividades, é incentivo ás immigrações lusitanas. As capitanias de doação hereditaria, autonomas a principio, mas ligadas por vassallagem (1543-1549), jurisdiccionadas secularmente depois aos governadores e vice-reis, até á venturosa e aventurosa chegada de d. João VI em janeiro de 1808, assignalam o inicio, são o berço da nossa divisão politica.

Nesse transcurso secular da costa para o interior abrem-se fatalmente as veredas de penetração; é a ancia da expansão, é a lucta pela vida, é o proseguimento da marcha dos povos do oriente para o occidente. O commercio maneiroso aqui e agora incidioso ou violento depois e além, cria e aprofunda suas raizes, fazendo escôar as riquezas em ouro, madeiras, pelles, generos, etc., para o outro lado do Atlantico. Os reis de Portugal pédem ouro e mais ouro, mas a evolução ethnica seguindo os rastros da biblica sentença, vai minando a raça portugueza e as novas gerações engrossando as fileiras dos mamelucos, dando logar aos bandeirantes, formando a nossa raça nacional, vão tendo cada vez menos apego ao Douro, ao Tejo, cujas decantadas bellezas e grandezas tomam feição de lendas, utopia ou sonho, em vez de robustecerem os pedestaes da tradição portugueza e do amor á metropole.

O mal estar oriundo das desconfianças, attritos, ciumes, tributos, produz animadversões e odio, e do odio ás luctas, ás sedições o passo não foi longo. Em 1683 dá-se a revolta dos irmãos Beckman no Maranhão; em 1708 travou-se a guerra dos emboabas em S. Paulo; em 1710 tivêmos a dos Mascates em Pernambuco; em 1789, coincidente com a revolução franceza, estala a chamada — Inconfidencia mineira — cujos heroes, sonhando já no concerto de uma Republica, foram as infelizes e hoje choradas victimas, do salto mortal politico, que ensaiaram. Não a implantaram, mas corroidos ficaram os élos da prisão colonial. E o Rio Grande em 1800, ainda que fosse um mais tarde annullado esforço, reivindica o Uruguay e as Sete Missões, que o tratado de Santo Ildefonso desintegrára.

São luctas em que o antagonismo das raças se manifesta; em que a brasileira sempre crescente, verrumando pivotante raiz ao solo, brasileiro tambem, a elle se fixa pela preponderancia do seu trabalho, progresso e força.

A vinda de d. João VI é, sem duvida alguma, acontecimento de notavel monta nos fastos da nossa historia e largas seriam as consequencias fosse qual fosse o rumo, a directriz que tomassem os ulteriores phenomenos sociaes e patrios.

Era em ultima analyse o rei que com sua real familia para aqui transmigrara, registe embora a historia, os mares sulcasse deante da pressão militar de Junot, general ás ordens da omnipotencia napoleonica de então.

O sequito que arrastou foi numeroso, a dignidade do throno exigia grandes melhoramentos e a segurança do mesmo impunha largas concessões e compensações; dahi o desenvolvimento do commercio com a franquia dos portos, que o monolitho no Passeio Publico da Bahia ainda hoje attesta; das artes de toda a especie, manuaes e bellas, das industrias especialmente agricolas, da sciencia e religião com a fundação das academias no Rio de Janeiro, da administração, a começar pela mudança das capitanias em provincias, da justiça que vê instituidos o Tribunal da Relação, em Rio e Recife.

Em summa, a colonia elevava-se a reino (1815).

O reino era portuguez, mas o espirito da nacionalidade brasileira só podia crescer, e razão tinha, no animo dos brasileiros, mau grado seu grande desejo que a séde do throno dos tres reinos Portugal, Brasil e Algarves se fixasse definitivamente aqui.

A promessa real foi feita; providencias houve, quaes essas da decretação do cerimonial da sua coroação e a reunião dos deputados dos tres reinos no Rio, que fizeram acalentar fundadas esperanças; mas o homem propõe e Deus dispõe — é formula de fundo philosophico que rege todos os acontecimentos humanos.

A revolução de 1817 em Pernambuco traz novamente nas suas dobras o pensamento republicano, mas apesar do maior vulto e importancia não foi mais feliz que o movimento de Tiradentes. Portugal tambem se agita, pois collocado no rastilho das revoluções européas, sequentes á quéda de Napoleão, acha na de Cadiz, contra Fernando VII, de Hespanha, em 1820, o incentivo para isso. Não que pensasse em republica, porque tal fórma de governo ainda hoje não conseguiu arraigar-se no espirito europeu, mas porque entrevisse nos actos de d. João VI a possibilidade, aliás fundada, de passar de vez todo o esplendor da realeza, com suas côrtes, camaras, ministros e melhoramentos para o Brasil. Lisboa teria de ceder passo ao Rio de Janeiro.

Portugal quer homenagear e sentir de perto o seu rei; o Brasil anhela o mesmo, e faz o possivel para conseguil-o.

Os vexames porém, soffridos pelas deputações brasileiras nas camaras portuguezas, só podem provocar novos incentivos a aprofundar mais o antagonismo nos dois partidos, portuguez e brasileiro, já existente e o rei como centro de applicação dessas oppostas forças, vacilla, hesita.

Vem tiral-o da difficuldade talvez, essa outra força mundial que fluctua ao sabor das paixões e interesses internacionaes, a diplomacia, que pela voz ingleza exige a sua presença em Portugal.

A divisão do trabalho é natural, a systematização e unificação de esforços é logica, mas a ubiquidade de uma só pessoa em pontos distinctos ainda não foi possivel.

O rei parte, mas no amplexo da despedida diz o pae ao filho: — "Pedro, o Brasil pensa em separar-se; si assim fôr, colloca sobre a tua cabeça a corôa antes que algum aventureiro lance mão della".

E assim foi; da previsão ao facto, mal decorrem dois annos, e fossem forçados, fossem calculados os actos da casa real, o certo é que foram completivos, concomitantes aos movimentos separatistas em todos os cantos do Brasil.

O decreto ordenando a d. Pedro que percorresse a Europa em viagem de instrucção, parecia um embuste, um pretexto para daqui arredal-o. Voltar á situação de colonia, seria a annullação radical de todas as conquistas, já cimentadas com muito sangue brasileiro; seria o desmentido das energias intellectuaes e civicas de tantos luctadores e sacrificados; seria a restauração das algemas coloniaes, cujos elos já estão prestes a romper-se; seria a reedição da força dos conceitos que, a proposito da victoria hollandeza, o padre Antonio Vieira consubstanciou em um sacro discurso seu. Não!

O partido brasileiro já é grande; a pujança do portuguez vai em rapido declinio, a perspectiva de uma corôa é seductora; surge o nome de José Bonifacio, perpetuado na historia e no bronze das diversas estatuas em sua augusta memoria erigidas, e d. Pedro responde:

"Como é para o bem de todos e felicidade da Nação, diga ao povo que fico". (9 de janeiro de 1822). E ficou.

Mezes depois, missão de paz e conforto condul-o ás plagas mineiras; restituida a acalmia aos animos, aos interesses en. jogo, eil-o de volta rumo á séde, e ali naquelle outeiro, naquella cochilha, junto ao regato, que o carinho paulista, com o bello monumento, do Ypiranga chamado, assignalou, a 7 de setembro de 1822, o luso mensageiro com os despachos da casa real depoz nas mãos do principe a estopilha que deflagrou a carga donde écoou pelos paizes daquem e d'além mar o grito historico — Independencia ou Morte!

E vós, juvenis batalhões do Gymnasio Diocesano e Lyceu Salesiano Campineiros, que aqui vejo, enfileirados, anhelantes e obedientes educandos á voz dos distinctos prelados, conspicuos maiores, directores intelligentes, que, ao lado das sciencias e artes, amorosamente vos impregnam a alma candida em formação, dos effluvios do dever civico e do amor da patria; como naquelle memoravel dia, hoje proximamente secular, inolvidavelmente inscripto no calendario dos nossos acontecimentos politicos e gratas festividades nacionaes, em que o exercito, por intermedio do sequito militar do principe, recebia a nova bandeira no laço symbolico levado ao braço das endragonadas fardas, recebei, como indelevel recordação da homenagem ao glorioso feito, das mãos que beijo, dessas gentis donzellas, o já baptizado auri-verde pendão da nossa terra, que o coração e dedicação do bello sexo de Campinas bordou e eu abraço!

Recebel-o, erguel-o e mantende-o bem alto, bem visivel, desfraldado aos ventos do mundo, na parada, na manobra como no fragor da batalha, para que o coração, o espirito e o braço luctem fervorosos e contentes pela ordem, pelo progresso e integridade da patria.

E vós outros, senhoras e senhores meus, excelso, paciente e bondoso auditorio, pelos prados, vergeis e montes, que aquelle verde vos lembra; pelas minas, arterias, officinas e cidades que o losango amarello traduz; e até as pulchras estrellas do céo azul que nos illumina, fazei vibrar uni o altisonante para maior gloria sua o refran do meu — Viva o Brasil! Tres vezes viva!

D. João Nery, o estimado prelado campineiro, pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores. Representante da egreja nesta significativa festa patriotica, preciso dirigir-vos a minha palavra, embora simples e desataviada.

Agradecendo primeiramente o valloso concurso da illustre commissão, que tão intelligentemente effectivou o meu desejo; agradecendo, em seguida, o gentil comparecimento das exmas. autoridades, devo justificar a razão do elemento religioso ter se collocado á frente de um movimento novo e alheio ás suas attribuições.

Senhores, o regimen de separação não é um regimen de hostilidade.

Girando cada um em sua esphera, podem perfeitamente a egreja e o Estado consorciar os seus esforços na solução dos grandes problemas que affectam a vida nacional.

Nem outra tem sido a acção da egreja, atravéz de todos os seculos.

Ora, dentre os meios lembrados como uteis á solução da crise moral que nos apavora, surgiu, pela voz de um dos nossos mais bellos talentos, a idéa da educação militar de nossa juventude.

Acredito que esse meio póde ser efficaz, uma vez que a educação seja completa, não dispensando a formação moral, uma vez que o soldado, consclo de seu valor, saiba tambem quaes são os seus deveres em face de Deus e dos homens.

Nunca, senhores, essa formação se fez tanto mistér como nesta hora de suprema angustia para a humanidade inteira.

Sim, venha o soldado garantir a integridade de nosso solo, mas sem abafar os sentimentos delicados de um coração generoso, venha o soldado fazer valer nossos direitos, mas sem menosprezar os preceitos de humanidade e justiça, estatuidos pela civilização christã!...

Senhores, só o dominio da justiça é o verdadeiro cunho da civilização.

Onde os direitos humanos são desconhecidos ou conculcados, reina a barbarie do selvagem ou a selvageria das paixões.

E' a historia quem nol-o attesta.

E quem póde negar que a egreja tenha sido sempre a grande escola dos sentimentos nobres, a grande mestra da justiça, a grande defensora dos direitos humanos? Multipliquemos o numero dos soldados acalentados ao bafejo salutar da egreja, e continuaremos a historia gloriosa dos nossos antepassados.

O' paragens soberbas de Humaytá, de San Solano, de Bellaco, de Angustura, de Lomas Valentinas, vós guardais ainda a viva lembrança do valor do soldado brasileiro!...

Vossas fragas foram assignaladas com o sangue de nossos valentes, vossas planicies ditosas foram o leito macio dos nossos bravos, vossas ribas pittorescas serviram de throno glorioso aos nossos fortes!

E todos esses heróes que compraram ao preço do proprio sangue o renome do Brasil levaram para o sacrificio ou para a morte um coração aquecido ao lume vivificante da nossa fé.

Serviço, pois, eminentemente patriotico é este de continuar a formação integral dos futuros defensores da nossa patria, preparando-lhes ao mesmo tempo o corpo e o espirito.

A egreja o tem feito — e nem podia entender por outra fórma o verdadeiro desenvolvimento, o verdadeiro progresso dos povos.

Senhores, "o povo que chegasse a realizar plenamente o progresso material, mas ao qual faltassem virtudes, disse notavel orador, bem poderia assemelhar-se ao edificio que, parecendo solido e formoso pelos embellezamentos que o revestem, está já minado pelas chuvas e temporaes, bastando um pequeno abalo para se esboroar em ruinas."

Quando o aperfeiçoamento moral não caminha ao lado das forças da materia, o carro social salta sempre para fóra dos seus trilhos e, precipitando-se pela encosta escarpada das paixões, vai cahir despedaçado no abysmo da decadencia, do anniquilamento e do nada.

Desenvolva-se, pois, em toda a linha a acção moralizadora da egreja.

Ao seu aceno divino, erga-se no horizonte deste paiz de esperanças a alvorada da justiça e do direito, desçam em torrentes as fecundas irradiações da verdade e do bem, para que, sob esse influxo, bem alto, se levante o soldado brasileiro, força e lustre da nossa querida patria.

. . . .

Senhores, um dia a mão tremula e encarquilhada de um bravo erguia sobre uma collina desta terra o symbolo de nossa Redempção, como signal da posse em nome da corôa portugueza.

O fragor das ondas que se quebravam nas praias alvinitentes daquella paragem uniu-se ao sopro das nossas brisas, para saudar o consorcio da espada do conquistador com a cruz do missionario de Christo.

A' sombra dessa cruz formou-se a nossa nacionalidade, conquistou-se a nossa independencia, firmou-se a grandeza da nossa patria.

Justo é, pois, que seja ella sempre — a Cruz entrelaçada com a espada — a bençam fecunda de Deus, a guardar os thesouros de nossa historia, a garantir a paz preciosa do presente e reservar-nos um futuro de verdadeiro progresso, de felicidade perfeita, de gloria immorredoura...

E agora... curvado, reverente, ante o querido pendão de minha patria, avistando-o assim formoso, nesta data gloriosa, a espargir por sobre a fronte daquella esperançosa mocidade torrentes de luz e enchentes de patriotismo, julgo, senhores, interpretar vossos fervidos sentimentos, exclamando:

Salve, ó 7 de setembro de 1822! Salve, ó data sempre gloriosa da nossa autonomia nacional!

Foram depois iniciadas as evoluções pelos batalhões escolares, ás quaes presidiu uma orientação correcta e uma esplendida disciplina.

Os seguintes numeros do programma tiveram execução cabal:

Descida dos officiaes porta-bandeira, para os respectivos batalhões; continencias regulamentares; Hymno coral da Bandeira; Evoluções a pé firme; Descanço bivaque; Evoluções em marcha, terminando por dispor as compan. as em ordem de gymnastica sueca e pyramides; Gymnastica sueca; Pyramides; Canto do Hymno da Independencia; Marcha em continencia; Cumprimento da officialidade dos batalhões; Desfile.

A assistencia, que tomava quasi por completo todas as localidades da archibancada do Hippodromo, teve da festa uma esplendida impressão.

Entre os numeros executados pelo batalhão escolar, são dignos de saliencia os que se referem ás evoluções militares.

Agradou muito tambem e deixou magnifica impressão o numero "Pyramides", em que os alumnos do Lyceu ao passo que iam desenvolvendo diversas figuras deixavam extendidas aos olhos do publico fitas em que se lia: "Salve 7 de Setembro! Viva a Republica! Viva Campinas!" etc.

O representante do sr. ministro da Guerra e outros officiaes que assistiram á festa levaram della magnifica impressão.

A' tarde os batalhões desfilaram pelas ruas centraes da cidade, marchando com garbo e disciplina. No trajecto saudaram as redacções das folhas locaes e as autoridades civis e ecclesiasticas.

COLLEGIO S. BENEDICTO

Commemorando a data, realizou-se no Theatro do Collegio S. Benedicto uma sessão civica, abrilhantada com hymnos patrioticos pelos alumnos, encerrando-se após a commemoração com um luzido match de foot-ball no ground collegial, havendo entrega de premios aos melhores sportmen.

LOJA MAÇONICA

Em seu majestoso templo, á rua Campos Salles, a Loja Independencia e Ordem realizou uma brilhante sessão solenne, falando diversos oradores.

FEDERAÇÃO P. DOS HOMENS DE COR

A Federação Paulista dos Homens de Côr tambem commemorou a data de nossa independencia com um bello programma, que constou de hasteamento solenne do pavilhão nacional em frente á séde provisoria, recepção e cumprimentos officiaes dos directores e associados das associações confederadas e á noite houve sessão magna, falando nessa occasião, varios oradores já inscriptos que trataram de assumptos patrioticos.

NA PRAÇA CARLOS GOMES

A corporação musical Italo Brasileira realizou um concerto na praça Carlos Gomes, executando o seguinte programma:

1.a PARTE

1 F. Manuel, Hymno Nacional.
2 M. Portugal, Hymno da Independencia.
3 Constantini, Victoria, Marcha symphonica.
4 Lehar, Eva, Valsa.
5 Gomes, Salvador Rosa, Pot-pourri.

2.a PARTE

6 Gomes, Guarany, Symphonia.
7 Suift, Zellana, Gavotta.
8 Massenet, Scena Pittoresche, Sinto.
9 Vove, Sempre Vigilante! Marcha.
10 F. Manuel, Hymno Nacional.

NO RIO DE JANEIRO

RIO, 7 (A) — Revestiram-se de grande enthusiasmo e brilhantismo as commemorações hoje realizadas da data da independencia.

Dos festejos constituiu o numero principal a grande parada realizada por forças de terra e mar, que se effectuou pela manhã, com um realce desusado.

Desde ás 7 horas, todas as forças da Marinha, do Exercito, da Brigada Policial e do Corpo de Bombeiros e os alumnos dos collegios militares já se achavam desenvolvidas pelas alamedas da Quinta da Boa Vista.

Poucos minutos depois dessa hora, chegou, a cavallo, o commandante da tropa, general Gabino Bezouro, que passou os batalhões em revista, pondo-se em seguida á frente da 1.a columna, dando ordem de marcha.

Um lamentavel incidente, entretanto, impediu que o general Bezouro continuasse no commando da columna.

Quando s. exc., a cavallo, se dirigia para a Quinta da Boa Vista, em frente ao Corpo de Bombeiros, tentando desviar-se de umas crianças para não contundil-as, foi de encontro a um poste electrico, contundindo a rotula esquerda.

Apesar da grande dôr da contusão, o general Bezouro recusou-se a apear, seguindo para a Quinta da Boa Vista.

Ali a dôr provocou-lhe uma syncope, que o obrigou novamente a descer do animal.

Depois de soccorrido, s. exc. sentindo-se melhor, tornou a montar a cavallo e passou em revista as tropas, dando ordem de marcha.

Quando já se achava a frente da columna, a dôr provocada pela lesão obrigou-o a passar suas funcções ao general Silva Faro, que assumiu então a direcção das forças, dirigindo-se o general Bezouro para sua residencia.

As forças, já commandadas pelo general Silva Faro, começaram a marcha em direcção ao Campo de S. Christovam.

Nesse campo, uma multidão de todos os matizes se agrupava pelas dependencias, emquanto automoveis e carruagens despejavam familias e convidados nas archibancadas.

Nos pavilhões lateraes, artisticamente enfeitados, agglomeravam-se senhoras da melhor sociedade.

Pouco depois das 9 e 1|2 horas, as bandas de musica tocaram o Hymno Nacional, para annunciar a chegada do sr. presidente da Republica.

O sr. Wenceslau Braz, em carro "Daumont", escoltado por um piquete de lanceiros do 13.o regimento de cavallaria appareceu, pouco depois, ladeado pelo general Caetano de Faria, ministro da Guerra, acompanhado do coronel Tasso Fragoso, chefe da sua casa militar, e do dr. Helio Lobo, secretario da presidencia.

S. exc. desceu em frente ao pavilhão central, recebendo ali cumprimentos de todo o mundo official, generaes de terra e mar, ministros de Estado, corpo diplomatico, congressistas, addidos militares extrangeiros, etc.

A's 10 horas começou o desfile das forças, que entravam pelo lado esquerdo das archibancadas.

Em primeiro logar vinham os marinheiros nacionaes, seguidos do Batalhão Naval.

A multidão applaudiu com enthusiasmo o garbo e a disciplina das forças.

A seguir, desfilou uma brigada, formada por alumnos dos Collegios Militares daqui e de Barbacena e da Escola Militar.

Tambem essa força foi muito acclamada pelo publico.

Depois appareceram forças de infantaria do Exercito, tambem muito applaudidas pela multidão.

Em seguida, desfilaram o regimento de artilharia montada e o regimento de artilharia de campanha, companhia de metralhadoras, grupos de obuzeiros e regimentos de engenharia.

Por ultimo, tambem sob applausos, marchou a Brigada Policial, seguida do Corpo de Bombeiros com todo o seu material.

Todas as forças prestaram continencias, passando em frente ao pavilhão presidencial, emquanto a multidão respeitosamente se descobria á passagem das bandeiras.

—— O general Gabino Bezouro foi visitado em sua residencia pelo capitão Carlos Eiras, da casa militar da presidencia da Republica.

O estado de s. exc. é muito lisongeiro, não inspirando cuidados.

NA LIGA CONTRA O ANALPHABETISMO — OUTRAS COMMEMORAÇÕES

RIO, 7 (A) — A Liga Brasileira contra o Analphabetismo realizou hoje, no Club Militar, uma sessão solenne, para festejar a data da independencia.

Compareceram innumeras familias.

A's 16 horas, o dr. Ennes de Souza abriu a sessão, salientando a significação da festa que se realizava.

Foi então cantado, por alumnos da Escola José Bonifacio, o hymno á Bandeira.

Em seguida, o dr. Raymundo Sáes leu um relatorio dos trabalhos do 1.o anno da Liga, mostrando os serviços que ella vem prestando no combate ao analphabetismo.

O presidente deu então a palavra a d. Maria dos Reis Santos, que discorreu sobre o dever dos brasileiros, em relação á patria.

As alumnas da Escola José Bonifacio cantaram de novo o hymno, falando então o dr. Moreira Guimarães sobre a instrucção e o patriotismo.

Como os demais oradores, s. s. foi muito applaudido.

A sessão foi encerrada ás 18 horas.

Na occasião em que as fortalezas e os navios de guerra salvavam, as crianças cantaram o hymno da Independencia.

—— Em diversas escolas municipaes realizaram-se festas commemorativas da data da Independencia.

—— No Instituto João Alfredo houve uma palestra pelo sr. Marques Pinheiro, seguindo-se um programma de jogos sportivos, pelos alumnos.

—— No Apostolado Positivista do Brasil a commemoração teve grande concorrencia, ficando repleto o Templo da Humanidade.

No tropheu allusivo á data figurava o busto de José Bonifacio.

O pontifice da egreja, sr. Teixeira Mendes, fez uma predica, dizendo que José Bonifacio foi o brasileiro que mais agiu em sua vida politica de accôrdo com os ideaes da doutrina de Augusto Comte.

Como estadista, elle elaborou tres grandes projectos: o da Constituição, beneficiando o elemento occidentalizado; o da cathechese dos selvagens, intregando-os ao elemento occidentalizado, e a abolição da escravatura, ainda em beneficio de uma raça.

Na sua peroração, disse o orador que o que urge é systematizar definitivamente a actividade politica dos povos modernos, em vez de os militarizar, resolvendo a questão proletaria.

Para isso é necessario banir tudo quanto possa entrever, tanto no interior como no exterior, os preconceitos e as paixões guerreiras.

Para o futuro, o unico traço do poder militar será a policia, para punir e prevenir attentados contra as cousas e contra as pessoas.

A incorporação do proletariado na sociedade moderna significa a reorganização da familia proletaria, de modo a que a mulher, o velho e a criança sejam sustentados pela massa masculina valida.

Então desappareceráo os hospitaes, os asylos, as creches e as escolas primarias, pois que a instrucção será dada ás crianças, nos lares, por suas mães.

Trabalhar pela consecução desse ideal é o unico meio de assegurar a defesa de cada povo, assegurando a defesa de todos.

E' necessario não esquecer a phrase de José Bonifacio: — "Nós somos usurpadores deste sólo."

Devemos, pois, concluiu o orador, procurar, pelos processos de Anchieta e de Rondon, integralizar no elemento occidentalizado os selvagens, os verdadeiros donos do Brasil.

NOS ESTADOS

EM FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS, 7 (A) — O coronel Felippe Schmidt, governador do Estado, recebeu em palacio cumprimentos de innumeras pessoas pela data de hoje.

A's 14 horas será inaugurado, no quartel do Tiro 49, o retrato do governador.

Por essa occasião, s. exc. passará em revista as tropas de atiradores, compostas de rapazes das principaes familias daqui.

A tarde, realizam-se as festas civicas nos grupos escolares "Lauro Muller" e "Silveira de Sousa" e no Gymnasio Catharinense.

A' noite, no Instituto Historico, haverá sessão civica, inaugurando-se no salão nobre dessa instituição o retrato do coronel Schmidt.

EM RECIFE

RECIFE, 7 (A) — Estiveram brilhantissimas as festas da Independencia, hoje aqui realizadas.

As repartições publicas, federaes, municipaes e estaduaes embandeiraram as suas sédes, assim como os consulados, que hastearam as bandeiras.

A's 7 horas realizou-se, na campina do Derby, a grande parada organizada pelo general Joaquim Ignacio, e na qual tomaram parte todos os batalhões federaes, estaduaes, corpo de bombeiros e sociedades de tiro, com um effectivo de 1.500 homens.

As tropas desfilaram em direcção á cidade, passando em frente a Escola de Apprendizes Artifices, de onde assistiram á parada o dr. Manuel Borba, governador do Estado, e as altas autoridades civis e militares.

EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 7 (A) — A's 13 horas realizou-se, no palacio do governo, a recepção em commemoração á data de hoje.

A essa festa, que esteve concorridissima, compareceram os srs. dr. Levindo Lopes, vice-presidente do Estado; secretarios do governo, dr. Vaz de Mello, prefeito municipal, coronel Bueno Brandão, ex-presidente do Estado; todos os senadores e deputados que actualmente aqui se acham, magistrados, consules, commandante e officialidade da força publica e innumeras pessoas gradas.

Durante o dia, um grande numero de pessoas foram cumprimentar a exma. esposa do sr. presidente do Estado.

A força publica realizou uma parada na praça da Liberdade, em frente ao palacio do governo, executando varias evoluções.

Depois de prestar continencias ao dr. Delfim Moreira, a força, com garbo irreprehensivel, desfilou pelas principaes ruas da cidade, recolhendo-se em seguida ao quartel.

O sr. dr. Delfim Moreira recebeu grande numero de telegrammas dos Estados e do interior do paiz, felicitando-o pelo anniversario do seu governo.

O sr. dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, tambem telegraphou a s. exc., assim como a bancada mineira na Camara Federal e vultos eminentes na politica.

"Convenção de Itú"

Da nossa edição da noite:

Não se póde, decerto, dar commemoração mais expressiva e proveitosa ás grandes datas nacionaes do que as assignalando com um feito que reverta em beneficio da nossa cultura e da nossa civilização.

Abrir uma escola, um novo nucleo de instrucção, para a infancia esperançosa de hoje, que ha de ser a util mocidade de amanhã, é levar mais uma parcella de valiosa contribuição á obra louvavel que successivos governos têm estimulado e que o actual nem um só momento descura.

O dr. Altino Arantes consagrou este Sete de Setembro, assignando o decreto que crea um grupo escolar em Itú' e denominando-o "Convenção de Ytu'".

Foi uma idéa feliz que, ao mesmo tempo que evoca á lembrança dos contemporaneos um dos mais notaveis acontecimentos da historia republicana do Brasil, marca-o indelevelmente na gloriosa cidade em que elle occorreu.

Foram nomeados adjunctos e substitutos effectivos do novo grupo escolar os seguintes professores das escolas isoladas daquella cidade annexas pelo acto de hoje ao novo estabelecimento: Carlos Grellet Junior, d. Maria Candida Moreira Pinheiro, d. Maria Julia Silveira Coelho; dd. Gabriella Machado de Campos, Maria Elisa Salles Pump, Maria Luiza Pereira da Silva e Ruth Pimenta de Amorim.

Estão nomeadas substitutas effectivas, por não contarem tempo para adjuntas, as seguintes professoras, que regiam escolas annexadas ao grupo: dd. Gabriella Machado de Campos, Maria Elisa Saes Pompe, Maria Luiza Pereira da Silva e Ruth Pimenta Amorim.

NOTAS

A grande data que recorda a proclamação da nossa Independencia foi brilhantemente commemorada nesta capital.

Todas as repartições publicas embandeiraram festivamente as suas fachadas, illuminando, á noite, as suas gambiarras.

Houve alvorada nos quarteis da Força Publica e da VI Região Militar.

Os commandantes de corpos deram liberdade ás praças presas por faltas disciplinares.

Foi melhorado o rancho nas casernas.

O sr. presidente do Estado trocou telegrammas de congratulações com as altas autoridades da Republica.

Não funccionaram a Associação Commercial, a Bolsa e os bancos.

Conforme informámos, hoje, dia em que a Egreja celebra a Natividade de Nossa Senhora, o ponto será facultativo nas repartições publicas, sendo extensivo aos estabelecimentos escolares do Estado.

O sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, recebeu hontem os seguintes telegrammas de congratulações, pela passagem da data da proclamação da nossa independencia:

"Santos — Tenho a honra de enviar as minhas sinceras saudações, pela gloriosa data que o Brasil hoje commemora. — (a) Gullherme dos Santos, vice-consul da Russia."

"Pindamonhangaba — Pela passagem da gloriosa data de 7 de setembro, em que foi proclamada a independencia da nossa patria, queira v. exc. acceitar os cumprimentos e felicitações da Camara Municipal desta cidade. S. Bento do Sapucahy, 7 de setembro de 1916. — (a) Manuel Marcondes, presidente da Camara Municipal."

"Queluz — Em nome da Camara Municipal, congratulamo-nos com v. exc. pela data de hoje e pelo primeiro anniversario da inauguração do grupo escolar desta cidade. Saudações. — (aa) José Monteiro, presidente da Camara; Francisco Thomaz, prefeito."

"Queluz — Congratulações a v. exc. pela passagem do primeiro anniversario do grupo escolar daqui, cuja data hoje commemoramos festivamente. Attenciosas saudações. — (a) Izequiel Ramos, director."

A 28 do mez de agosto passado, o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, expediu, segundo informámos, circulares a todos os prefeitos do Estado, solicitando uma campanha systematica contra os cães vadios, por ser grande a frequencia, no Instituto Pasteur, de pessoas mordidas por cães hydrophobos.

Em resposta a essa circular, o sr. dr. Pedro Costa, prefeito de Taubaté, officiou ao sr. secretario do Interior, communicando que a Prefeitura daquella cidade vem tomando de ha muito tempo medidas severas para a extincção systematica de cães vagabundos e essa medida tem sido de caracter permanente.

Em officio de 9 de junho do corrente anno, aquella Prefeitura communicou ao director geral do Serviço Sanitario que havia mandado extinguir para mais de oitocentos cães vadios.

Com sua exma. familia, acha-se em S. Paulo o sr. general Serzedello Corrêa.

S. exc., que chegou hontem, pelo nocturno de luxo, deve seguir por estes dias para Poços de Caldas, onde vai fazer uma temporada de aguas.

O sr. presidente da Republica assignou o decreto dando regulamento para execução da lei n. 3.139, de 2 de agosto do corrente anno, sobre o alistamento eleitoral.

O encarregado de Negocios da Argentina suspendeu das suas funcções o chanceller do consulado argentino, sr. Novas, visto ter este feito apreciações na imprensa sobre a acção do sr. Sousa Dantas, como ministro das Relações Exteriores.

O sr. presidente da Republica assignou o decreto da pasta da Marinha, dando regulamento provisorio para instrucção e aproveitamento da reserva naval.

Foi exonerado, a pedido, o sr. Affonso Paiva Vieira, do cargo de thesoureiro da sub-administração dos Correios de Uberaba.

O sr. Vespucio de Abreu, "leader" da bancada do Rio Grande do Sul, e seus collegas de representação, propuzeram ao orçamento uma emenda que autoriza o governo federal a emprestar, por intermedio do Banco do Brasil, até mil contos, aos proprietarios de minas de carvão, no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, afim de construirem estradas de rodagem ou ramaes ferreos, que sirvam ao transporte de carvão.

A Alfandega de Santos arrecadou antehontem 46:154$380, ouro, e papel na importancia de 83:743$293.

A Commissão de Marinha e Guerra do Senado Federal deu parecer favoravel á proposição da Camara, que determina que os officiaes do Exercito não poderão ser promovidos por merecimento ao posto immediato sem ter, pelo menos, um anno de effectivo exercicio arregimentado ou em commissão technica.

Ao orçamento da Fazenda, apresentou o sr. Vicente Piragibe emenda que autoriza o governo a conceder licença, sem vencimentos, aos funccionarios civis e militares que a requererem.

Reproduzindo a sua emenda sobre alugueis de predios, o deputado carioca modificou-a, de modo que a taxa só será cobrada nos alugueis superiores a 60$000, por meio de sello, na proporção de 5 0|0 em vez de 10 0|0. Como complemento dessa emenda, em vez de supprimir o imposto sobre vencimentos, reduziu-o a 2 1|2 0|0 para os vencimentos de 300$000 a . . . . 1:000$000, e a 5 0|0 para os superiores a 1:000$000, isentando os de menos de 300$000 e as diarias de operarios e o montepio civil e militar.

O deputado Nicanor do Nascimento apresentou emenda ao orçamento autorizando o governo federal a revêr as tarifas de importação, até ser egual ao imposto de consumo da mercadoria congenere no paiz e mais tanto quanto baste para proteger a industria interna, podendo baixal-as toda vez que estiver sendo vendida em grosso sensivelmente abaixo do preço da importada.

Ao orçamento da receita, apresentou a bancada rio-grandense, além de outras, a seguinte emenda:

"Ao n. 11 do art. 1.o: Fica elevado para 200 réis por litro o imposto de consumo sobre o vinho nacional acondicionado em cascos e garrafões."

O sr. ministro da Fazenda devolveu ao da Guerra os papeis relativos á necessidade da abertura do credito de ...... 573:561$787, para pagamento de soldo vitalicio a 266 voluntarios da patria, e declarou-lhe que, si os direitos dos mesmos ao soldo é regular e comprovado, nada tem a oppor á abertura do dito credito.

No Conselho Municipal do Rio, foi apresentado o seguinte projecto:

"Art. 1.o — Fica o prefeito autorizado a desapropriar, de accôrdo com a lei em vigor, a casa onde habitou José Bonifacio de Andrada e Silva, na Ilha de Paquetá, restaurando-a sem modificar a sua primitiva esthetica e transformando a sua actual chacara em um logradouro publico.

Art. 2.o — No predio, uma vez restaurado, será estabelecida uma escola nocturna para adultos, vasada nos moldes das congeneres já existentes e regulada pelas disposições vigentes.

Art. 3.o — Para execução dos artigos precedentes fica o executivo autorizado a abrir os necessarios creditos.

Art. 4.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 6 de setembro de 1916. — Pio Dutra".

Do meu canto

Graças á iniciativa do operoso prefeito de S. Paulo, teremos dentro em breve um mercado semanal de flores na esplanada do theatro Municipal. Uma vez em cada semana, os citadinos desprovidos de jardins, que são a maioria dos nossos habitantes, poderão fornecer-se de flores e levar ao lar um pouco dessa alegria, dessa sensação de bem estar, desse conforto esthetico, que as flores tão magnificamente symbolizam.

O consumo da flor é, por si só, um indice de civilização. As preoccupações da esthetica domestica, da qual os ramos floridos são parte integrante, denotam um refinamento de costumes e um nivel de existencia acima da média geral. A côr, o perfume e a frescura dum braçado de rosas vivas contribuem mais, para a depuração dos costumes, que as enfadonhas theorias escolasticas que os complicados regulamentos de policia. O homem que conseguisse ter permanentemente, na sua frente, um ramo de flores num crystal delicado fraujado de filigrana argentea, seria necessariamente virtuoso e inclinado a conduzir o seu pensamento ás regiões da doçura e da belleza.

Em homenagem á justiça, digamos que S. Paulo não é das cidades menos favorecidas no culto pela flor. Outras cidades conhecemos, dentro e fóra do paiz, onde a flor é menos abundante e onde, por isso mesmo, os lares são mais tristes. A nossa "urbs" regorgita de jardins publicos e privados. Nos bairros onde habita a classe média, rara é a casa que não tenha um jardim. E, em bairros mais humildes, algumas leivas de terra são subtrahidas ao abandono dos monturos pela boa inspiração de "ménageres" modestas, que nellas semeiam trepadeiras e rosas. Não está feita ainda a estatistica da área occupada em S. Paulo pelos jardins particulares, estatistica que muitas cidades européas já possuem. Quando essa estatistica venha a ser organizada, verificar-se-á que a nossa capital deve, pelo numero de jardins, occupar um dos primeiros logares na escala das cidades floridas.

E' digna de louvor a iniciativa do illustre prefeito, creando um mercado semanal de flores no centro da cidade. Desejamos que o exito dessa iniciativa seja tão grande que, em breve, o mercado passe de semanal a diario. O Rio já tem um mercado de flores permanente. Devemos trabalhar, em S. Paulo, por imital-o, o que não será difficil, attendendo ao gosto innato do paulista pela flor.

Resolvido este problema, resta um outro a solucionar: o preço da mercadoria. Em S. Paulo, a flor é cara, o que a converte num objecto de luxo, só accessivel ás classes abastadas. Ora estas, em geral, têm os seus jardins proprios e não carecem da contribuição do mercado para alindarem as casas. O mercado não póde ser destinado sinão ás classes modestas, aos que, residindo em predios sem jardim, não têm outro meio de procurar flores, sinão comprando-as. Emquanto um cravo, como hoje succede, continuar a pagar-se pelo preço dum pão e um modesto ramo de rosas custar o preço da subsistencia diaria duma familia, evidentemente o problema não estará resolvido.

Vem a proposito recordar que algumas municipalidades da Europa — Barcelona entre outras — entregam ao consumo publico, por preços baixos e sem fins de lucros, as producções dos jardins publicos. S. Paulo possue numerosos jardins municipaes e parques onde se cultivam bellas flores, que provavelmente o vento da noite desfolha ou o sol ardente estiola, requeima e secca nas suas delgadas hastes. Si o illustre dr. Washington Luis, em quem os cuidados administrativos não suffocaram os instinctos de artista e de homem de gosto, quizesse volver a sua attenção para o assumpto, estamos certos de que no futuro mercado appareceriam bellas flores por preços modicos. E esse seria ainda o meio de fazer baixar os preços do commercio, que são excessivos e inteiramente fóra do alcance das classes populares.

Gomes JUNIOR.

O Congresso de Estradas de Rodagem

Da nossa edição da noite, de hontem:

O movimento de applauso que auspiciosamente se accentu'a em torno da feliz idéa do illustre secretario da Agricultura de S. Paulo, sr. dr. Candido Motta, de reunir opportunamente nesta capital um congresso de estradas de rodagem, mostra bem o apreço que o assumpto merece da parte dos interessados.

A facilidade de communicações entre os centros de producção e os pontos servidos por estradas de ferro é, com effeito, o eixo da prosperidade daquelles e destas e, consequentemente, um problema cuja solução trará beneficios relevantes a ramos importantes da actividade paulista e, ademais, concorrerá para que generos de primeira necessidade venham supprir amplamente os mercados

Quantas regiões fertilissimas do nosso Estado não se acham agora abandonadas, em vista dos tremendos obstaculos que haviam de encontrar aquelles que as explorassem quando tentassem dar desafogo aos seus productos?

No emtanto, si as terras uberrimas que hoje de nada servem, tivessem nas suas proximidades caminhos faceis que as puzessem em contacto com as linhas ferreas, de certo, estariam aproveitadas em lucrativas culturas, notadamente de cereaes, cuja collocação nos centros de consumo acarretariam um relativo barateamento de preços, influindo, no sentido de alliviar as classes menos favorecidas dos damnosos effeitos da carestia da vida que ora as atormentam.

A iniciativa do digno auxiliar do governo devia, pois, como está succedendo, despertar interesse geral e attrahir o apoio das municipalidades e a collaboração decidida e efficaz de quantos se interessam pelo florescimento e prosperidade de zonas do nosso territorio que jazem em deploravel estagnação.

E' preciso, porém, que as manifestações de applauso que ora se registam como symptoma expressivo de boa vontade, se concretizem opportunamente em factos e que o projectado congresso pelas providencias que adoptar e pelos alvitres que suggerir, marque mais uma conquista do espirito emprehendedor e do patriotismo dos paulistas.

Theatros e Salões

CASINO ANTARCTICA

Neste theatro tivemos hontem, em "matinée", a "Dançarina descalça", e, á noite, "Addio giovinezza!", deante de avultada concorrencia.

O desempenho de ambas as operetas agradou, como das outras vezes.

—— Hoje, pela primeira vez em S. Paulo, a famosa opereta "La Duchessa del Bal-Tabarin", cujo entrecho é o seguinte:

"O duque de Pontarcy, ministro de Correios e Telegraphos, casou-se com uma coupletista dos cafés cantantes, a "Frou-Frou".

A rapariga tem vehementes desejos de voltar á vida livre dos "music-halls", mas detem-na um supremo obstaculo: o duque prometteu-lhe 500.000 francos si ella passasse seis mezes tranquilla.

O prazo vai-se vencer quando sóbe o panno. Poucas horas faltam para que "Frou-Frou" ganhe o seu meio milhão.

Como duqueza ella contempla já com alegria o momento em que poderá divertir-se sem obstaculos, acompanhada pelo joven principe Octavio de Chantrail.

Que Pontarcy não é um ministro sério, prova-o o seu proprio casamento.

Habituado ás patuscadas, occulta uma fingida severidade o seu espirito de alegre despreoccupação. Uma telephonista do seu departamento despertou-lhe viva sympathia. Edy é uma rapariga honrada, que ganha penosamente a vida, sonhando com a felicidade de uma união burocratica com Octavio Chantrail e vê com verdadeiro espanto a inclinação do ministro. Pontarcy, realmente, não perde opportunidade de visitar as officinas de telephones e chega a propôr á joven uma visita ao "bal Tabarin", conhecido ponto de diversões em Paris.

Edy repelle indignada o offerecimento, mas ouve nesse momento ao telephone uma communicação entre "Frou-Frou" e Octavio Chantrail, que marcam um encontro para aquelle mesmo logar, á meia-noite. Morta de ciumes, acceita então o convite do duque.

O segundo acto passa-se numa sala do "bal Tabarin". Entre a multidão rumorosa e brilhante passa "Frou-Frou", rodeada de amigos e admiradores. Octavio Chantrail encontra-a e entram logo a valsar...

Chegam Pontarcy e Edy, os quaes, depois de mil peripecias, descobrem os traidores.

"Frou-Frou" trata de se occultar do marido, apagando as luzes. Mas Edy accende as exactamente no momento preciso em que o duque enfrenta com a esposa...

No dia seguinte — terceiro acto — na casa de campo do ministro Pontarcy. Está resolvido a divorciar-se. "Frou-Frou", resignada, pensa que a aventura de seis mezes de vida exemplar lhe deixou o beneficio de quinhentos mil francos, depositados em seu nome pelo marido, segundo o contracto firmado.

Mas o anno era bissexto. Os seis mezes ainda não haviam terminado, e a pobre duqueza corre o risco de ficar abandonada.

As mulheres são exactamente mais fortes quando se vêem derrotadas Do seu proprio fracasso, serve-se "Frou-Frou" para se fazer perdoar. Edy casa-se com Octavio e a duqueza reconquista o seu ministro Pontarcy, sob a promessa mutua da maior seriedade."

Entre os numeros de musica que logo se vão ouvir, convém desde já notar um, no primeiro acto, em que as lampadas e campainhas dos apparelhos telephonicos conjugam a luz e o som com o motivo musical. O baile dos "apaches" tambem deve ser interessante.

A distribuição de "La Duchessa del Bal Tabarin" é a seguinte:

"Frou-Frou", duqueza de Pontarcy, Pina Gioana; "Sofia Bernet", Italo Bertini; "Edy", telephonista, Giulieta Cesti; Octavio, principe de Chantrail, Carlo Ciprandi; a Sra. Morel, Angelina Rubile; o duque de Pontarcy, ministro dos Correios e Telegraphos, Pompeo Pompei; Atenaide, telephonista, Margarida Ciprandi; Alina, telephonista, Annita Giordani; Camareiro, Mattioli; Grandbec, Luigi Gottardi; o conde Borel, Prestipino; Grigri, M. Ciprandi; Lavallière, A. Giordano; Couchard, Prestipino.

S. JOSE'

Estréa-se hoje neste theatro a companhia portugueza Adelina — Aura Abranches, com a brilhante comedia "Uma bella aventura", já conhecida do nosso publico.

Os papeis foram assim distribuidos:

Helena, Aura Abranches; sra. de Trevillac, Adelina Abranches; sra. de Verceil, Antonia de Sousa; Suzanna Serignan, Regina Montenegro; mme. D'Eguzon, Laura Fernandes; Joanna de Verceil, Irene Vieira; Martha, Antonia de Sousa; André, Mario Duarte; Valentim, Sacramento; D'Eguzon, Augusto Machado; Fouquet, Augusto Torres; Jacques Serignan, Ernesto Valle; Marquez Langelier, Luiz Augusto; Didier, Mario Pedro; sr. de Chartrain, Samuel de Azevedo; dr. Pimbrache, Luiz Augusto; Manuel, M. Pedro; Reni, J. Monteiro.

APOLLO

A companhia "Cittá di Napoli" levou hontem a "pochade" de genero livre "L'eunuco", que agradou bastante ao publico masculino.

—— Hoje, em espectaculo familiar, serão levadas á scena as peças "Un episodio del 1860" e "Don Felice ai bagni di Salsomaggiore".

Organização social e politica da sociedade mundial

Um dos problemas mais interessantes que se debatem hoje no direito internacional publico é o que entende com a organização da sociedade mundial, isto é, com a constituição dos orgams adequados ao exercicio das funcções internacionaes. A satisfacção das necessidades sentidas pela cidade gerou as funcções municipaes e estas crearam os respectivos orgams. A satisfacção das necessidades sentidas pelo Estado gerou egualmente as funcções estaduaes e estas geraram os orgams correlativos. O mesmo phenomeno se observa com relação á sociedade internacional. Aqui tambem vemos a necessidade como factor das funcções mundiaes, e estas como factor dos orgams correspondentes.

QUE E' A SOCIEDADE MUNDIAL?

Sociedade mundial, "societas societatum", é esse vasto aggregado permanente de Estados ligados por mutua dependencia, que cooperam para fins communs. Os homens ligaram-se pelos vinculos da consanguinidade no grupo patriarchal ou na tribu primitiva, primeiro fóra da aggregação social. Pelos vinculos da contiguidade local ligaram-se na cidade classica as familias. Por via de vinculos dessa mesma natureza, mais ampliados, ligaram-se no Estado moderno as cidades. Mais uma vez ampliaram-se esses vinculos, acompanhando a generalização dos sentimentos, das idéas, das crenças, das instituições, e os Estados ligaram-se, sentiram-se presos uns aos outros na grande communhão da humanidade, em que cooperam para fins communs, que se concretizam na felicidade reciproca, na maior felicidade de todos.

Eis o conceito de sociedade mundial, em nosso humilde entender.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA SOCIEDADE MUNDIAL

Como se vê, a simples reunião ou juxtaposição de Estados não dá ainda o conceito de sociedade mundial. E' preciso que a este elemento se junte o da dependencia reciproca e cooperação permanente. Esta cooperação implica um conjuncto de acções combinadas, que produzem a divisão do trabalho, a especialização das funcções, o commercio, a solidariedade e a penetração internacionaes.

E quem diz cooperação ou acções combinadas tem dito organização.

Não póde haver acções combinadas, sem certos arranjos, mediante os quaes as acções se ajustem convenientemente no tempo, na quantidade, na qualidade. Esta organização, quando inconsciente, espontanea, decorrente de esforços tendentes á realização de fins exclusivamente individuaes ou regionaes e destituida de força coercitiva, eis o que se chama organização social da sociedade mundial.

Emquanto a sociedade só está dotada desta especie de organização, claro é que não se constituiu ainda em Estado.

ORGANIZAÇÃO POLITICA DA SOCIEDADE MUNDIAL

Estado é a sociedade politicamente organizada. E' a sociedade armada de força coercitiva, apparelhada com um poder soberano a cavalleiro sobre as unidades componentes do aggregado e destinado a contel-as nos limites traçados pelo direito ás respectivas espheras de actividade, a bem da coexistencia social.

A' estructura dessa força coercitiva, desse poder incontrastavel, dá-se o nome de organização politica, que é a disciplina da força, apparelho mantenedor da ordem juridica.

Não ha direito sem força. A' marcha progressiva do direito, caminho de sua perfeição, corresponde parallelamente a marcha progressiva da organização ou disciplina da força.

Ao mais alto grau de perfeição juridica ha de corresponder fatalmente, consoante a lei historica, o mais alto grau de organização da força, isto é, o maior aperfeiçoamento da estructura politica do organismo do Estado.

Esta organização, que se diz politica, por se entender com o governo da sociedade, tem sua genese, reflectida, consciente, nos esforços tendentes á realização dos interesses do todo, da sociedade, e vem sempre armada de força coercitiva, encarnada no poder soberano.

Esta especie de organização não a possue ainda a sociedade mundial, em que, por ora, se nos depara apenas a organização social, que tem precedido sempre a organização politica no longo curso da evolução da sociedade em geral. A organização politica dota a sociedade do apparelho mantenedor da ordem juridica.

TRAÇOS DIFFERENCIAES ENTRE AS DUAS ORGANIZAÇÕES

Confrontando as duas organizações, vê-se logo em que se distinguem. Seu confronto põe de prompto em relevo as linhas que as extremam.

A organização social tem os seguintes caracteres: a) nasce directamente dos esforços feitos pelas unidades sociaes para a realização de seus interesses, conduzindo, só indirectamente, á realização dos interesses da collectividade; b) desenvolve-se espontanea e inconscientemente, e c) carece de força coercitiva. A organização politica reune os predicados oppostos, a saber; a) nasce directamente dos esforços tendentes á realização dos interesses do todo, da collectividade, conduzindo, só indirectamente, á realização dos interesses das unidades sociaes; b) desenvolve-se reflectida e conscientemente, e c) é munida de força coercitiva.

CONCLUSÕES

A organização politica trará para a sociedade mundial uma estructura semelhante á do estado actual. Os orgams da soberania mundial serão egualmente tres: o poder legislativo, o poder executivo e o poder judiciario, respectivamente destinados ás altas funcções de fazer leis, governar e administrar justiça entre as unidades componentes do grande organismo. Haverá tambem a força material necessaria, á disposição do governo central, para obrigar as potencias recalcitrantes á obediencia, observancia e cumprimento de todos os actos emanados daquelles poderes. A guerra, que actualmente póde-se dizer ainda uma necessidade organica da sociedade mundial, onde a garantia suprema de cada Estado está em ultima instancia, na auto-defesa, passará a ser capitulada como crime no codigo criminal internacional, "ad instar" do que acontece hoje com os individuos na sociedade nacional, que tambem já passou pela mesma phase de méra organização social. A sancção das normas juridicas internacionaes terá então attingido o mesmo grau de perfeição que a sancção protectora das normas juridicas no direito interno. Obtido este "desideratum", resultado natural da persistencia da força evolutiva, estará resolvido para sempre o magno problema da paz universal.

Dr. José MENDES.

O sr. ministro da Fazenda declarou em circular aos chefes das repartições subordinadas que não devem effectuar pagamentos, por mais de 3 mezes, a aposentados, pensionistas, reformados, invalidos e outros, que apresentarem attestados de vida e procurações passadas em Estados differentes daquelles em cujas repartições estiverem os interessados incluidos em folha de pagamento, visto que, na fórma da circular n. 32, depende de licença a transferencia de residencia de um para outro Estado, afim de que o pagamento passe a ser effectuado pela repartição do Estado da nova residencia, devendo, portanto, o pagamento dos que se acharem nas condições referidas ser suspenso, a partir da data da referida circular, no Rio, e do recebimento do "Diario Official", nos Estados.

IRIS THEATRO

Neste procurado cinema repete-se hoje o esplendido film de arte "A Falena", em que Lyda Borelli tem uma extraordinaria creação.

De Itaporanga

Escrevem-nos desta localidade:

Esta cidade é ainda desconhecida. São poucas as pessoas que a conhecem.

Chegam até a ignorar a sua situação geographica, a uberdade do seu solo e a excellencia do seu clima.

E' que a falta de vias de communicação colloca este municipio em situação bem difficil.

E' uma cidade de S. Paulo vivendo a vida primitiva dos sertões do Brasil.

Si houvesse, entretanto, um ramal ferro-viario ligando esta cidade a qualquer estação da linha Sorocabana, este municipio seria, dentro de pouco tempo, um dos mais ricos do Estado, pois as terras aqui, como já disse nestas columnas, são excellentes para todas as producções.

Mas, infelizmente, essas terras estão sendo completamente estragadas pelo braço roteneiro do nosso caboclo, que absolutamente não conhece os modernos processos da agricultura.

E' o que se dá actualmente com a fazenda conhecida aqui por "Matta dos indios", cuja área é de mais de 7.000 alqueires.

Com a devida venia transcrevemos aqui o historico dessas terras, que se encontram nas razões de appellação de uma sentença que declarou a fazenda de propriedade dos indios "Guaranys". Essas razões foram feitas, brilhantemente, pelo sr. José da Matta Cardim, que era então promotor publico e curador geral de orphams nesta comarca:

"As terras em questão são as do antigo aldeamento dos indios "Guaranys", situado na comarca de Itaporanga (ex-S. João Baptista do Rio Verde) e que foi fundado, officialmente, em 1845, sob o patrocinio do benemerito brasileiro barão de Antonina.

Era, naquelle tempo, uma extensissima área limitada pelos rios Verde e Itararé, a partir das divisas das fazendas "S. Pedro", actualmente municipio de Itararé, pertencente á comarca de Faxina.

Isso tudo consta de documentos de alto valor existentes nos archivos publicos e está descripto no importante relatorio apresentado em 1898, pelo dr. Alfredo Guedes, quando secretario da Agricultura deste Estado.

A propria cidade de Itaporanga, que era a séde do aldeamento, achava-se em terras que foram usurpadas dos indios.

Publicado o decreto n. 246, de 24 de julho de 1845, estabelecendo medidas geraes sobre a catechese, civilização dos indios e constituição dos respectivos aldeamentos, foi logo nomeado frei Pacifico de Monte Falco para exercer o cargo de director do aldeamento de S. João Baptista do Rio Verde, cargo esse em que permaneceu durante longos annos, sendo o ultimo director, no passado regimen, o capitão Joaquim José Villela, nomeado em 1888.

Com o advento da Republica, ficaram os indios sob a protecção immediata do governo deste Estado, que lhes dispensou sempre todo o auxilio possivel, no sentido de serem respeitados os seus legitimos direitos contra os invasores de intrusos em suas terras.

Assim é que, em 1898, foram demarcadas as terras questionadas por uma commissão de engenheiros, sendo levantada a competente planta.

Fundada a cidade de Itaporanga, em 1842, affluiram para o municipio muitos lavradores, principalmente mineiros, não tardando que as terras dos "Guaranys" fossem sendo, pouco a pouco, espoliadas para constituirem novas fazendas, ora em poder de successores dos occupantes ou usurpadores daquella época."

— Essa fazenda, avaliada em setecentos contos de réis, foi abandonada pelos indios, pelo que pertence hoje ao Estado de S. Paulo.

Parece, pois, que o governo devia tomar posse dessas terras afim de evitar a devastação total de suas mattas, que constituem uma verdadeira riqueza.

O actual promotor publico desta comarca, dr. Aprigio Guimarães, está elaborando um extenso relatorio sobre a referida fazenda, que apresentará brevemente ao governo.

Agosto de 1916.

M. T. P.

Registo de arte

CONCERTO ZACCARIA AUTUORI

Este distincto e festejado violinista realizará amanhã, ás 21 horas em ponto, no salão do Conservatorio, um bello concerto, que obedecerá ao seguinte programma, organizado com apurado gosto:

1.a parte

I

J. S. Bach (1685-1750), 4.a sonata para violino, solo. Allemanda — Corrente — Sarabanda — Giga — Giacona.

II

a) Grieg (1843), Berceuse
b) Drigo, Sérénade
c) Dworak, Humoresque
d) Sarasate, Zapateado.

2.a parte

III

A. Bazzini (1818-1897), 3.o Concerto (Inno trionfale)

IV

a) Schumann (1810-1856), Traumerei
b) Mozart (1756-1791), Minuet
c) Corelli (1653), La Follia (variations serieuses)
d) Paganini (1782-1840), Capriccio n. 21.

O professor Francis de Bourguignon fará, por obsequio, todos os acompanhamentos e executará extra-programma as composições "Nocturne", de Chopin, e "Staccato-Stude", de Rubinstein.

AMERICO JACOMINO

Segundo ouvimos, o apreciado violonista Americo Jacomino (Canhoto) irá, dentro em breve, fazer uma temporada no bar Assyrio, do Theatro Municipal, do Rio.

AFFONSO ARINOS

Por estes dias, como noticiámos, o sr. dr. Leoncio Corrêa, conhecido literato, realizará uma conferencia sobre a personalidade de Affonso Arinos.

A festa effectua-se no salão nobre do Conservatorio Dramatico, havendo grande enthusiasmo por ella no seio da nossa sociedade.

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA BENEFICENTE

Não podia ser mais auspiciosa a festa inaugural da Associação Dramatica Beneficente, hontem, á noite, realizada no salão do Conservatorio.

Foi iniciada a cerimonia com o Hymno Nacional, cantado por um grupo de 60 senhoritas, com acompanhamento de orchestra e piano.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. dr. Armando Prado, que discorreu brilhantemente sobre o Sete de Setembro.

A conferencia do illustre orador foi apreciadissima pela numerosa assistencia que enchia o salão.

O sr. dr. Armando Prado foi muito applaudido.

Sobe o panno. Era chegado o momento do publico travar conhecimento com o corpo scenico da Associação. Foi dado inicio á representação da engraçada comedia, em tres actos, "Um commissario", que trouxe a assistencia em constante hilaridade.

O desempenho que lhe deu o corpo scenico da Associação Dramatica Beneficente foi bastante homogeneo, tendo agradado francamente.

Os jovens interpretes demonstraram intelligencia, desembaraço, estudo e grande intuição artistica.

Não convém destacar nomes, pois que todos se esforçaram egualmente.

A estréa da Associação Dramatica foi, pois, das mais promettedoras.

Finda a representação, foi dado inicio ao baile, que se prolongou animado até alta madrugada.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Para a corrida de domingo, no prado da Moóca, ficou organizado hontem o seguinte programma:

1.o pareo — "Misto" — 500$ e 100$ — 1.500 metros.
Recuerdo, 53 kilos; Rubi, 55, e Lady III, 50 (3).

2.o pareo — "Animação" — 500$ e 100$ — 1.500 metros.
Bella Vista, 50 kilos; Vivandeira, 50; Bamburra, 50, e Bayard IV, 52; (4).

3.o pareo — "Consolação" — 500$ e 100$ — 1.500 metros.
Dagor, 51 kilos; Paladino, 48; Corça, 51; Biscaia, 55; Gazeta, 50, e Friza, 52 (6).

4.o pareo — "Hippodromo Paulistano" — 700$ e 140$ — 1.609 metros.
Saint Ulpian, 54 kilos; Poilu, 51; Zigomar, 51, e S. Clemente, 48 (4).

5.o pareo — "Ensaio" — 600$ e 120$ — 1.500 metros.
Trigueiro, 52 kilos; Spar, 52; Pirajú, 52; Rose Day, 52, e Earla Mór, 52 (5).

6.o pareo — "Imprensa" — 700$ e 140$ — 1.609 metros.
Sixpence, 54 kilos; Poilu, 49; Rabbino, 53, e Soneto, 55 (4).

O primeiro pareo será realizado ás 14 horas.

* *

VARIAS

Chegou hontem do Rio de Janeiro o jockey entraineur Manuel Ferreira.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DE 1916

Mackenzie versus Santos

No campo da Floresta realizou-se hontem mais uma prova do campeonato de foot-ball do corrente anno, encontrando-se as equipes do Santos F. B. C. e da A. A. Mackenzie.

A concorrencia, não obstante a grande dispersão de povo provocada pelas festas civicas da avenida Paulista, foi bastante numerosa, notando-se nas archibancadas a presença de muitas familias e senhoritas.

O jogo desenvolvido pelas equipes contendoras foi animado e interessante.

O Mackenzie, principalmente, apresentou o seu team em excellente organização, conseguindo dominar durante quasi todo o match o seu valente adversario.

No primeiro tempo, a equipe alvi-rubra marcou 4 goals, conseguindo o Santos sómente abrir o seu score.

No segundo half-time, o jogo continuou favoravel ao Mackenzie, que fez mais dois goals.

O team santista marcou mais um ponto, terminando o jogo com a victoria da A. A. Mackenzie por seis goals a dois.

Agiu como referee o sr. Sylvio Lagreca, que procedeu satisfactoriamente.

—— No jogo dos segundos teams, venceu tambem o Mackenzie por 4 goals a 1.

* *

PALMEIRAS VS. PAULISTANO

Devia realizar-se hoje, na Floresta, o importante match de foot-ball entre as equipes do Paulistano e Palmeiras, para a disputa da taça "Correio Paulistano".

O Palmeiras não poude, porém, apresentar o seu team em campo e por esse motivo o match foi adiado para outro dia, que será opportunamente marcado.

* *

MATCH INTER-MUNICIPAL

Faculdade de Medicina vs. scratch Mogy das Cruzes

Encontraram-se hontem, em Mogy das Cruzes, o team da Faculdade de Medicina de S. Paulo e um scrach daquella cidade.

A victoria coube ao team academico pelo score de 1 goal a 0.

TIRO

TIRO BRASILEIRO N. 34

De S. Bernardo

Devido á formatura da avenida e mais festejos, o raid desta sociedade realizar-se-á domingo, 10 do corrente, devendo todos os atiradores comparecer á séde ás 7 horas.

Serão offerecidos os cinco premios seguintes aos vencedores:

1.o, "Coronel Pedroso", rica medalha; 2.o, "Senador Flaquer", medalha de prata; 3.o, "Dr. Emilio Cordes", relogio com pulseira; 4.o, "Coronel Saladino Franco", objecto de arte; 5.o, "A. Flaquer Sobrinho", despertador com musica.

A fiscalização da estrada será feita por 25 socios em bicyclettas, sob a direcção do tenente Ramalho Borba, dr. Garcia Vieira e Teixeira Leitão, a cavallo.

Sociedade "Dante Alighieri"

COMMEMORAÇÃO DOS MARTYRES E HERO'ES ITALIANOS

Reuniu-se hontem, na séde deste club, a commissão encarregada de festejar o XX de Setembro, de tão grata memoria para os italianos.

O presidente da commissão demonstrou a difficuldade havida para encontrar um theatro disponivel, difficuldade sanada graças ao gesto do empresario Paschoal Segreto, que poz á disposição da commissão o theatro Apollo, para o dia 24 do corrente.

Em vista disso, ficou resolvido que, no dia 24 do corrente, ás 14.30, se realizará, no Apollo, a commemoração dos martyres e heróes da guerra.

A entrada será publica mas serão convidadas especialmente as autoridades consulares da Italia e paizes alliados, familias dos socios da "Dante" e commissões Pro-Patria e Cruz Vermelha, associações operarias e politicas, imprensa e lojas maçonicas.

A commemoração terá por fim exaltar a virtude do povo italiano e o heroismo e martyrio de que está recheada a guerra actual.

Foi especialmente convidado para orador official o sr. Umberto Serpiere, nosso prezado collega do "Fanfulla".

A commissão organizadora, sob a presidencia do prof. comm. dr. Gino Gelli, já solicitou o auxilio dos seguintes socios: srs. Merino, Rondino, Torselli, Di Guglielmo, Bertolotti, E. de Lorenzi, Av. Pellegrini, Capuano, Marcellino, M. Falchi, Bonfanti, Romeo Emilio, Romeo Orazio e outros.

As operações de pneumathorax

UMA CONFERENCIA NO DISPENSARIO "CLEMENTE FERREIRA"

Da nossa edição da noite:

Realizou-se ante-hontem, conforme foi noticiado, a conferencia do sr. dr. Alcantara Gomes, sobre as operações de pneumathorax, no Dispensario "Clemente Ferreira".

O orador, depois de agradecer as carinhosas palavras do sr. dr. Clemente Ferreira, apresentando-o, lembra a competencia e dedicação deste distincto scientista, que soube fazer da Liga Paulista Contra a Tuberculose, o primeiro estabelecimento do Brasil.

Entra o conferencista a estudar historicamente os pneumothorax, e, diz que entre os seus trabalhos sobre o assumpto póde citar: uma classificação geral dos pneumathorax, a theoria mixta da formação dos pneumathorax suffocantes, um apparelho de seu invento para a facil pratica dos pneumathorax artificiaes e a nova operação da thoracocenthese compensadora.

Discorre, em seguida, sobre a classificação geral, dividindo os pneumathorax em pathologicos e therapeuticos, e fazendo rapidas considerações sobre essas fórmas apresenta as subdivisões. Diz que sua classificação foi publicada na these inaugural do dr. Sousa Lobo, do Rio de Janeiro.

Descreve o seu apparelho para a pratica dos pneumathorax artificiaes, ao qual denominou Pleuro-Injector. Lembra como principaes vantagens de seu apparelho, a resistencia, o facil manejo e a grande facilidade, pois suas dimensões são minimas. Diz que esse apparelho tem tido grande acolhimento por todos os profissionaes, e lembra a sua recente apresentação á Academia Nacional de Medicina.

Considerando os pneumathorax suffocantes, defende sua theoria inspiratoria e expiratoria da entrada dos gazes na pleura, mostrando com a eloquencia dos factos a justeza de sua concepção.

Trata da therapeutica dos pneumathorax suffocantes, mostrando os graves inconvenientes dos recursos classicos, que incapazes de produzirem o repouso pulmonar muito facilitam as infecções da pleura.

Apresenta sua canula e o seu tricater, descrevendo a technica operatoria da thoracocenthese compensadora, lembrando os brilhantes resultados obtidos na pratica.

Diz que a operação que inventou para tratar os pneumathorax suffocantes, é a unica intervenção capaz de permittir a cura rapida e real dos pneumathorax suffocantes, pois só por esse interessante recurso, poderemos dar ao pulmão lesado o indispensavel repouso, com o desapparecimento dos symptomas.

Mostra que a thoracocenthese realiza o fim das duas therapeuticas lembradas, uma, a classica, visa os symptomas com o prejuizo da causa, outra a de Bard visa a causa com prejuizo dos symptomas.

Entra em considerações sobre o pneumathorax artificial, dizendo que esse methodo não dá os resultados proclamados, pois está na dependencia do estado de immunidades dos humores do organismo do enfermo.

Contesta o mechanismo dos pneumathorax na parte referente á expressão mecanica, e diz que os exsudatos, que surgem no decurso do tratamento, são consequentes a extases, o que se verifica em outros methodos.

Faz considerações sobre a incurabilidade biologica da tuberculose, dizendo que não ha tuberculoses latentes com reacções tuberculinicas positivas.

Considera nas defesas do organismo contra o bacillo de Koch, o tuberculo como uma autotomia que nunca poderá ser completa, pois permitte o metabolismo de onde surgem os antigenos sensibilizantes da tuberculose clinicamente latente.

Termina fazendo considerações sobre a vaccino-therapia como therapeutica ideal das molestias, cujo agente especifico gosa de propriedades antigenicas. Diz que a serotherapia só poderá prevenir as localizações do toxico circulante, pois nada poderá fazer em relação á toxina já fixada.

Mala do Interior

ATIBAIA

(Do correspondente, em 4):

Esteve hoje na cidade e visitou-nos o sr. professor José Pereira dos Santos, residente nessa capital.

—— Foi requerido o inventario do sr. Accacio Cunha, sendo inventariante o sr. Benedicto de Almeida Bueno, por procuração da viuva d. Anna da Silveira.

—— Regressou de Piracaia o sr. Aprigio de Toledo, advogado no fôro desta comarca.

—— Regressaram para Pirassununga o professor João Samuel de Oliveira e familia.

—— O revmo. padre Francisco Rodrigues dos Santos, vigario desta parochia, tomará parte na grande romaria da basilica de Apparecida do Norte.

—— Esteve esplendida a festa das arvores realizada no grupo escolar José Alvim.

—— Já foi aberto aos socios o Gabinete de leitura desta cidade.

E' censor do Gabinete o padre Francisco R. dos Santos.

—— Regressaram hontem pelo ultimo trem da vizinha estação de Campo Largo o 1.o e 2.o teams da Associação Athletica Atibaiense, que lá disputaram um match amistoso com a Associação Campo Larguense. A victoria que os atibaianos conseguiram não foi só bella quão honrosa, com 5 goals a 0.

Os heróes do jogo foram os srs. Alfredo Barbosa, centro-forward; Oswaldo Urioste, alve-centre e captain; Gecco, Virgilio e Manuel, formidaveis guardas do goal.

O 2.o team atibaiense empatou de 1 goal a 1, apesar da defesa do team de Campo Largo estar reforçado com 3 jogadores do 1.o team.

Serviram de referee, do 1.o team, o sr. Orlando Vairo e, do 2.o team, o captain Oswaldo Urioste, agindo ambos com imparcialidade.

RIO CLARO

(Do correspondente, em 3):

Entrou hontem para o seu XXXI anno de publicidade o "Diario do Rio Claro", jornal de nome já ha muito firmado no oeste paulista.

Por esse motivo, o seu redactor-proprietario, sr. major José David Teixeira, foi muito cumprimentado e tem recebido felicitações por cartas e cartões dos assignantes da folha e de seus admiradores.

— Dentro em breves dias surgirá á luz da publicidade, nesta, tendo como seu redactor o talentoso moço sr. Sebastião Camargo, um novo orgam de imprensa.

— Já ha muitos dias, acha-se aberto ao publico o novo "Bar" pertencente ao sr. Theophilo de Almeida, proprietario do Grande Hotel Stein.

— Esteve doente, de cama, por alguns dias, acommettido de uma forte influenza, o sr. João Alves da Silva.

— A descoberta de vestigios da existencia de petroleo em terras do bairro da Assistencia, deste municipio, tem causado enthusiasmo geral, não só entre os proprietarios das terras daquelle bairro, mas tambem entre a classe proletaria desta cidade.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

do CORREIO, da Agencia Americana e da Havas

INTERIOR

Santos

VARIAS NOTICIAS

SANTOS, 7 — Entrou em goso de férias o sr. Ricardo Mendes Gonçalves, ajudante de inspector da nossa Alfandega, passando a substituil-o interinamente o chefe da primeira secção, sr. Taciano Pinto de Mendonça.

Para chefe da primeira secção foi designado o sr. José Candido Cavalcante.

—— A data da nossa Independencia foi, como nos annos anteriores, condignamente festejada em Santos, berço de José Bonifacio de Andrada e Silva — o patriarcha da emancipação politica do Brasil.

Além das festas de caracter particular, effectuadas nos salões das familias santenses, a nossa população assistiu a outras de caracter publico, que vão abaixo descriptas:

A's 10 e meia, a edilidade e o sr. prefeito foram, incorporados, depositar uma linda corôa de flôres no tumulo de José Bonifacio, no convento do Carmo.

A's 11 horas reuniram-se as escolas na praça Andrada, e dali seguiram em demanda do tumulo do grande brasileiro; á frente do grande numero de crianças, destacavam-se a banda do instituto "D. Escolastica Rosa", uma commissão de alumnos e professores.

Falou de uma das janellas do convento do Carmo, pronunciando um eloquente discurso, o orador official, sr. Delfino Stockler de Lima, inspector escolar nesta cidade.

Prestaram seu concurso a banda do corpo de bombeiros e o terno de corneteiros, que tocaram alvorada; a Escola de Apprendizes Marinheiros, Escola de Commercio "José Bonifacio", Guarda Nacional, commissão regional de escoteiros santenses, a guarda civica, a guarnição do forte de Itaipu's.

O scout "Rio Grande do Sul", que se acha fundeado neste porto, deu as salvas do estylo, embandeirando em arco.

Tambem hastearam bandeiras as demais embarcações surtas no porto e todas as casas commerciaes e repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes.

Piratininga

(Retardado)

DIVERSAS NOTICIAS

PIRATININGA, 3 — Seguiu hoje para o Rio de Janeiro, onde vai fixar residencia, o sr. dr. Djalma Smith, medico, que residiu nesta cidade pelo espaço de tres annos.

—— A pedido da Prefeitura, vão ser substituidos os postes de madeira, da luz electrica, do perimetro urbano, por postes de ferro.

—— Pelas escolas publicas vai ser festejada a data de Sete de Setembro; para isso, tem havido grandes preparativos.

—— O cinema Piratininga vai passar a funccionar todos os sabbados e domingos.

—— A Camara Municipal mandou proceder ao nivelamento nas ruas da cidade, para a collocação de guias e sargetas.

—— Acha-se ligeiramente enfermo o sr. Benedicto de Almeida Lima, redactor da "A Cidade".

Franca

(Retardado)

VARIAS NOTICIAS

FRANCA, 4 — Após prolongados soffrimentos, falleceu ás 16 e 1|2 horas de hontem, nesta cidade, a sra. d. Candida Ramos Nogueira Leite, virtuosa esposa do sr. coronel José Ferreira Leite da Silva, collector estadual deste municipio e mãe dos srs. José Ferreira Leite Junior, Theodomiro, Antonio e Candido Ramos Leite.

A morte de d. Candida Ramos causou nesta cidade geral consternação.

O seu enterro realizou-se hoje, ás 14 horas, sahindo o feretro da rua Major Claudiano, 53, com grande acompanhamento, não só de pessoas gradas desta cidade, como tambem das sociedades beneficentes Damas de Caridade de S. Vicente, Coração de Jesus e Apostolado da Oração e Rosario Perpetuo, das quaes a extincta fazia parte.

Na camara ardente vimos as seguintes corôas: Saudades de seu esposo; Saudades de Theodomiro e familia; Saudades de Candoca, Mariquinha e filhos; Saudades de Juca e Sarah; A d. Candinha, lembrança de Luiz de Lima; A titia, Oscar e familia; Saudades de Tonico e familia; A d. Candinha, o corpo docente do grupo escolar.

—— Com a presença dos srs. Mariano de Oliveira, inspector estadual; professor Eduardo Nunes, director e todos os professores, realizou-se no dia 2 do fluente mez, no grupo escolar desta cidade, a festa das arvores, tendo havido recitativos pelos alumnos e prelecções allusivas ás arvores pelos respectivos professores, que encareceram as vantagens do cultivo das arvores e o carinho com que ellas devem ser tratadas.

—— Commemorando hoje o seu 50.o anno de casados, os srs. major Firmino Franco da Rocha, capitalista aqui residente, e d. Maria Franco da Rocha, reuniram em casa de sua residencia todos os filhos, netos e pessoas intimas e lhes offereceram um lauto jantar e uma mesa de finos doces.

—— Após ter dado uma série de bons espectaculos nesta cidade, seguiu hoje para Batataes, onde pretende estrear no dia 7, a apreciada companhia equestre e acrobatica dirigida pelo artista brasileiro sr. José Floriano Peixoto.

Porto Ferreira

(Retardado)

FESTA DAS ARVORES — VIAJANTES — HOSPEDES — ANNIVERSARIO — NASCIMENTO — ENFERMO — FALLECIMENTOS — ESPECTACULOS

PORTO FERREIRA, 6 — Realizou-se no dia 2 do corrente a "Festa das Arvores", no grupo escolar "Coronel Procopio de Carvalho".

A's 10 horas, mais ou menos, dirigiram-se as crianças, em ordem de marcha, acompanhadas pelo sr. director e professores e muitas pessoas, para o jardim publico, onde se effectuou a cerimonia da plantação de algumas mudas de pau brasil, sendo, por essa occasião, cantado por todos os alumnos o hymno "Cavemos a terra".

Depois desse acto, que se revestiu de extraordinario brilho, pela disciplina nelle observada, voltaram todos para o grupo, onde se realizou a parte sportiva, que, obedecendo fielmente ao programma anteriormente traçado, esteve encantadora.

A parte sportiva teve inicio com uma interessante gymnastica pelas meninas, acompanhada de canto pelas mesmas, debaixo da competente direcção da intelligente professora senhorita Evangelina Zadra.

Seguiram-se depois, sob a direcção do director e professores, os diversos jogos, que deixaram agradavel impressão no espirito de todos os presentes.

Findos os jogos, o sr. director nomeou os srs. coronel João Procopio Sobrinho, prefeito municipal, e David Zadra, collector federal, para procederem á entrega dos premios aos vencedores.

Os premios, alguns dos quaes eram de elevado valor, foram offerecidos por pessoas gradas deste logar.

Estiveram presentes á festa, além de exmas. senhoras, senhoritas e distinctos cavalheiros, o sr. coronel João Procopio Sobrinho, representando a nossa municipalidade, e os representantes da imprensa local e dos diarios "Estado", "Commercio" e "Correio Paulistano", da capital.

Terminada a festa, o sr. Manuel Lourenço Junior, proprietario nesta villa, offereceu ás crianças, aos professores e ás exmas. familias, uma "matinée" no cinema de sua propriedade.

—— Seguiram para S. Paulo os srs. coronel Procopio de Araujo Carvalho, deputado estadual; coronel Francisco Ignacio de Sousa, presidente da Camara Municipal; coronel Valentim da Silveira Lopes, presidente da Companhia Força e Luz S. Valentim, e capitão David Zadra, collector federal.

—— Esteve nesta villa o estimado cidadão Manuel Abreu, negociante em Lem , e que residiu muito tempo entre nós.

—— Em visita a seu filho, sr. Clodomir de Albuquerque, director do nosso grupo escolar, esteve entre nós a veneranda senhora d. Nicota de Albuquerque.

—— Festejou o seu anniversario natalicio a professora d. Maria de Andrade, esposa do sr. professor Thales de Andrade.

—— O lar do sr. Joaquim da Silva, antigo empregado da Companhia Paulista, foi enriquecido com o nascimento de uma linda menina.

—— Tem estado gravemente enfermo o sr. Serafim de Sousa.

E' seu medico assistente o sr. dr. Carlindo Valeriani.

—— Falleceu no dia 3 deste, sendo sepultado no dia seguinte, o primogenito do sr. Lino Ribeiro Junior.

—— O cinema "Condor", de propriedade do sr. Manuel Lourenço Junior, continua a proporcionar aos seus "habitués" bellissimos espectaculos com a exhibição de films de extraordinario valor.

No dia 3, domingo, esse cinema, commemorando o 6.o anniversario de sua fundação, deu duas funcções.

—— O "Cinema União" acha-se funccionando regularmente.

—— O movimento do Registo Civil desta localidade, durante o mez de agosto findo, foi o seguinte:

Nascimentos, 19; casamento, 1; obitos, 4; proclamas de casamento affixados, 10.

Apparecida do Norte

(Retardado)

HOSPEDES — SERMÃO — ROMARIA — MUSICA SETE DE SETEMBRO

APPARECIDA, 5 — Depois de ter passado alguns dias nesta localidade, acompanhado de sua exma. senhora, seguiu hoje, no rapido, para o Rio de Janeiro, o sr. barão Brasilio Machado, presidente do Conselho Superior do Ensino.

Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, occorrido hontem, s. exc. recebeu grande numero de telegrammas de diversas procedencias.

— Deve chegar a esta localidade, pelo rapido do dia 7, s. exc. revma. o sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo archidiocesano, que vem tomar parte na grande festa do dia 8.

— Prégará no Evangelho da missa cantada solenne do dia 8 o revmo. sr. conego dr. Martins Ladeira, secretario do arcebispado.

— Chegou esta manhã, á Basilica, uma numerosa romaria procedente de Lorena, na qual tomaram parte todas as associações religiosas locaes.

— Esteve hoje aqui, em visita á Basilica, o sr. dr. José Vicente de Azevedo, deputado estadual por este districto.

— Visitou a localidade a Corporação Musical do Rosario, de Pouso Alegre, de que é digno director o sr. Isidoro Cobra, tendo sido muito apreciada por todos que a ouviram na execução de bellissimas peças.

— A data de 7 de Setembro será este anno festejada com todo o realce.

Nas escolas reunidas haverá commemoração civica, nos dois periodos, na qual tomarão parte professores e alumnos.

Na Basilica será cantado Te Deum.

A' noite as duas corporações musicaes do logar, "Aurora Apparecidense" e "S. Benedicto", percorrerão as ruas, cumprimentando as autoridades locaes.

Jacarehy

(Retardado)

FESTA DO DIVINO — ALUMNOS DO GYMNASIO MACEDO SOARES — NOVO FESTEIRO

JACAREHY, 4 — Encerram-se hoje as festividades em honra do Divino Espirito Santo.

O sr. Faustino Loureiro envidou todos os esforços para que as solennidades religiosas e profanos tivessem todo o brilho.

—— Do Gymnasio Macedo Soares chegaram hoje pelo rapido, diversos alumnos, que fazem parte do team de foot-ball daquelle estabelecimento, tendo, ás 14 horas, disputado, com o Esperança Foot-Ball Club, desta cidade, um match amistoso.

Ficou empate o resultado do jogo, por um goal a um.

Mais de tres mil pessoas assistiram ao match.

Hoje, á noite, no salão da antiga sociedade literaria 7 de Setembro, o Esperança offerecerá um sarau dançante aos distinctos moços do Gymnasio Macedo Soares.

—— Foi sorteado festeiro do Divino, para o anno vindouro, o sr. major João Martins de Siqueira.

Ipaussú

(Retardado)

ENTERRO — FESTA DAS ARVORES

IPAUSSU', 6 — Com extraordinario acompanhamento realizou-se o enterramento do desventurado moço sr. Antonio Ferrari, victima do desastre na fabrica de cerveja de sua propriedade. As associações de foot-ball e musical compareceram com a bola de foot-ball e os instrumentos de musica envoltos em crepe. Foi imponente o cortejo funebre, que teve um acompanhamento de mais de 500 pessoas.

—— Realizou-se, com os costumados brilhantismos, a festa das arvores nas escolas reunidas desta cidade.

HOSPEDE ILLUSTRE — ENFERMA — DESASTRE

IPAUSSU', 2 — Vindo de troly, de Santa Cruz do Rio Pardo, chegou na tarde de 29 de agosto a esta cidade o sr. dr. José Pereira de Queiroz, senador estadual.

—— Acha-se gravemente enferma, na vizinha cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, a sra. d. Benedicta Pimentel de Camargo, esposa do pharmaceutico sr. Agenor Soares de Camargo.

A distincta senhora seguirá para a capital, em tratamento de sua saude.

—— No dia 30 de agosto, á tarde, o sr. Antonio Ferrari, de 23 annos de edade, solteiro, foi victima de um lamentavel desastre, devido ao qual veiu a fallecer hoje, ás 15 horas.

O desventurado moço trabalhava naquelle dia na fabrica de cerveja desta cidade, de propriedade de um seu irmão.

Estando desarranjada uma torneira que ficava em cima de uma caldeira de agua fervendo, o infeliz procurou soldal-a melhor, e, para isso debruçou-se sobre a beira da caldeira, apoiando-se no cano da referida torneira. Este, pouco seguro, quebrou-se e Antonio Ferrari, perdendo o equilibrio, cahiu dentro da caldeira.

Aos seus gritos desesperados, acudiu um empregado da fabrica, que o retirou dali completamente queimado.

Após grande soffrimento, o infeliz falleceu hoje, ás 15 horas.

Antonio Ferrari pertencia a uma distincta familia italiana aqui domiciliada e muito considerada no nosso meio social. Tinha grande numero de relações, pelo que o seu fallecimento consternou toda a população de Ipaussu'.

Avulso

O PROJECTO 48

CONCHAS, 7 — Deparando no "Correio Paulistano", de hontem, um telegramma da Camara de Pereiras, pedindo a volta do projecto n. 48, de 1915, á Commissão de Justiça da Camara dos Deputados, o povo desta localidade conforma-se com a lei sanccionada a 12 de junho de 1892, que estabeleceu as divisas deste districto de paz.

A população em peso de Conchas pede a approvação do projecto e o concurso do "Correio Paulistano". — (a) Correspondente.

Rio de Janeiro

A PARADA MILITAR

RIO, 7 — Revestiu-se de grande brilho a parada militar de hoje. Desde manhã cedo havia grande movimento em S. Christovam, no local onde se deu a revista.

A's 8 e meia horas, os diversos corpos occuparam as suas posições.

Pouco depois chegou o presidente Wenceslau Braz, acompanhado do general Caetano de Faria. O chefe de Estado, em carro a Daumont, passou em revista ás tropas. Em seguida, foi para o pavilhão central das archibancadas do Campo de S. Christovam, assistindo ao desfilar das forças.

No pavilhão tambem estiveram presentes os embaixadores de Portugal e dos Estados Unidos e os ministros da Italia, da França e de Cuba, os secretarios das legações da Republica Argentina, do Chile, do Peru' e da China, todo o pessoal das embaixadas americana e portugueza, os addidos militares da Argentina e dos Estados Unidos, os ministros da Guerra, da Marinha, do Exterior, da Justiça e da Agricultura, o chefe de Policia, os deputados belgas presentemente no Rio e a delegação financeira americana.

Fechando o desfilar das tropas, vinha o Corpo de Bombeiros com todo o seu material.

Após o desfile, os regimentos de cavallaria do exercito simularam uma carga, sendo muito applaudidos.

SETE DE SETEMBRO

RIO, 7 — As estatuas de José Bonifacio e Pedro I amanheceram enfeitadas.

FALLECIMENTO

RIO, 7 — Falleceu hoje o desembargador aposentado de Pernambuco, dr. Manuel Caldas Barreto.

THEATRO MUNICIPAL

RIO, 7 — O maestro Arthur Napoleão convidou o sr. Wenceslau Braz, em nome da empresa Mocchi, para assistir ao espectaculo de gala do theatro Municipal, em homenagem á data da independencia.

FESTIVAL BENEFICENTE

RIO, 7 — No ground do Botafogo F. B. C. realiza-se amanhã uma grande festa em beneficio da Polyclinica de Botafogo.

ASSOCIAÇÃO DOS MOTORISTAS MARITIMOS

RIO, 7 — Os motoristas maritimos vão organizar uma associação para a defesa dos interesses da classe.

ESCOLA DE AVIAÇÃO DA MARINHA

RIO, 7 — Na ilha das Enxadas foi hoje officialmente inaugurada a Escola de Aviação da Marinha.

LIGA DA DEFESA NACIONAL

RIO, 7 — Foi hoje solennemente installada a Liga de Defesa Nacional.

A sessão inaugural foi presidida pelo general Caetano de Faria, ministro da Guerra.

O poeta Olavo Bilac pronunciou um bello discurso patriotico, explicando os fins da instituição.

O brilhante orador disse que considera o dia da installação da Liga de Defesa Nacional como um complemento ou remate, na nossa historia, da obra de sete de setembro de 1822.

— O que hoje se inaugura é a victoria da verdadeira independencia da nossa nacionalidade, — accrescentou Olavo Bilac.

Após o orador official, falou o sr. Gaffrée, que propoz a escolha dos nomes para constituição da directoria e da commissão dos estatutos.

O general Caetano de Faria lembrou a escolha do sr. Wenceslau Braz para presidente effectivo, sendo esta proposta acceita unanimemente.

Em segida, foram acclamados os srs. conselheiro Rodrigues Alves, almirante Alexandrino de Alencar, conselheiro Ruy Barbosa, Pandiá Calogeras, general Caetano de Faria, conselheiro João Alfredo, dr. Pedro Lessa, dr. Miguel Couto, dr. Miguel Calmon e dr. Osorio de Almeida para vice-presidentes; Olavo Bilac, secretario geral, e Affonso Vizeu, thesoureiro.

O sr. Affonso Vizeu pronunciou depois um eloquente discurso.

Foi tambem acclamada a commissão dos estatutos, que ficou composta dos srs. Affonso Celso, Alfredo Ellis, Joaquim Osorio, general Bernardino Bormann, almirante Julio Noronha, Raul Pederneiras, dr. Pereira Lima, Nuno de Andrade e Bernardo Monteiro.

Antes de encerrar-se a sessão, falaram ainda os srs. dr. Pedro Lessa, conde de Affonso Celso e Olavo Bilac.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO RIO GRANDE DO SUL

RIO, 7 — Entrevistado por um vespertino, o sr. Soares dos Santos expoz a situação financeira do Rio Grande do Sul.

O entrevistado referiu-se ao imposto unico, dizendo que esta medida foi ha tempos ensaiada no seu Estado.

No primeiro anno, o imposto rendeu mil contos, sendo de difficil adopção.

O PONTO FACULTATIVO

RIO, 7 — Um vespertino censura hoje o governo por conceder ponto facultativo amanhã, que não é mais dia santificado, por ter sido abolido pelo papa.

AS CORRIDAS DO DERBY-CLUB

RIO, 7 (A) — Foi o seguinte o resultado das corridas promovidas pelo Derby-Club:

1.o pareo — "Seis de Março" — 1.500 metros — Premios: 1:000$, 200$ e 30$. Animaes nacionaes.

Iceberg, Espoleta e Dictadura.

Tempo, 101 e 4|5. Poules: simples, 19$600; duplas, 14$500.

2.o pareo — "Velocidade" (1.a turma) — 1.500 metros — Premios: 1:000$, 200$ e 30$. — Animaes de qualquer paiz.

Miss Linda, Boulanger e Make Money.

Tempo, 99 e 2|5. Poules: simples, 32$300; duplas, 48$900.

3.o pareo — "17 de Setembro" — 1.700 metros — Premios: 1:300$, 260$ e 30$. — Animaes de qualquer paiz.

Vesuvienne, Trunfo e You-You.

Tempo, 112 e 3|5. Poules: simples, 22$; duplas, 38$.

4.o pareo — "Velocidade" (2.a turma) — 1.500 metros — Premios: 1:000$, 200$ e 30$. — Animaes de qualquer paiz.

Insignia, David e Guerreiro.

Tempo, 99 e 1|3. Poules: simples, 21$100; duplas, 40$100.

5.o pareo — "Progresso" — 1.609 metros — Premios: 1:200$, 240$ e 39$. — Animaes nacionaes.

Cangussu', Cascalho e Estilhaço.

Tempo, 108 e 4|3.

6.o pareo — "Dr. Frontin" — 1.700 metros — Premios: 1:500$, 300$ e 45$. — Animaes de qualquer paiz.

Monte Christo, Colombina e Mogy-guassu'.

Tempo, 112 e 2|5. Poules: simples, 40$; duplas, 23$800.

7.o pareo — "Grande Premio Independencia" — 1.750 metros — Premios: 3:000$, 600$ e 90$. — Animaes de qualquer paiz.

Joffre, Jacy e Marialva.

Tempo, 115 e 2|5. Poules: simples, 15$; duplas, 38$900.

8.o pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros — Premios: 1:200$, 240$ e 36$. — Animaes de qualquer paiz.

Yvonnette, Make Money e Mistella.

Tempo, 108. Poules: simples, 28$200; duplas, 34$300.

A CARNE — MATADOURO DE SANTA CRUZ

RIO, 7 (A) — No matadouro de Santa Cruz foram hoje abatidos: 506 bovinos, 48 suinos, 14 carneiros e 42 vitellos.

Os preços foram os seguintes: bovinos, de 680 a 700 réis; suinos, de 950 a 1$050; carneiros, a 1$800, e vitellos, de 700 a 1$.

A REMODELAÇÃO DOS MINISTERIOS

RIO, 7 — O sr. Antonio Carlos, "leader" da maioria da Camara dos Deputados, entrevistado por um jornalista sobre a emenda apresentada pela bancada do Rio Grande do Sul, a respeito da remodelação dos Ministerios, disse que ella é merecedora de alto apreço, como todas as iniciativas da representação sulriograndense.

A Commissão de Finanças estudará a emenda com a habitual solicitude.

Accrescentou o sr. Antonio Carlos que, pessoalmente, sympathiza com a medida proposta, que, salvo pequenas modificações, já consta das autorizações do poder executivo incluidas nas leis dos orçamentos dos ultimos annos.

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 7 (A) — Foi o seguinte o movimento deste porto:

Vapores entrados:

De Nova York e escalas o inglez "Rio Colorado";

de Santos o inglez "Highland Harris";

de Nova York e escalas o americano "Nooremack";

do Havre e escalas o francez "Dupleix";

de Recife e escalas o nacional "Oyapoc", e o "Itassucê".

Vapores sahidos:

Para Natal o nacional "Tupy";

para Santos o norueguez "Santo Andrews";

para Baltimore e escalas o americano "Walter Noyes".

PARA S. PAULO

RIO, 7 (A) — Pelo nocturno de hoje seguiram para essa capital os srs.: Ludgero M. Santos, H. Neves, Gustavo Gonçalves da Silva, A. Andrade, João H. Pinheiro.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. coronel Fiel Jordão da Silva, Ricardo de Figueiredo, C. G. Garcia, Carlos Sardinha e capitão Augusto Portella.

A "MANON" NO MUNICIPAL

RIO, 7 (A) — No Theatro Municipal foi representada, em espectaculo de gala, a "Manon", de Massenet.

Estiveram presentes os srs. presidente da Republica, ministros, prefeito e altas autoridades.

A "Manon" foi representada completamente em francez, o que se deu pela primeira vez no Brasil, sendo a orchestra dirigida pelo maestro compositor francez, sr. Xavier Lerroux.

Os principaes interpretes, srs. Vallin-Pardo, primeiro soprano lyrico da Opera Comica, de Paris; tenor Tito Scripa, barytono Armando Crabbé, do Theatro de La Monaie, de Bruxellas, e o baixo Marcel Journée, da Opera de Paris, obtiveram enorme successo, recebendo do publico uma calorosa ovação.

Tambem o maestro Xavier Lerroux foi alvo de calorosos applausos.

O espectaculo teve inicio com o hymno nacional.

A LIGA DE DEFESA NACIONAL

RIO, 7 — No salão da Bibliotheca Nacional realizou-se a primeira reunião da Liga de Defesa Nacional.

SETE DE SETEMBRO

RIO, 7 — Diversas escolas municipaes realizaram hoje festas civicas em commemoração á data da Independencia.

No Apostolado Positivista o sr. Teixeira Mendes fez uma conferencia sobre José Bonifacio.

A REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS PUBLICOS

RIO, 7 — O sr. Vespucio de Abreu, em uma entrevista que concedeu a um vespertino, explicou a attitude da bancada do Rio Grande do Sul, na apresentação de emendas aos orçamentos, entre as quaes a da remodelação geral dos serviços publicos, como medida economica.

O SR. RICHARD COIT

RIO, 7 — O sr. Richard Coit dirigiu uma carta a um vespertino carioca, dizendo que veiu ao Brasil como representante dos banqueiros Boulton e Bros. Nesta qualidade, está habilitado a apresentar ao governo qualquer proposta sobre o prazo da concessão da S. Paulo Railway. Não tem, porém, poderes de nenhum outro grupo de banqueiros além daquelles.

Liga da Defesa Nacional

Primeira reunião da directoria - Discurso de Olavo Bilac - Como ficou organizada a patriotica instituição

RIO, 7 (A) — A's 15 horas realizou-se no edificio da Bibliotheca Nacional a primeira reunião da directoria da Liga da Defesa Nacional.

Antes dessa hora, um batalhão do Tiro Federal n. 7 já se achava ali postado.

No topo da escadaria encontravam-se os srs. Olavo Bilac, Miguel Calmon e Cicero Pelegrino, director da Bibliotheca, que recebiam os primeiros convidados para a reunião.

Aos poucos foram chegando o marechal Bernardino Bormann, senador Bernardo Monteiro, almirante Julio de Noronha, dr. Oscar Porciuncula, commandante Muller dos Reis, ministro dr. Pedro Lessa, dr. Nuno de Andrade, Guilherme Guinle, dr. Osorio de Almeida, Candido Gafré, Raul Pederneiras, monsenhor Vicente Lustosa, dr. Homero Baptista, Affonso Vizeu, almirante Lemos Bastos, João Teixeira Soares, Alberto de Faria, Oscar Lopes, Alvaro Zamith, Jorge Street, Ferreira Lima, Joaquim Sousa Ribeiro, dr. Soares dos Santos, dr. Carlos de Laet, Daniel de Araujo Lima, dr. Joaquim Luiz Osorio, conde de Affonso Celso, Coelho Netto, Miguel Costa, Felix Pacheco e dr. Sousa Dantas.

A's 15 e 20, chegou o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, que foi recebido com as continencias devidas, prestadas pelo Tiro n. 7.

Do batalhão destacou-se então, acompanhada da respectiva guarda, a bandeira nacional, que foi para o salão da Bibliotheca, onde se ia realizar a sessão, ali ficando ao lado da mesa da presidencia até ao fim da reunião.

A's 15 e meia horas, os srs. Pedro Lessa, Olavo Bilac e Miguel Calmon convidaram o general Caetano de Faria, que representava o sr. presidente da Republica, a assumir a presidencia da Assembléa.

S. exc. acceitou o convite, convidando para constituirem a mesa os srs. Pedro Lessa, Olavo Bilac e Miguel Calmon.

Declarada aberta a sessão pelo sr. ministro da Guerra, o sr. Olavo Bilac leu o expediente, que constava de varios telegrammas e cartas.

Entre estes, foram lidos telegrammas dos srs. Rodrigues Alves, Alfredo Ellis e Antonio Carlos, excusando-se por não poderem comparecer á reunião, a cujas deliberações, entretanto, davam toda a sua solidariedade.

Egual communicação, por carta, fizeram os srs. Ruy Barbosa e marechal Jardim.

Terminada a leitura do expediente, o presidente deu a palavra ao sr. Olavo Bilac, que, no meio do maior silencio, disse o seguinte:

"Peço permissão para poucas palavras, não um discurso, apenas uma singela nota, que explique summariamente os motivos desta primeira reunião. O patriotismo, a influencia, a fé, a responsabilidade, a abnegação e o credito de Pedro Lessa e de Miguel Calmon, conseguiram reunir-vos, appellando para a vossa competencia, para a vossa sabedoria e para o vosso fervor patriotico.

Esses dois grandes brasileiros viram coroada de triumpho a sua nobre iniciativa: — a Liga da Defesa Nacional está fundada, contendo representantes de todas as classes productoras e defensoras do paiz.

Este directorio central, si não congrega todos os grandes nomes do Brasil, o que seria impossivel, congrega alguns dos maiores, dos mais bellos e respeitados, alguns que já fazem parte do patrimonio moral da nossa terra.

Os dois organizadores da Liga, por um excesso de generosidade, que não posso explicar e não sei agradecer, além de associar meu nome aos vossos, fizeram-me esta suprema honra, investindo-me da dignidade de interpretar seu sentimento.

Ousei acceitar a incumbencia; mas, perdoareis de certo o meu atrevimento, attendendo a estas attenuantes: a simplicidade, a clareza e a brevidade no que vou dizer.

O paiz já sabe pela rama o que esta Liga pretende fazer: estimular o patriotismo consciente e cohesivo; propagar a instrucção primaria, profissional, militar e civica; defender, com a disciplina o trabalho, com a força a paz, com a consciencia a liberdade e com o culto do heroismo a dignificação da nossa historia e a preparação do nosso porvir.

O intuito principal dos que nos animam é este: a fundação de um centro de iniciativa, de encorajamento, de resistencia, de conselho, de perseverança e de continuidade para a acção dos dirigentes e para o labor tranquillo e assegurado dos dirigidos.

O patriotismo individual, a crença pessoal, a consciencia propria, nunca estiveram ausentes do maior numero de almas brasileiras.

Mas, esses sentimentos oscillam e vacillam numa vaga dispersão.

Nessa mesma dispersão deploravel perdem-se e dissipam-se os esforços isolados pela extensão do territorio e pela pobreza de communicações.

Um accôrdo pouco definido, uma federação mal comprehendida, a mingua de ventura em muitos sertões desamparados e a inopia da instrucção popular sustentam e aggravam esta desorganização.

A descrença e o desanimo prostam os fortes, o descontentamento e a indisciplina irritam os fracos, e a communhão enfraquece.

Si é tempo de protestar e reagir contra este fermento de anarchia, essa tendencia para o desmembramento, o protesto e a reacção estão nesta Liga, cujo titulo é claro e synthetico.

A defesa nacional é tudo para a nação: — é o lar da patria; a organização e a ordem da familia e da sociedade; todo o trabalho da lavoura, da industria e do commercio; a moral domestica e a moral politica; todo o mechanismo das leis e da administração; a economia, a justiça e a instrucção; a escola, a officina e o quartel; a paz e a guerra; a historia, a politica, a poesia e a philosophia; a sciencia e a arte; o passado, o presente e o futuro da nacionalidade.

Todo este programma, vasto e complexo, não pode ser estudado e esclarecido pela minha palavra incompetente.

Fundada a Liga, devemos hoje confiar-vos esta missão altamente nobre.

Pedimos ás vossas luzes um estatuto para a Liga, um corpo de doutrina, de exemplo, de boa palavra e de boa acção, que sejam um guia e um conforto, para o governo e para o povo.

A's vossas mãos entregamos a segurança do Brasil.

Quizemos que esta primeira reunião do directorio se realizasse neste dia.

Assim celebraremos, sem solennidade, mas com um simples e sereno respeito de verdadeiros crentes, o anniversario da Independencia.

Quizemos que essa celebração se fizesse neste logar, na casa dos livros, no templo das idéas, no cerebro do Brasil.

Na minha consciencia, na humildade da minha fervorosa esperança, acredito que este dia será, para a nossa historia, o complemento e o remate da obra de 7 de setembro de 1822.

Inaugura-se hoje a victoria inteira da verdadeira independencia da nossa nacionalidade.

Recebei, com carinho, a Liga da Defesa Nacional, creação de Pedro Lessa e de Miguel Calmon.

Deus vos inspire e a patria vos abençoe!

As ultimas palavras de Bilac provocaram uma longa e calorosa salva de palmas, sendo o poeta felicitado com enthusiasmo.

Pediu então a palavra o sr. Candido Gaffré, que propoz fosse logo feita a escolha dos membros que deveriam compôr a directoria da Liga e a commissão que tem de organizar seus estatutos.

Approvado este requerimento, foi proposto o sr. dr. Wenceslau Braz para presidente effectivo da Liga.

Essa proposta foi acceita unanimemente.

Em seguida, foram acclamados vice-presidentes os srs. general Caetano de Faria, almirante Alexandrino de Alencar, dr. Pandiá Calogeras, conselheiro Ruy Barbosa, conselheiro Rodrigues Alves, conselheiro João Alfredo, monsenhor Lustosa de Lima, ministro dr. Pedro Lessa, dr. Miguel Couto, dr. Miguel Calmon e dr. Osorio de Almeida.

Foram ainda acclamados: thesoureiro, o sr. Affonso Vizeu e secretario geral o sr. Olavo Bilac.

Pediu então a palavra o conde de Affonso Celso, que, em palavras cheias de enthusiasmo e emoção, pronunciou um lindo discurso, discorrendo sobre o caracter patriotico da obra que se iniciava, a qual devia sua vida aos srs. Pedro Lessa, Miguel Calmon e Olavo Bilac, a quem o orador teceu elogios cordialissimos.

Terminou s. exc. por pedir á assembléa que fossem constituidas as commissões de redacção e de estatutos, e que dellas fizessem parte os tres organizadores da Liga.

Approvada por acclamação esta proposta, foram ainda acclamados para essas commissões, além dos srs. Pedro Lessa, Miguel Calmon e Bilac, os srs. Affonso Celso e Coelho Netto, Felix Pacheco, Alfredo Ellis, Joaquim Ozorio, marechal Bernardino Bormann, almirante Julio de Noronha, Raul Pederneiras, Pereira Lima, Bernardo Monteiro, Miguel Couto e Nuno de Andrade.

Foi dada depois a palavra ao sr. dr. Pedro Lessa.

S. exc., enaltecendo a instituição que ora se inicia, disse que ella era um bello trabalho de Olavo Bilac, a quem faz calorosos elogios.

O sr. dr. Miguel Calmon falou depois, para secundar as palavras do sr. dr. Pedro Lessa e todos os seus conceitos, referentes á Liga e ao valor de Olavo Bilac.

Terminou s. exc. o seu patriotico discurso, hypothecando todos os seus esforços em pról do engrandecimento da nova instituição.

O sr. Olavo Bilac terminou a série de discursos, agradecendo as referencias que haviam sido feitas á sua pessoa, e pedindo aos membros da commissão do estatutos a maxima urgencia na execução desse trabalho, depois de cuja approvação se tratará da elaboração do manifesto que vai ser dirigido á nação.

O general Caetano de Faria deu então a sessão por encerrada.

— O professor francez sr. dr. Alberto Alpradelle, que aqui se acha, em companhia do sr. dr. Rodrigo Octavio, assistiu tambem á sessão.

DEPUTADOS MELOT E BUYSSE

RIO, 7 — O senador Ruy Barbosa deu hoje uma recepção em homenagem aos deputados belgas Melot e Buysse, que se acham nesta capital.

A festa foi concorridissima.

ARRAIA COLOSSAL

RIO, 7 — Foi pescada hoje pela manhã uma arraia, que pesa 275 kilos.

ESCOLA DE AVIAÇÃO DA MARINHA

RIO, 7 — Ao contrario do que os vespertinos noticiaram, foi adiada a inauguração da Escola de Aviação da Marinha.

A FABRICA DE FERRO DO IPANEMA

RIO, 7 — Um vespertino informa hoje que o Ministerio da Guerra recusou uma proposta feita por um syndicato de capitalistas nacionaes e norte americanos, para a exploração da fabrica de ferro de Ipanema.

Accrescenta o jornal que o governo quer elle mesmo explorar aquelle estabelecimento.

COMMEMORAÇÃO DO SETE DE SETEMBRO

RIO, 7 — A Liga Brasileira contra o Analphabetismo realizou hoje, no Club Militar, uma festa em homenagem á data da Independencia, presidida pelo sr. Ennes de Sousa.

Vinte e dois alumnos da escola José Bonifacio cantaram o Hymno á Bandeira.

O sr. Raymundo Seidl leu o relatorio dos trabalhos da Liga no primeiro anno de existencia.

A sra. d. Maria Reis dos Santos pronunciou um discurso sobre o dever dos brasileiros em relação á patria, falando tambem o sr. Moreira Guimarães.

O 7 DE SETEMBRO NO CENTRO PAULISTA

RIO, 7 (A) — No Centro Paulista foi tambem commemorada a data de independencia, com um chá offerecido aos socios.

A festa teve selecta e numerosissima concorrencia.

A's 16 horas chegou áquelle local, acompanhado de suas exmas. filhas e do deputado Rodrigues Alves Filho, o conselheiro Rodrigues Alves.

Nessa occasião no salão nobre a orcrestra executou o Hymno Nacional.

Pouco depois o senador Alfredo Ellis, presidente do Centro, abriu a sessão e proferiu algumas palavras sobre a data.

S. exc. apresentou em seguida ao auditorio o deputado Galeão Carvalhal, que falou longamente, detendo-se na analyse da figura historica de José Bonifacio.

Esteve tambem presente o dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do S. Paulo.

O 7 DE SETEMBRO EM ALTO MAR

RIO, 7 (A) — De bordo do paquete hollandez "Frisia", a Agencia Americana recebeu o seguinte radiogramma:

"Os passageiros brasileiros a bordo do paquete hollandez "Frisia", ao atravessarem as linhas divisorias das nossas aguas, festejam a passagem da grande data da independencia, que hoje se commemora, associando-se á alegria dos seus patricios."

Matto Grosso

UM COMBATE EM PERSPECTIVA

CUYABA', 7 (A) — Telegrammas aqui recebidos de Porto Murtinho dizem que um bando armado retirou da fazenda do Barranco Branco mais de 300 cavallos, pertencentes ao coronel Joaquim Alves de Arruda.

Em perseguição desse grupo, que pertence ás forças do major Gomes, está uma força de cerca de 1.400 homens, esperando-se a cada momento um combate entre ellas e os revoltosos.

Paraná

ENCONTRO MACABRO — SUICIDIO DE UMA MOÇA

CORITIBA, 7 (A) — A policia da cidade de Castro encontrou no logar denominado Aguas Claras, num campo, uma perna de criança recemnascida, estando parte devorada pelos cães.

Começadas as investigações, a população da cidade entrou a murmurar, fazendo accusações contra uma moça, filha de modestos lavradores, a qual, emquanto a policia procedia a inquerito, se suicidou, ingerindo forte toxico.

Ignora-se, porém, si a rapariga se matou por ser culpada, ou si por se vêr accusada e deshonrada injustamente.

Goyaz

AS ELEIÇÕES ESTADUAES

GOYAZ, 7 — As eleições na capital correram em plena paz e sem incidente algum.

A opposição teve fiscaes em todas as secções.

A chapa do Partido Democrata teve maioria em todas as sete secções.

O candidato mais votado obteve 562 votos e o do partido do sr. Leopoldo Bulhões 404.

Ha grande enthusiasmo. Os cinemas dão sessões gratuitas ao eleitorado.

Em Curralinho, a chapa do governo obteve 297 votos e a chapa do sr. Bulhões 168.

O Partido Democrata venceu tambem em Corumbá.

EXTERIOR

Hespanha

PARA O DESENVOLVIMENTO DA HESPANHA

MADRID, 7 — O sr. Santiago Alba, ministro das Finanças, á sahida do Conselho de ministros, declarou aos representantes da imprensa que o seu plano financeiro constitue um trabalho importante, que dará um impulso vital á Hespanha.

Este trabalho se compõe dos orçamentos ordinario e extraordinario e vinte leis complementares tendentes a desenvolver as vias de communicação, as obras de saude e a instrucção publica, além dos trabalhos e obras da defesa nacional. Todas essas iniciativas estão bem encaminhadas, para a prosperidade do paiz.

O GOVERNO QUER FAZER ECONOMIAS

MADRID, 7 — O conde de Romanones, presidente do Conselho, conferenciou hoje com os varios ministros, recommendando-lhes para activar os orçamentos das suas pastas, nas quaes deverão economizar o mais possivel.

Portugal

NAVEGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

LISBOA, 7 — Os jornaes desta capital dizem que o governo se mostra inclinado a acceitar a proposta apresentada pelo Banco Nacional Ultramarino, para o estabelecimento de uma carreira de navegação entre Portugal e o Brasil.

Seriam exigidas apenas algumas modificações na proposta, que em breve serão analysadas.

Inglaterra

INCENDIO EM SIDNEY

LONDRES, 7 — Communicam de Sidney que se manifestou um grande incendio na rua Pitt, daquella cidade.

O fogo causou prejuizos que são avaliados em 150.000 libras esterlinas.

Uruguay

O 7 DE SETEMBRO NO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 7 (A) — Todos os jornaes de hoje saudam o Brasil com expressivos e carinhosos artigos pelo grito do Ypiranga.

Hoje á tarde a séde da legação brasileira estove bastante concorrida por pessoas da sociedade uruguaya e brasileira que foram cumprimentar o dr. Cyro de Azevedo.

Chile

A DATA DE NOSSA INDEPENDENCIA FESTEJADA PELOS JORNAES CHILENOS

SANTIAGO, 7 (A) — A imprensa occupa-se da passagem do 94.o anniversario da independencia brasileira, salientando o progresso dessa nação amiga e historiando o momento que a libertou do jugo portuguez.

Alguns diarios publicam clichés com os vultos da Independencia Brasileira.

Paraguay

NO PARAGUAY NÃO PASSOU DESPERCEBIDA A NOSSA GRANDE DATA NACIONAL

ASSUMPÇÃO, 7 (A) — Os jornaes registaram em termos carinhosos a data da independencia do Brasil, relatando a biographia dos principaes vultos desse movimento.

Argentina

O TIRO DE GUERRA

BUENOS AIRES, 7 — Por um decreto governamental, hontem publicado, foi marcado o prazo definitivo até 1 de março de 1917, para que os estudantes, desde a edade de 19 annos, cumpram o regulamento do tiro de guerra, devendo apresentar a caderneta do tiro escolar até 31 de dezembro.

O MOVIMENTO COMMERCIAL NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7 — Nos oito mezes decorridos deste anno, o movimento das vias ferreas em connexão com o porto desta capital foi de 224.765 vagões, que carregaram 2.048.195 toneladas de varios productos, e 1.496 vagões, que carregaram animaes em pé. O movimento diario foi na média de 925 vagões carregando 8.429 toneladas de cargas destinadas á exportação, as quaes foram pela ordem de importancia: milho, 624.731.340 de kilogrammas; trigo, 467.353.651; linho, 117.107.912; aveia, 52.831.278. Nestes mezes entraram no porto de Buenos Aires, com cargas para serem exportadas para o exterior, 77.514 vagões carregando 1.404.609 toneladas. No mesmo periodo sahiram carregados e vazios 76.952 vagões levando 301.925 toneladas de artigos de importação.

A INDEPENDENCIA DO BRASIL

BUENOS AIRES, 7 (A) — Os jornaes desta capital, em longos e elogiosos artigos, referem-se hoje á data da proclamação da Independencia do Brasil.

"La Prensa" publica extenso artigo historico, que termina elogiando a riqueza do Brasil, a cultura de seu povo e o tino de seus governantes.

A ILLUMINAÇÃO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 7 (A) — Acham-se quasi concluidas as negociações entaboladas entre a municipalidade e as companhias de electricidade, que exploram o serviço de illuminação publica, para ser radicalmente modificado, com vantagens para o publico, o actual systema de illuminação das ruas e praças.

ENCALHE DO "RIVADAVIA"

BUENOS AIRES, 7 (A) — Um jornal publicou a noticia, que affirma ser fidedigna, de ter o couraçado "Rivadavia" encalhado á entrada do porto de Bahia Blanca, no dia 30 de agosto passado, só conseguindo safar-se depois de muito trabalho.

O referido jornal pede ao governo que abra um rigoroso inquerito para apurar as causas e as responsabilidades dos continuos accidentes ultimamente verificados nos navios de guerra.

AUDACIA DE CIGANOS — SEQUESTRO DE UMA CRIANÇA — ASSASSINATO

BUENOS AIRES, 7 (A) — Communicam de Rosario que, ha cerca de dois mezes, um cigano sequestrára o menor José Zabater, exigindo de seu pae para a sua entrega 30.000 pesos.

O facto foi levado ao conhecimento da policia, que realizou varias diligencias para descobrir o paradeiro do menor, não o conseguindo, porém

Hontem, Miguel Zabater recebeu a ultima intimação para a entrega do dinheiro, recusando-se.

Durante a discussão, como continuasse no proposito de não attender a dois ciganos, que o procuraram, foi por estes atacado e assassinado a tiros de revólver.

Os criminosos evadiram-se em seguida, estando a policia novamente empenhada em descobril-os.

TIRO FEDERAL

BUENOS AIRES, 7 (A) — O Tiro Federal realizou hoje uma reunião para a eleição de sua directoria.

Para o cargo de presidente foi eleito o almirante Rafael Blanco, cabendo a vice-presidencia ao general Pablo Richieri.

Factos Diversos

O centenario da Independencia

"O Estado de S. Paulo, escreve o "Jornal do Commercio", — já tomou a iniciativa dos festejos commemorativos do centenario da independencia do Brasil. Acontecimento dessa ordem não póde, entretanto, ser commemorado sómente numa circumscripção brasileira mais importante que ella seja e maior que fosse, como foi, a sua influencia no feito que se vai recordar. O centenario do Brasil deve — e será naturalmente — festejado em todas as cidades e em todos os nucleos de população, dando cada localidade a feição que as circumstancias indicarem.

O Rio de Janeiro, a maior cidade do Brasil, centro de onde se irradiou o movimento da independencia, que teve a sua consagração no gesto de d. Pedro nas margens do Ypiranga, não poderia ficar alheio a essa commemoração da data que definiu a completa autonomia da nação brasileira. Hontem se realizou, numa das salas do edificio do "Jornal do Commercio", uma reunião preparatoria do "comité" que se vai encarregar de promover a participação condigna do Rio de Janeiro nos festejos commemorativos da nossa independencia politica. Estiveram presentes a essa reunião, além do sr. dr. Aureliano Portugal, que a presidiu, os srs. Felix Pacheco, dr. Vieira Fazenda, Noronha Santos, dr. Raul Pederneiras, Lindolpho Azevedo, Victor Vianna e outros.

Ficou resolvido constituir-se um "comité" definitivo na proxima reunião, que se realizará numa das salas do edificio do "Jornal do Commercio", na terça-feira, 12 do corrente.

Na reunião de hontem ventilaram-se diversas idéas que foram approvadas. Entre os alvitres suggeridos e acceitos, figuram: o pedido da participação da Municipalidade do Rio de Janeiro, cujos archivos contam documentos interessantes que devem ser publicados por occasião do centenario; a promoção de uma exposição reconstituindo um trecho do Rio de Janeiro na época do movimento da independencia, á maneira da secção do "Kieux Passé", da exposição universal de 1910; de um monumento commemorativo da cooperação da cidade na acção pela independencia nacional, monumento que deve ser levantado no morro do Castello; de monographias historicas a respeito da influencia decisiva do Rio na agitação patriotica de que o 7 de Setembro foi um remate e de festejos internos e externos, cujo programma ainda é todo para delinear.

O "comité", que conta com a adhesão de outras personalidades, espera conseguir a cooperação dos poderes publicos e todos os elementos de boa vontade para a realização integral da tarefa que se impoz e que contribuirá para a commemoração condigna do movimento redemptor dos nossos maiores.

Foi decidido que a presidencia de honra do "comité" seria dada ao dr. Vieira Fazenda."

Congresso dos Democraticos Carnavalescos

O Congresso dos Democraticos Carnavalescos, valente sociedade de devotos de Momo, dirigiu-nos um gentil convite para á festa de inauguração de sua séde social, que se installa á rua da Quitanda, n. 6, nesta capital.

A cerimonia folgazã se effectuará ás 19 horas, de 9 do corrente, e promette ser cheia de attracção e de encanto, como são todas as festas dos alegres democraticos carnavalescos.

"O PIRATININGA"

Circula hoje o numero 10 do "Piratininga", orgam official do Centro Escolar e Literario "Alfredo Paulino".

O presente fasciculo, commemorativo do primeiro anniversario da fundação daquella sociedade, está confeccionado caprichosamente, com boa collaboração e impresso em optimo papel.

Quéda desastrada

O operario José da Silva, viuvo, de 77 annos de edade, morador em Saracura Grande, trabalhava hontem, ás 18 horas, nas obras de construcção de um predio na rua Jaceguay, quando succedeu perder o equilibrio e cahir do alto dos andaimes.

Em consequencia da quéda, o infeliz septuagenario recebeu extenso ferimento contuso no hemithorax esquerdo, sendo considerado grave o seu estado.

Depois de receber os primeiros soccorros ministrados pela Assistencia, José da Silva foi internado no hospital da Santa Casa.

BISCOUTOS DUCHEN

Do antigo e acreditado estabelecimento Duchen recebemos algumas latas contendo varias qualidades de excellentes biscoutos de fabricação daquella casa. Os productos da grande fabrica brasileira, já premiada em varias exposições, é magnifico e digno de ser recommendado a todas as pessoas, ainda mesmo ás de paladares mais exigentes.

"Revista do Magisterio"

Visitou-nos o numero 8 da "Revista do Magisterio", que se publica mensalmente no Rio de Janeiro, como orgam do Centro de Professores Primarios Municipaes.

Traz muitos artigos sobre interesses da classe, sobre pedagogia, educação civica, etc.

Biscoutos Leal, Santos & Cia.

O sr. Manuel Lopes Corrêa, representante, em S. Paulo, dos srs. Leal, Santos e Comp., importantes industriaes no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, onde são estabelecidos com grandes fabricas de biscoutos, conservas e chocolates, teve a gentileza de offerecer-nos algumas latas de excellentes biscoutos, os quaes muito se recommendam pelas suas finas qualidades.

Praça elogiada

O dr. Francisco de Rezendo, 5.o delegado, dirigiu hontem um officio ao commandante do 1.o batalhão, elogiando, pelo carinho e honestidade com que se houve ao effectuar a prisão de um ebrio, a praça José Rodrigues da Motta, n. 145, da 1.a companhia, daquelle batalhão.

O policial, apresentando á autoridade o ebrio Antonio Sartore, empregado da Light, fez a entrega da quantia de 100$, em nickels, pertencento ao preso.

AGUA DA PRATA

Os srs. Borba Cardoso e Comp., estabelecidos nesta capital, tiveram a gentileza de offerecer-nos uma caixa de agua natural da Prata.

E' uma agua que muito se recommenda pelas suas qualidades, como já tivemos occasião de notar, e que, por isso, tem tido enorme procura no mercado.

Correio de Minas

VILLA DE BOTELHOS

(Do correspondente, em 4):

No dia 28 do mez findo, passou o anniversario natalicio da sra. d. Zoraide Lacerda, esposa do sr. José Coutinho de Rezende.

—— Falleceu nesta villa, no dia 29 de agosto, a sra. d. Maria das Dôres Pinto, deixando os seguintes filhos: José Eboli, Braz Eboli e d. Maria Eboli da Costa.

A finada era casada em segundas nupcias com o sr. Vicente Judice, gosando aqui merecida estima, pelo que foi bastante concorrido o seu enterro.

—— Transferiu a sua residencia para Cabo Verde o sr. João Tassotti, proprietario do Cinema Central.

—— Regressou de sua viagem a Guaranesia e S. Sebastião do Paraizo, aonde foi em serviços de seu cargo, o sr. tenente José Augusto de Moraes, delegado especial desta circumscripção.

—— Festejou hontem o primeiro anniversario do seu consorcio o sr. dr. João Passos.

—— O sr. Luiz Cassiano da Silva, primeiro juiz de paz desta villa, tem concorrido com o producto dos emolumentos, que lhe pertencem pela celebração dos actos de casamentos, a favor da construcção de uma Casa de Misericordia.

—— Transferiu a sua residencia para a cidade de Mocóca, nesse Estado, o sr. Egydio de Sousa Gonçalves.

SILVIANOPOLIS

(Do correspondente, em 3):

Commissionado pelo governo do Estado, esteve entre nós, na semana transacta, o illustrado e operoso inspector regional, sr. coronel Francisco Lintz de Araujo, em serviço de seu cargo.

—— Está em festas o lar do sr. Antonio Augusto da Silva, com o nascimento de uma robusta menina.

—— O menino Castorino, filho do sr. Ismael de Almeida, foi victima, por casualidade, de um tiro de espingarda, de cano de chapéo de sol.

—— Já se acha entre nós o habil cirurgião dentista Tião Benedicto de Paiva, que fôra até ao Rio de Janeiro e a Santa Rita do Sapucahy, em visita a seus parentes.

Secção livre

DR. ERNESTO GOULART PENTEADO
Advogado
Rua Direita, 8, 1.o andar, sala 15
S. PAULO

Medico homeopatha

Dr. Nilo Cairo, medico homœopatha, mudará brevemente a sua residencia para esta capital, onde vem clinicar.

DR. JOSE' PIEDADE
ADVOGADO
Escriptorio, rua Libero Badaró, 119.
Caixa postal, 605 — Telephone, 1931.
S. Paulo

«AS MIL E UMA SACCAS»

Rosa Davids, presidente

A NOVA SAFRA

A Associação "AS MIL E UMA SACCAS", tendo conseguido das Companhias de Estradas de Ferro prorogação de prazo até ao fim do corrente anno para o transporte gratuito das duas mil saccas de café destinadas ás sociedades da "CRUZ VERMELHA", na Europa, vem fazer mais um appello á generosidade dos fazendeiros para, na safra actual, contribuirem com as saccas que ainda faltam para completar a remessa contemplada.

A Associação agradece as seguintes generosas dadivas:

Recebidas na safra passada	459	saccas
Recebidas até 31 de agosto, da nova safra . .	50	"
148 — Dr. Manuel Ferraz Netto — Arantes	2	"
149 — José Alves Guedes — Guedes	3	"
150 — D. Guiomar de Ataide Penteado .	1	"
151 — Dr. Aurelio Lobato — S. João de Boa Vista	5	"
152 — Domingos Corrêa de Moraes — Macahubas	1	"
153 — Lima e Filhos — Santa Veridiana .	1	"
154 — Dr. Horacio Belfort Sabino — Santos .	2	"
Total recebidas até esta data	523	"

Para mandar o café sem pagar frete, só é preciso fazer duas cousas:

1.a — Pintar uma CRUZ VERMELHA em cada sacca.

2.a — Enviar o conhecimento á casa JOHNSTON, em Santos.

Rua da Quitanda, 16-A.

S. Paulo, 7 de setembro de 1916.

F. H. Hebblethwaite,
Encarregado do transporte.

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Dr. PAULA PERUCHE
(ESPECIALISTA)
Com pratica da clinica do prof. Hutinel, de Paris
CONSULTORIO: Rua Direita n. 45, das 3 ás 4. — Telephone n. 5.022.
RESIDENCIA: Avenida Paulista n. 144. — Telephone n. 3.844.

Prof. A. Detourt
GRAPHOLOGO
Consultado por vultos eminentes do Brasil e da America do Sul
Consulta das 13 ás 17 horas
Rua S. Joaquim, 24
TELEPHONE, 13-53

Dr. Rubião Meira
Professor de clinica medica
Residencia: Rua das Palmeiras, 9. Telephone, 1.813 - Escriptorio: Rua José Bonifacio, 13 - De 13 ás 16 hs. Telephone, 4.500

GOMES DOS SANTOS
Jardim de Acadêmus
A' venda em todas as livrarias e na administração do "Correio Paulistano". — Preço, 3$000 réis; pelo Correio, 3$500.

Brevemente, para INICIADOS:
OS VERSOS AUREOS
DE
Pithagoras
cuidadosa traducção portugueza, seguida de notas explicativas
Preço . . . . 5$000
A' venda na
LIVRARIA LEALDADE
57 - Rua de S. Bento - 57

Club dos Argonautas Carnavalescos

Avisa-se aos srs. socios que, em virtude das grandes refórmas por que está passando a séde social, ficam suspensas as festas internas até segundo aviso.

S. Paulo, 31 de agosto de 1916.

A Directoria.

LEIAM

A MAIS COMPLETA
revista de literatura e informações praticas e uteis. O mensario mais querido e mais popular no Brasil.
40 PAGINAS, ILLUSTRADAS, 300 RE'IS
Modelo das revistas leves e delicadas. Concursos — Premios.
Enviem tres sellos de cem réis, para terem um numero specimen.
Caixa, 398 — S. Paulo.

Aos corações caridosos

Uma senhora, de edade avançada, com tres filhos impossibilitados de trabalhar, achando-se na extrema miseria, pede uma esmola aos corações caridosos. Qualquer esportula póde ser entregue neste jornal ou á rua Albuquerque Lins, n. 107.

"AUTO-GERAL"
Pertences para automoveis
Accessorios
Pneumaticos
Gazolina
Lubrificantes
Preços sem competencia
Accella pedidos do interior, assim como recebe encommendas
:-: :-: para o extrangeiro :-: :-:
Telephone, 3706 - Caixa, 284
End. Telegr. «AUTOGERAL»
R. Barão de Itapetininga, 17
S. PAULO

Escriptorio de advocacia de
Carlos de Campos
E
Sylvio de Campos
Praça Antonio Prado n. 13
Casa Martinico — — (1.o andar)

"CORREIO PAULISTANO"

AVISO

As contas de publicações do jornal «Correio Paulistano» devem ser pagas no seu escriptorio ou ao seu cobrador, sr. José China, unico autorizado para isso.

BENTO VIDAL
E
LUIZ SILVEIRA
ADVOGADOS
16-A - Rua da Quitanda - 16-A
Telephone n. 2.628

EDITAES

PREFEITURA MUNICIPAL

Concorrencia publica para apresentação de projectos de casas proletarias economicas

Para perfeito e completo conhecimento dos interessados, faço saber, de ordem do sr. Prefeito, que as disposições da lei n. 498, de 14 de dezembro de 1900, a que se refere a letra "b" do edital de 11 do corrente, para apresentação de projectos para casas proletarias economicas, são as seguintes:

Art. 1.o.

Paragrapho 5.o — A área minima de cada compartimento será de dez metros quadrados.

Paragrapho 6.o — Cada compartimento terá pelo menos uma porta ou janella abrindo directamente para o exterior ou para uma área aberta, que deverá ter a superficie minima de dez metros quadrados e a dimensão minima de dois metros de largo.

Paragrapho 7.o — Os muros de alicerces terão a espessura minima de 0m,45 até ao nivel do pavimento e 0m,39 dahi para cima.

Paragrapho 8.o — A altura minima das paredes, contada do nivel superior do pavimento até ao frechal, será de tres metros.

Paragrapho 9.o — O vão minimo das portas e das janellas terá a quinta parte da superficie minima do compartimento.

Paragrapho 10 — O pavimento poderá ser de madeira, cimentado ou ladrilhado. No primeiro caso, ficará pelo menos 0m,50 acima da superficie do solo, que deverá ser cimentado ou ladrilhado, sendo o porão convenientemente ventilado.

Paragrapho 11 — As paredes internas serão rebocadas e caiadas; as externas poderão ser de juntas tomadas.

Paragrapho 12 — Os compartimentos poderão não ser forrados.

Paragrapho 13 — As portas, as janellas e os forros serão pintados a oleo.

Paragrapho 14 — Não havendo platibanda, o beiral do telhado terá pelo menos uma saliencia de 0m,30.

Paragrapho 15 — O terreno em torno das paredes exteriores será revestido, na largura minima de um metro de calçada de alvenaria de pedra, de tijolo ou cimentado.

Art. 3.o — Quando forem construidas varias casas unidas, as paredes divisorias terão a espessura minima de 0m,30 e irão até ao telhado, sendo os respectivos terrenos separados por meio de muros ou cercas.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 18 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O director geral,
A. Cintra.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Construcção de passeios

Faço publico que, nos termos do cap. IV, do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 60 dias, improrogaveis, a contar de 7 do corrente mez, deverão os proprietarios de casas e terrenos construir os necessarios passeios até á largura de 3 metros na rua Luiz Coelho, entre as ruas Bella Cintra e Haddock Lobo, devendo a pavimentação ser feita com concreto de pedregulho, com argamassa de cimento, cylindrado com rolo picotado, tendo traços para formar quadros de 0m,50 por 0m,50.

No caso de serem construidos os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverão os interessados communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear de guias assentadas, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios construidos dentro do prazo de 60 dias, acima referido. Os proprietarios, quando construirem os passeios, se sujeitarão á fiscalização municipal e ás prescripções da Prefeitura relativas ao material que deverá ser empregado e a tudo o mais que seja julgado indispensavel á solidez e á boa esthetica dos passeios, devendo para isso o constructor dar aviso á Directoria de Obras com antecedencia de 24 horas, afim de que sejam examinados e acceitos os materiaes a empregar, sob pena de serem desmanchados os mesmos passeios e mantido o imposto, como si não tivessem sido construidos. Os proprietarios são obrigados a mantel-os em bom estado de conservação, sob pena de pagarem o referido imposto.

Directoria de Policia e Hygiene, 6 de setembro de 1916.

O Director,
Alberto da Costa.

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de vinte dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para o calçamento a macadam betuminoso do Parque Anhangabahu', nos termos das leis ns. 1.811, de 12 de setembro de 1914, e 1.457, de 9 d esetembro de 1911.

Versará a concorrencia sobre:

a) — Regularização e cylindragem da caixa, de accôrdo com a secção indicada pelo engenheiro fiscal das obras; espalhamento da pedra britada com altura conveniente, de maneira a se obterem 15 centimetros de espessura, no minimo, depois da sua completa compressão com o cylindro a vapor, de 14 toneladas; espalhamento do material de liga na proporção maxima de 10 0|0 do cubo total. A pedra britada deve ser de fórma polyedrica, devendo passar em todos os sentidos em um anel de cinco centimetros de diametro e não o devendo em anel de dois centimetros, sendo terminantemente rejeitada a pedra de fórma lamellar. O alcatroamento será feito com pixe á temperatura conveniente, espalhado uniformemente sobre a superficie varrida e perfeitamente secca.

b) — Construcção de sargetas de parallelepipedos de granito apparelhados em todas as suas faces, apresentando superficies planas e arestas vivas, construcção essa que deverá ser feita sobre a base de 15 centimetros de concreto de 1:3:6, empregando-se 5 centimetros de areia grossa do rio, para assentamento dos parallelepipedos.

Os proponentes poderão apresentar preços para o calçamento apparelhado sem base de concreto, isto é, com coxim de dez centimetros de areia grossa do rio, para assentamento da pedra.

As obras deverão ser executadas de accôrdo com as regras da arte e instrucções da Directoria de Obras e Viação, a cuja acceitação serão préviamente submettidos os materiaes a empregar, devendo ser estes de primeira qualidade, limpos, isentos de materias extranhas, etc.

As propostas deverão mencionar prazos de inicio e conclusão das obras.

No contracto a ser lavrado serão especificadas as condições de execução do calçamento, nos termos deste edital e da proposta que for acceita, as penas de multa, rescisão, etc.

Depositarão os concorrentes directamente no Thesouro Municipal a caução de 1:500$000, para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir recibo da caução de 8:000$000, que será depositada antes da assignatura do contracto, para garantia da sua execução, de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho, do Acto n. 899, de 15 de maio de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas ou rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas do recibo da caução de 1:500$000, acima referida, deverão ser entregues em envelopes fechados e lacrados, mediante recibo do director do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até o dia 21 do corrente, para serem abertas no dia immediato, ás 13 horas, em presença dos interessados, do que se lavrará termo nesta Directoria.

Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo contracto, dando-se disso aviso ao interessado, que deverá assignal-o dentro do prazo de dez dias improrogaveis, sob pena de ficar o mesmo de nenhum effeito, perdendo o contractante a caução depositada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 1 de setembro de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

Arnaldo Cintra.

O Director Geral.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Scientifico ao sr. Cesar Henrique Seraphino que, dentro do prazo de dez dias, deve iniciar o serviço de extincção do bambual existente no terreno de sua propriedade á estrada de Osasco, na extensão de 450 metros, serviço esse que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de procedimento judicial, depois de imposta a multa de 20$000, de accôrdo com o art. 72, e paragrapho unico, do Codigo de Posturas, e de 40$000, na reincidencia.

Directoria de Policia e Hygiene, 4 de setembro de 1916.

O Director,
A. Costa.

1.a PRAÇA

O dr. Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial desta capital de S. Paulo

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios João de Sousa Dias Batalha, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer, no dia 13 de setembro proximo, ás 13 horas, á porta do edificio do Forum Civel, á rua do Thesouro, desta capital, os bens abaixo descriptos, penhorados a d. Candida Ghianda, para pagamento do executivo hypothecario que lhe move Cherubino Giulli, a saber: uma casa sem numero e seu terreno, á rua Claudio Soares, bairro dos Pinheiros, freguezia da Consolação, desta capital, forrada e assoalhada, com uma porta e duas janellas de frente, contendo 3 commodos e cozinha, medindo 5 metros de frente por 50 metros da frente ao fundo, onde tem a largura de 6 metros, tendo como dependencia um poço e telheiro, dividindo de um lado com Claudio Monteiro, do outro com a casa abaixo descripta e pelos fundos com Domingos de Lucca, avaliada por 3:500$000; uma casa unida á acima descripta, com uma porta e duas janellas de frente, forrada e assoalhada, contendo 3 commodos e cozinha, medindo 5 metros de frente por 50 metros da frente ao fundo, onde tem a largura de 6 metros, tendo como dependencia um poço e um telheiro, dividindo dos lados com as casas acima e abaixo descriptas e pelos fundos com Domingos de Lucca, avaliada por 3:500$000; e, uma casa unida á acima descripta, forrada e assoalhada, com uma porta e duas janellas de frente, contendo 3 commodos e cozinha, e como dependencia um telheiro e poço, dividindo de um lado com a casa acima descripta, de outro com Manuel Fernandes e pelos fundos com Domingos de Lucca, avaliada por 3:500$000. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 22 de agosto de 1916. Eu, Antonio Machado, ajudante, escrevi. Eu, Carolino Barreto, escrivão, o subscrevi. — O juiz de direito, Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior.

EDITAL

Recebedoria de Rendas da Capital

De ordem do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço sciente aos senhores contribuintes que, de hoje até 31 de outubro, se procederá á arrecadação sem multa do 1.o e 2.o semestres do Imposto sobre o Capital empregado em predios urbanos e immoveis ruraes. Findo esse prazo, além do imposto será cobrada a multa de 10 0|0, como é de lei, aos contribuintes remissos.

Segunda Secção, 1 de setembro de 1916.

O chefe,
Adolpho Xavier Rabello.

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL

Secção de Aguas

De ordem do sr. dr. Antonio Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico, para conhecimento dos interessados, que até ao dia 10 de setembro p. f. se arrecadará "sem multa" nesta secção, á rua do Carmo n. 2, sobrado, a importancia do debito de contas de consumo de agua e obras extraordinarias de Aguas e Exgottos, referentes ao "exercicio de 1915", cujos devedores não effectuaram o pagamento até á presente data. Findo esse prazo, serão as contas remettidas á Procuradoria Fiscal do Estado para serem cobradas com multa de 10 0|0. Terceira Secção da Recebedoria de Rendas da capital, em 30 de agosto de 1916. — O chefe interino, Miguel Coello.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

EDITAL

De ordem do sr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de 30 dias, contados da presente data, se acha aberta concorrencia publica para a apresentação de projectos de casas proletarias economicas, destinadas á habitação de uma só familia.

Versará a concorrencia:

a) — Sobre typo de moradia, comprehendendo dois compartimentos habitaveis, dos quaes um servindo simultaneamente de cozinha, refeitorio e permanencia diurna, e dependencias, destinada a casal sem filhos. Deve a moradia projectada poder transformar-se facilmente, por accrescimo, em outra de condições analogas, mas de tres e quatro compartimentos habitaveis, destinada, respectivamente, a casal com filhos de um sexo ou de sexos differentes.

b) — As casas projectadas devem satisfazer ás prescripções dos paragraphos 5.o a 15.o do art. 1.o e do art. 3.o da lei n. 498, de 14 de dezembro de 1900; quando haja mais de um pavimento, será observado o Acto n. 900, de 17 de maio de 1916. Poderão os concorrentes apresentar mais de um projecto; deverão annexar a cada um delles o traçado dos jardins correspondentes ás zonas de recuo eventuaes, bem como o dos jardins lateraes ou adjacentes que julgarem uteis á concepção offerecida.

c) — Devem os projectos satisfazer ás quatro condições seguintes: — hygiene — commodidade — esthetica — economia.

d) — Deverão os concorrentes apresentar:

1.o — As plantas, folhas de medição descriptiva e orçamento detalhado, como si se tratasse de contracto para construcção real. Deverão fornecer as indicações completas e necessarias, relativas aos accessos, annexos e canalizações que não fôr possivel apresentar. Os preços unitarios adoptados serão dados em lista á parte. As plantas serão na escala de 2 centimetros por metro e representarão, pelo menos, os planos dos alicerces, porão, caso exista, e pavimentos, um córte longitudinal, frente principal, lateral e posterior. As alvenarias e outros materiaes serão indicados com côres convencionaes.

2.o — Um memorial, tratando particularmente:

dos materiaes de construcção preconizados;

das canalizações internas de agua potavel e servida, da electricidade ou gaz;

do systema de ventilação, bem como da disposição das janellas e seu modo de funccionamento;

das vantagens que pode offerecer o systema de cobertura escolhido.

e) — Não entrarão no orçamento:

1.o — O preço do terreno;

2.o — Os honorarios do architecto;

3.o — As despesas legaes de approvação de planta ou outras de analoga proveniencia.

f) — As plantas serão desenhadas em papel téla.

g) — E' permittida aos concorrentes a apresentação de quaesquer outros documentos, além dos especificados, e que possam julgar uteis á apreciação de seus projectos.

h) — Não será permittido aos concorrentes darem-se a conhecer (salvo o caso de planos realizados ou em via de execução), a não ser pela seguinte forma: — os projectos e relatorios serão marcados por meio de divisa ou emblema, repetido no lado exterior do sobrescripto lacrado com sinete, entregue junto com os documentos e contendo nome e endereço do autor ou autores dos projectos.

i) — Haverá tres premios a serem conferidos pelo jury que fôr nomeado pelo Prefeito, sendo o primeiro de ....: 3:000$000, o segundo de 2:000$000 e o terceiro de 1:000$000. Estes premios sómente serão conferidos si forem apresentados projectos de valor real. Será concedida a tal respeito ao jury liberdade plena, bem como a de repartir a totalidade ou parte da importancia global dos premios, do modo por que julgar mais equitativo.

j) — Após a decisão do jury, serão abertos unicamente os sobrescriptos correspondentes aos projectos premiados e proclamados os nomes dos laureados.

k) — Encerrados os trabalhos do jury, todos os projectos serão expostos ao publico, durante quinze dias, em local e hora annunciados pela imprensa.

l) — Reserva-se a Prefeitura o direito de reproduzir e imprimir os projectos premiados, que cahirão por essa forma no dominio publico.

m) — Finda a exposição, serão postos á disposição dos seus autores os projectos não premiados. Ficarão elles de propriedade da Municipalidade, na forma da condição antecedente, si não forem reclamados dentro de noventa dias.

n) — O acto de participar no concurso implica na acceitação do programma especificado nas condições deste edital.

Os projectos serão recebidos na Directoria Geral da Prefeitura, até ás 17 horas do ultimo dia da concorrencia, 9 de setembro proximo futuro — ahi recebendo numero de ordem e delles se passando recibo.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 11 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

FALLENCIA DE ADOLPHO SCHUARTZ

Aviso aos credores

Faço publico que se acham em cartorio, durante o prazo de cinco dias, para serem examinados pelos interessados, as relações e declarações de credores e respectivos documentos, a que alludo o art. 83, paragrapho 2.o da lei de fallencias.

Durante aquelle prazo, os creditos incluidos naquellas relações poderão ser impugnados, quanto á sua legitimidade, importancia ou classificação.

A impugnação será dirigida ao m. juiz da primeira vara commercial, por meio de requerimento instruido com documentos, justificações ou outras provas.

S. Paulo, 5 de setembro de 1916.

O quarto escrivão,
Aureliano Arruda.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Concorrencia para a escolha das armas da cidade

Tendo sido annullada a primeira concorrencia por despacho do sr. Prefeito, faço publico, de ordem de s. exc., que pelo prazo de 120 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para a escolha das armas da cidade, nos termos do Acto n. 867, de 16 de fevereiro de 1916.

Versará a concorrencia:

A) — As armas da cidade de S. Paulo comprehendendo um escudo, com suas côres, metaes, peças e figuras e tambem os ornamentos exteriores, tudo adoptado e disposto de accôrdo com as regras da arte heraldica;

B) — essas armas, tanto quanto possivel, devem symbolizar os feitos do passado, desde a fundação da cidade até aos nossos dias, sendo garantida plena liberdade de concepção artistica aos concorrentes;

C) — os projectos dos concorrentes devem conter:

1 — Desenhos, em duplicata, coloridos na escala de 1:5, para as armas apresentadas;

2 — desenhos, em duplicata, em linhas e pontos, para as diversas côres, conforme as convenções heraldicas, na escala de 1:50, para as armas apresentadas;

3 — memorial explicativo e justificativo da sua concepção.

Os projectos apresentados ficam pertencendo á Municipalidade.

Os projectos não serão assignados pelos autores, mas marcados com um emblema, pelo qual possam ser identificados.

Os projectos, devidamente fechados e lacrados, serão recebidos na Directoria Geral da Prefeitura, até ás 5 horas da tarde do ultimo dia da concorrencia, 18 de dezembro proximo futuro, ahi recebendo numero de ordem, e delles se passando recibo.

Terminado o prazo da concorrencia, no dia seguinte — 19 de dezembro — serão publicamente abertas todas as propostas na Directoria Geral da Prefeitura. Serão excluidos do concurso os projectos que contiverem erros technicos ou concepções monstruosas.

Os projectos acceitos serão expostos em logar publico, de facil accesso, durante o prazo de 30 dias, findo o qual será feita a classificação dos projectos para 1.o, 2.o e 3.o logares.

O projecto classificado em 1.o logar será o escolhido para as armas da cidade de S. Paulo, para o uso conveniente.

A acceitação e classificação serão feitas por um Jury, composto de cinco membros, escolhidos e nomeados pelo Prefeito. Da acceitação e classificação dos projectos serão lavradas actas, assignadas por todos os membros do Jury.

Caso o Jury entenda que nenhum dos projectos merece classificação, será aberta nova concorrencia, por egual prazo.

Haverá um premio de 2:000$000, outro de 1:000$000 e o ultimo de 500$000 para os projectos classificados, respectivamente, em 1.o, 2.o e 3.o logares.

Além dos premios supra, receberão os autores dos projectos classificados uma menção em que constará a classificação. Os autores dos outros projectos receberão menção da acceitação. A entrega dos premios será feita após a publicação da classificação dos projectos no jornal official da Prefeitura.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 17 de agosto de 1916, 363.o da fundação de S. Paulo.

O Director Geral,
Arnaldo Cintra.

AVISOS COMMERCIAES

A' PRAÇA

Bussab Irmãos, desta praça, communicam aos seus dignos freguezes e amigos e a quem possa interessar, que mudaram o seu estabelecimento commercial, o qual funccionava á ladeira do Porto Geral, n. 17, para a rua 25 de Março, n. 48, onde aguardam com prazer as prezadas ordens que lhes forem confiadas.

AVISOS RELIGIOSOS

JOSE' FRANCO DE LACERDA

A baroneza de Arary, Anna Mequilina de Lacerda Abreu, Candido Franco de Lacerda e outros irmãos e cunhados agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro do finado

JOSE' FRANCO DE LACERDA

e participam que a missa de setimo dia por intenção do mesmo será resada ás oito e meia horas na egreja de Santa Ephigenia, no dia 8 do corrente.

MARMORARIA CARRARA
Tumulos, sarcophagos, cruzes, estatuas, etc.
Preços razoaveis e trabalho garantido, sob encommenda — Enviam-se desenhos e attendem-se pedidos do interior
S. PAULO—Rua 7 de Abril, 23 e 27—Tel. 3409
SANTOS—Filial, R. S. Francisco, 166—Tel. 839

Pequenos annuncios

Alugam-se uma magnifica sala de frente, independente, e commodos com ou sem mobilia, luz electrica, banhos, casa socegada. Preços baratos. Rua Conceição, 56, sobrado.

SEMENTES DE CAPIM, novas, de germinação garantida, vendem-se: "Catingueiro Roxo" a $850 e "Jaraguá", de cacho, a $650, o kilo, ensaccado, a dinheiro. Pedidos a Manuel Eduardo Ferreira, estação de Jussara.

Sementes novas

Catingueiro roxo, legitimo, sacco de 200 litros, 5$000. Cabello de negro, sacco de 200 litros, 16$000; Jaraguá, germinação garantida, puro de cacho, sacco de 200 litros, 7$000. Pedido ao antigo e afamado fornecedor José Marcellino de Agnellos — Linha Mogyana — Estação de Restinga.

Preparar o futuro não é cousa tão difficil

Para que saibais como devereis fazer, escrevei hoje mesmo a Cavalcanti, caixa 208, S. Paulo, enviando um sello de 100 réis para a resposta.

LÃ

Compra-se qualquer quantidade, limpa ou suja. Dirigir offertas com preço e amostras, á caixa do correio n. 1132 — J. D. — S. Paulo.

PROF. JOSE' DE ANDRADE

Preparatorios para as Escolas Normaes e Gymnasios do Estado.
Aulas diurnas e nocturnas.
Rua Maria Marcolina, n. 35.

Pensão

FAMILIA BRASILEIRA

Familia brasileira, dá pensão á rua 25 de Março, n. 2, pegado á ponte do Carmo, a 3 minutos do triangulo da cidade. Garanta todo asseio e promptidão. Pensionista interno: 70$000; externo, 45$000. Tambem manda comida á domicilio, assim como tem sala e um quarto para casal sem filhos, com banho.

Pechincha

Vende-se uma casa, sita á rua Marselheza, n. 50, (Cambucy), pelo preço de 3:800$000. Trata-se á rua 25 de Março, n. 9, das 10 ás 12 horas, e das 17 ás 20 horas.

Não se attende ás pessoas que desejarem abatimento, pois que o preço acima, é o ultimo estabelecido.

ANNUNCIOS

Minutas de escripturas

Livro sem CLAROS A ENCHER

Está feito de modo que os srs. advogados, solicitadores, tabelliães, commerciantes, guarda-livros, etc., poderão minutar qualquer escriptura.

LIVRARIA ECONOMICA
Rua Marechal Deodoro n. 10
EM S. PAULO
Preço . . . 6$000 — Pelo correio, 6$300

ESCRIPTORIO TECHNICO

dos engenheiros
SAMUEL DAS NEVES
e
CHRISTIANO DAS NEVES
145, rua Libero Badaró

Cofres "Nascimento"

MARCA REGISTADA — OS MELHORES
Deposito e escriptorio da fabrica: rua Quintino Bocayuva, n. 41. Tel., 2.082.

Iris Theatro

Companhia Cinematographica Brasileira

HOJE — Sexta-feira, 8 de setembro

Brilhante soirée artistica — O extraordinario successo obtido hontem pela grande e incomparavel artista

LYDA BORELLI

na soberba peça theatral, do grande dramaturgo Henri Bataille:

A FALENA

que nas tres sessões exgottou por completo a lotação, nos leva hoje a exhibil-a novamente, certos que assim correspondemos ao desejo manifestado pelos nossos habitués.

Amanhã:

SEMELHANÇA FATAL

Drama de assumpto policial de grande espectaculo.

Theatro APOLLO

RUA D. JOSE' DE BARROS, 8
Empresa: Paschoal Segreto

Grande Compagnia di Prosa e Canto "Cittá di Napoli", direttore-proprietario Carlo Nunziata, amministratore Umberto Caló.

Espectaculo familiar

HOJE - 6.a-feira, 8 de setembro - HOJE

A's 20 3|4

Em occasião da festa de Piedigrotta - Ultimo espectaculo excepcional para familias. Representar-se-ão as scenas dramaticas do A. Petito,

UN EPISODIO DEL 1860

Pascariello — Carlo Nunziata

Seguirá a brilhantissima comedia em um acto,

Don Felice ai bagni di Salsomaggiore

Findará o espectaculo com um Grande acto de variedades por todos os artistas da companhia e outros que gentilmente se prestaram.

Preços populares — Frisas 15$, camarotes 12$, poltrona de 1.a 3$, poltrona de 2.a 2$, cadeiras 1$500 e geral 1$000.

Bilhetes á venda no Café Guarany, das 10 ás 17 horas, depois na bilheteria do theatro.

Theatro Municipal

XX DE SETEMBRO DE 1916

Espectaculo de gala, em beneficio da

CRUZ VERMELHA ITALIANA

Representação extraordinaria

LA BATAGLIA DI LEGNANO

OPERA EM 4 ACTOS DE GIUSEPPE VERDI

Da qual serão interpretes os mais celebres artistas da companhia: Rosa Raisa, Giulio Crimi, Giacomo Rimini, Gaudio Mansueto

Dirigirá a orchestra o maestro comm. Giuseppe Baroni

Aos srs. Assignantes de frisas, camarotes e cadeiras, que desejarem assistir a este espectaculo beneficente, roga-se darem aviso á Delegação Geral da *Cruz Vermelha Italiana*, rua Direita, 15, ou na bilheteria do Theatro Municipal, até ao dia 10 do corrente mez, afim de lhes serem reservadas as suas respectivas localidades.

THEATRO S. JOSE'

Empresa JOSE' LOUREIRO

Companhia portugueza Adelina-Aura Abranches

HOJE - 6.a feira, 8 de setembro - HOJE

A's 8 1|2

Estréa da companhia, com a comedia em 3 actos, de Flers e Caillavet, traducção do dr. Abbadie de Faria Rosa (grande creação de Adelina Abranches)

Uma bella aventura

Helena, Aura Abranches; sra. de Trevillac, Adelina Abranches, e André, Mario Duarte.

Mise-en-scene do actor Sacramento

"Uma bella aventura" agradou extraordinariamente em S. Paulo por esta companhia, victoriando imprensa e publico a creação portentosa de Adelina Abranches; no papel de "André" estreará o distincto actor dr. Mario Duarte.

Preços: Frisas, 25$; camarotes, 20$; cadeiras, 5$; amphitheatro, 3$; balcão, 2$; galeria numerada, 1$500; geral, 1$.

Bilhetes á venda na Charutaria Mimi, á rua 15 de Novembro, n. 58, das 10 ás 18 horas, e depois na bilheteria do theatro.

CASINO ANTARCTICA

Empresa SOUTH AMERICAN TOUR ● Cyclo Theatral Brasileiro

Grande Companhia Italiana de Operetas ETTORE VITALE

HOJE - 6.a feira, 8 de setembro de 1916 - HOJE

A's 8 3|4 da noite

6.a RECITA DE ASSIGNATURA

1.a representação da opereta em 3 actos de A. Franci e C. Vizzotto, musica do maestro Leon Bard.

O mais recente successo dos theatros europeus, inteiramente nova para S. Paulo

LA DUCHESSA DEL BAL TABARIN

PERSONAGENS

Frou-frou, duqueza de Pontarey, Pina Gioana; Edi, telephonista, Giulieta Cesti; Sofia Bernet, Italo Bertini; Octavio, principe de Chantal, Carlo Ciprandi; A senhora Morel, Angelina Rubilc; O duque de Pontarey, Pompeo Pompei; Atheanaide, telephonista, Nilde de Michiele; Alina, idem, Annita Giordani; camareiro, G. Mattioli; Grandbec, L. Gottardi; o conde de Berel, A. Prespino; Griggi, Michiele; Lavaliere, A. Giordano; Coucherd, Prestipino.

Telephonistas, jovens aristocraticas, phantasiados, apaches

O 1.o acto passa-se no palacio dos telephones em Paris — O 2.o no Bal Tabarin em Montmartre — O 3.o em um Hotel da Côte d'Azur — ACTUALIDADE

Scenario expressamente pintado pelo professor SORMANI de Milão. Guarda roupa da Sartaria Theatrale de Giovannino Mancini, de Milão.

Maestro concertador e director da orchestra, Luiz Roig.

Bilhetes á venda no "Café União", á rua de S. Bento, n. 75-A, até ás 18 horas, e, depois dessa hora na bilheteria do theatro.

PREÇOS DO COSTUME

Theatro Municipal

Concessionario: Walter Mocchi

Temporada official de 1916

Sob a fiscalização da exma. commissão directora do Theatro Municipal

Grande Companhia Lyrica Italiana do **Theatro Colon,** de Buenos Aires, em collaboração artistica com o **Theatro Scala,** de Milão

Da qual faz parte a DIVA MUNDIAL

Maria Barrientos

Estréa

19 de setembro de 1916

Estréa

Na Secretaria do Theatro acha-se desde já aberta uma assignatura para 10 récitas, das 15 ás 17 hs.